

# DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ

## Estado do Paraná



**IPARDES**

PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

ERRATA			
FOLHA	LINHA/ILUSTRAÇÃO	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
35	Tabela 3.2	Apucarana Rural (%) 14,8	16,6
35	Tabela 3.2	Apucarana Taxa de Pobreza (%) 16,6	14,8

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Diagnóstico socioeconômico do Território Vale do Ivai**: 1.<sup>a</sup> fase: caracterização global. Curitiba: IPARDES, 2007. 149p.

**PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO  
RURAL SUSTENTÁVEL - PARANÁ**

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO  
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ**

---

**1.<sup>a</sup> Fase  
Caracterização Global**

**Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR**

**CURITIBA  
2007**

## **GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**

Roberto Requião - *Governador*

## **SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

Énio José Verri - *Secretário*

José Augusto Zaniratti - *Diretor Geral*

Moisés Francisco Farah Jr. - *Coordenador da CDG*

## **INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES**

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Deborah R. Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

## **SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB**

Valter Bianchini - *Secretário*

Herlon Goelzer de Almeida - *Diretor Geral*

Almir Antonio Gnoatto - *Gerente Geral da UGP*

Luiz Carlos Teixeira Lopes - *Gerente Técnico da UGP*

## **INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ - IAPAR**

José Augusto Teixeira de Freitas Picheth - *Diretor-Presidente*

Arnaldo Colozzi Filho - *Diretor Técnico-Científico*

## **PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

### **COORDENAÇÃO GERAL**

Nestor Bragagnolo - *SEPL/CDG*

### **ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS TERRITORIAIS**

#### **Coordenação Geral - IPARDES**

Lenita Maria Marques

Valéria Villa Verde

#### **Equipe Técnica**

##### **IPARDES**

Ana Maria de Macedo Ribas, Anael Cintra, Cecília Schlichta Giusti, Ciro Cezar Barbosa, Daniel Nojima, Débora Zlotnik Werneck, Dirceu Krainski Pinto, Eloise Helene Hatschbach Machado, Elyane Neme Alves, Guilherme Dias da Silva Amorim, Janaina Gonçalves, Josil do Rocio Voidela Baptista, Julio Cesar de Ramos, Julio T. Suzuki Júnior, Lucrecia Zaninelli, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Luiza Marques Dias, Marino Antonio C Lacay, Marisa Valle Magalhães, Nádia Zaiczuk Raggio, Neda Mohtadi Doustdar, Norma Consuelo dos Santos, Oduvaldo Bessa Júnior, Pamela Patricia Cabral da Silva (acadêmica de Ciência Sociais), Renate Winz, Solange do Rocio Machado, Vilmar Gross, Winnícios Ten Caten Rocha (acadêmico de Engenharia Ambiental)

##### **IAPAR**

Gil Maria Miranda, Moacyr Doretto

##### **SEAB-UGP**

Elisete Juraszek Sourient

##### **Colaboração**

Márcio J. Vargas da Cruz - Professor do Departamento de Economia da UFPR

##### **EDITORAÇÃO**

Maria Laura Zocolotti (*Coordenação*), Cristiane Bachmann (*Revisão de texto*), Léia Rachel Castellar (*Editores eletrônica*), Régia Toshie Okura Filizola (*Capa*), Eliane D. Mandu (*Normalização tabular*), Maria Dirce Botelho Marés de Souza (*Normalização bibliográfica*), Julio Cesar de Ramos, Lucrecia Zaninelli (*Geoprocessamento e digitalização de informações*)

159d Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social  
Diagnóstico socioeconômico do Território Vale do Ivaí:  
1.ª fase: caracterização global / Instituto Paranaense de  
Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES,  
2007.  
149 p.  
Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável -  
Paraná.  
Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR.  
  
1. Situação social. 2. Situação econômica. 3. Território Vale do Ivaí  
I. Título.

CDU 332.143(816.22)

## APRESENTAÇÃO

O *Diagnóstico Socioeconômico do Território Vale do Ivaí* é um estudo contratado pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, de iniciativa do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) e da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB). É parte integrante de um conjunto de oito estudos sobre a realidade socioeconômica dos territórios: Caminhos do Tibagi, Cantuquiriguaçu, Centro-Sul, Norte Pioneiro, Paraná Centro, Ribeira, União da Vitória e Vale do Ivaí.

O Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável foi desenvolvido visando à contratação de empréstimo internacional junto ao Banco Mundial, dando continuidade, assim, a uma cooperação de décadas voltada para o meio rural paranaense. Concomitantemente às negociações relativas à contratação do empréstimo, o Governo do Paraná, no seu Plano Plurianual (PPA 2007-2011) e no seu Programa de Desenvolvimento Regional (PDRE), assumiu algumas ações previstas no Projeto, dentre as quais a elaboração dos diagnósticos territoriais.

Para cumprir essa finalidade, constituiu-se um grupo de trabalho coordenado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) com as parcerias institucionais do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e da Minerais do Paraná (MINEROPAR).



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</b> .....	11
1.1 LOCALIZAÇÃO .....	11
1.2 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS .....	12
<b>2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL</b> .....	23
<b>3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO</b> .....	33
3.1 INDICADORES SINTÉTICOS .....	33
3.1.1 Desenvolvimento Humano .....	33
3.1.2 Famílias Pobres .....	35
3.1.3 Desigualdade de Renda .....	36
3.1.4 Trabalho Infante-Juvenil .....	38
3.2 HABITABILIDADE .....	40
3.3 SAÚDE .....	46
3.4 EDUCAÇÃO .....	58
3.5 PROGRAMAS SOCIAIS E DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA .....	62
3.6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ .....	70
3.7 TURISMO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS .....	72
<b>4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA</b> .....	77
4.1 ESTRUTURA PRODUTIVA E EMPREGO .....	77
4.1.1 PIB Total e PIB <i>per Capita</i> .....	77
4.1.2 Ocupação e Renda .....	79
4.1.2.1 Indicadores gerais .....	80
4.1.3 Evolução do Emprego Formal .....	86
4.1.3.1 Desempenho recente .....	87
4.2 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DAS ATIVIDADES .....	88
4.2.1 Indústria .....	88
4.2.2 Serviços .....	92
4.2.3 Agropecuária .....	94
4.2.3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários .....	95
4.2.3.2 Estrutura fundiária .....	96
4.2.3.3 Procedência da força de tração e de maquinaria .....	98
4.2.3.4 Uso da terra .....	98
4.2.3.5 Valor bruto da produção agropecuária .....	100
4.2.3.6 Produção e área das principais culturas .....	101
4.2.3.7 Rebanho .....	102
4.2.3.8 Silvicultura .....	102
4.3 MEIOS E INSTRUMENTOS .....	103
4.3.1 Fundo de Aval, Crédito, Programas e Projetos .....	103
4.4 INFRA-ESTRUTURA .....	112
4.4.1 Infra-Estrutura Viária e Aeroportos .....	113
4.4.2 Armazéns .....	114

4.5	PERSPECTIVA ECONÔMICA TERRITORIAL .....	115
4.5.1	Material e Métodos .....	115
4.5.2	Resultados .....	116
<b>5</b>	<b>ASPECTOS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>117</b>
5.1	FINANÇAS MUNICIPAIS .....	117
5.2	ATIVOS INSTITUCIONAIS .....	121
5.2.1	Instituições .....	122
5.2.2	Cursos Profissionalizantes: Cursos Técnicos de Nível Médio e Casa Familiar Rural .....	124
5.3	ASSENTAMENTOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS .....	126
5.4	INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL .....	127
5.4.1	Associação de Municípios .....	127
5.4.2	Instituições de Desenvolvimento .....	128
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>129</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>133</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>137</b>

## INTRODUÇÃO

O procedimento metodológico proposto para construir os diagnósticos territoriais levou em conta o âmbito e as particularidades das ações previstas pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável (PARANÁ, 2005). A concepção geral do diagnóstico (estrutura e metodologia) considerou a sua finalidade e a disponibilidade de dados. Esta última condição foi determinante para conceber o diagnóstico em duas fases complementares. Na primeira fase, analisam-se o território e seus municípios a partir de fontes secundárias; na segunda fase, a unidade de análise passa a ser microbacias, utilizando-se a mais importante fonte brasileira de informações sobre economia agrária – o Censo Agropecuário 2006 –, cujo banco de dados estará disponível no primeiro semestre de 2008.

O Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável adotou como pressuposto a noção de espaço rural para além da economia agrícola e/ou a zona rural dos municípios. Admite haver espaços rurais onde coexistem atividades de natureza agrícola e não-agrícola.

Sobre o recorte espacial definido para análise e intervenção, vale salientar que, no Brasil, particularmente a partir dos anos 2000, a escala territorial foi introduzida nas políticas públicas pelo Ministério da Integração Nacional e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ressalte-se que o MDA vinculou a sua política de crédito rural, notadamente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), à organização territorial, ação respaldada inclusive com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). No Estado do Paraná, essa ação legitimou e/ou estimulou a organização de municípios em territórios.

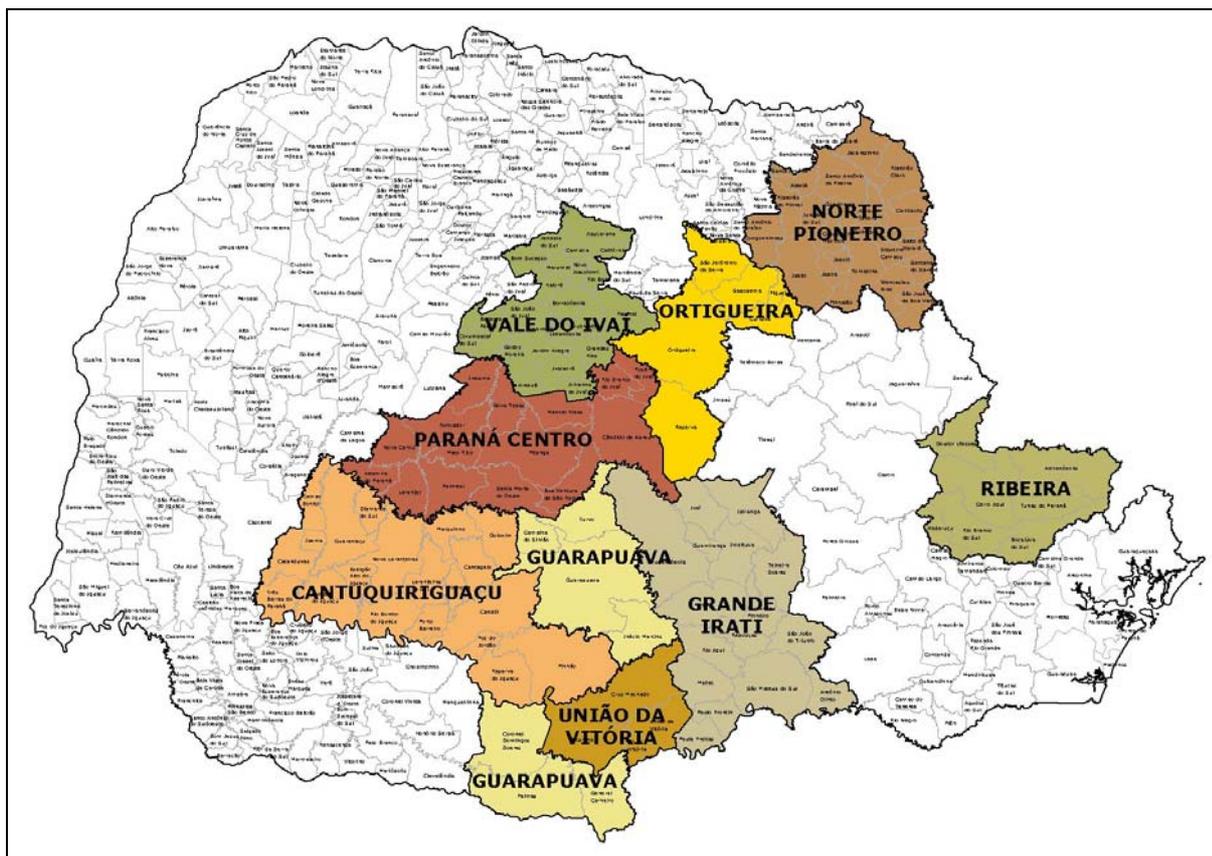
O conceito de território presente na política de crédito do MDA vem atrelado à perspectiva da promoção do desenvolvimento em áreas ou regiões estagnadas economicamente e deprimidas socialmente. Nesse contexto, a escala territorial assume um papel crescente enquanto unidade de planejamento e intervenção. Vale esclarecer que a organização de municípios em torno de um projeto não é novidade no Brasil, sendo que as associações de municípios e os consórcios municipais de saúde são exemplos dessas iniciativas.

Não cabe aqui debater a concepção territorial presente no Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, mas elucidar que essa noção busca trazer para as ações voltadas ao desenvolvimento a idéia da multissetorialidade concomitante à superação da dicotomia urbano-rural no que tange ao planejamento da ação pública. Nesse sentido, um conjunto de municípios articulados em torno de um projeto comum tem se mostrado eficaz na realização de mudanças desejadas e apresenta maior capacidade de negociação e maior disponibilidade de recursos financeiros e humanos.

No âmbito do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, os diagnósticos socioeconômicos territoriais têm o objetivo de subsidiar as ações do Projeto,

como também o planejamento das ações dos Fóruns e/ou Conselhos de Desenvolvimento Territorial. Com essa orientação, o Projeto identificou espaços geográficos relativamente homogêneos do ponto de vista físico-ambiental. A partir dessa delimitação geográfica, priorizou as áreas mais vulneráveis do Estado para intervenção. Pelos critérios técnicos adotados pelo Projeto, foram selecionados nove territórios, abrangendo 121 municípios e uma área de 8 milhões de hectares, que, em 2000, correspondiam a uma população de 1,7 milhão de habitantes (mapa A).

MAPA A - TERRITÓRIOS PRIORIZADOS NO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - CONFIGURAÇÃO INICIAL



FONTE: SEPL

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

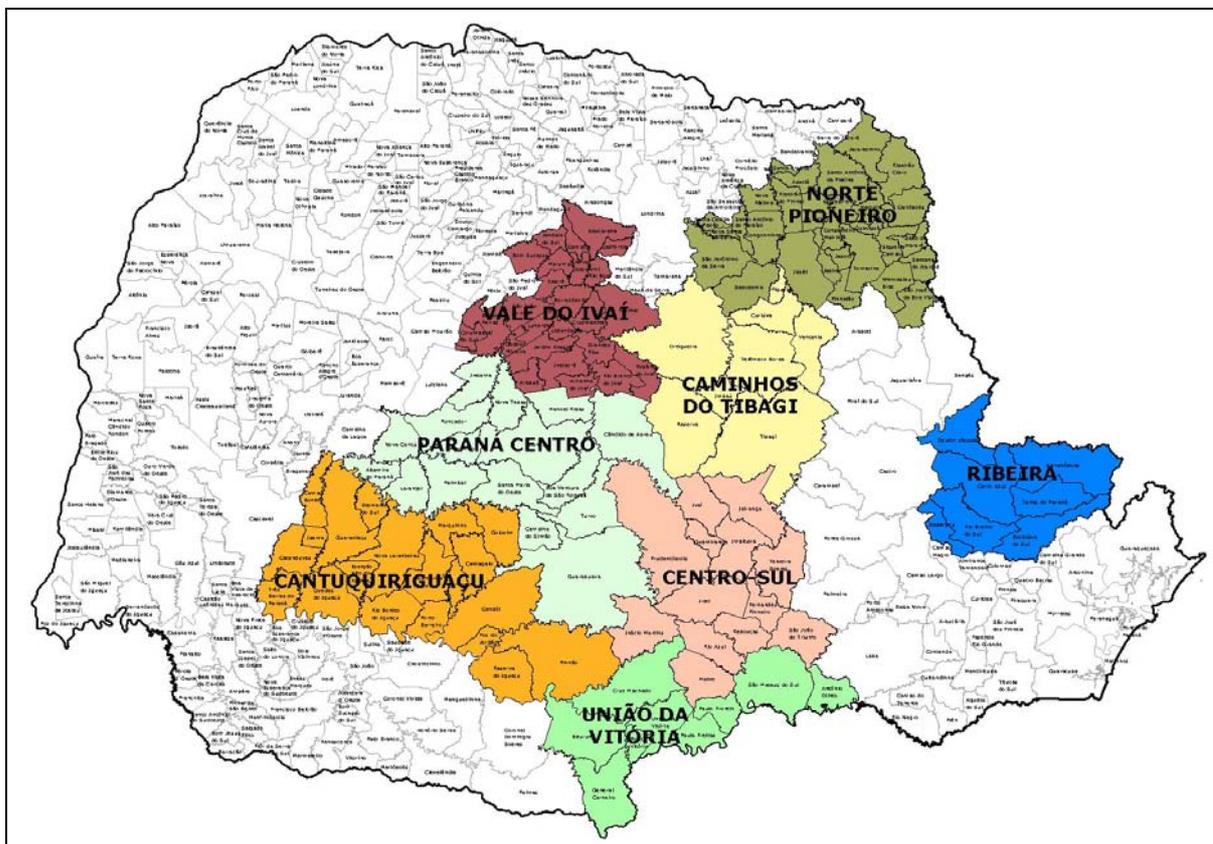
Base Cartográfica - SEMA (2004).

Uma etapa que antecedeu a elaboração dos Diagnósticos Territoriais foi proceder à validação desses espaços. Essa tarefa foi colocada *a priori*, para que o diagnóstico fosse desenvolvido com base na percepção local de sua abrangência e institucionalidade.

Esse procedimento, construído a partir de reuniões técnicas com instituições locais e mediadas pela Coordenação de Programas de Governo – CDG/SEPL, pela Unidade de Gerenciamento do Projeto – UGP/SEAB e pelo IPARDES/SEPL, identificou a necessidade de redefinir o desenho inicial. Assim, a área do Projeto passou para aproximadamente 8 milhões de hectares e os territórios prioritários passaram a ser oito, abrangendo 127 municípios, com

uma população total de 1,8 milhão de habitantes, em 2007. Essa adequação incorporou também denominações territoriais que vêm sendo utilizadas localmente. Com isso, o território Ortigueira passou a ser denominado Caminhos do Tibagi, o território Grande Irati passou a ser denominado território Centro-Sul (mapa B).

MAPA B - TERRITÓRIOS PRIORIZADOS NO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - CONFIGURAÇÃO ATUAL



FONTE: SEPL

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Base Cartográfica - SEMA (2004).

Para cumprir o seu papel de organizador dos elementos sociais e econômicos presentes nos territórios selecionados, os diagnósticos referentes à primeira fase apresentam uma leitura global do território estruturada em seis seções. A primeira seção traz a caracterização do território, localizando-o espacialmente e abordando seus aspectos físico-ambientais; a segunda seção trata da dinâmica populacional, com a história da ocupação do espaço territorial analisado e indicadores demográficos; na terceira seção são apresentados indicadores sociais e econômicos cuja ênfase recai sobre as dimensões do desenvolvimento; a quarta seção está voltada para a caracterização econômica e analisa a estrutura produtiva, as atividades, os meios e instrumentos e a perspectiva econômica territorial; na quinta seção analisam-se os aspectos institucionais presentes no território; e na seção seis, fazem-se as considerações finais.

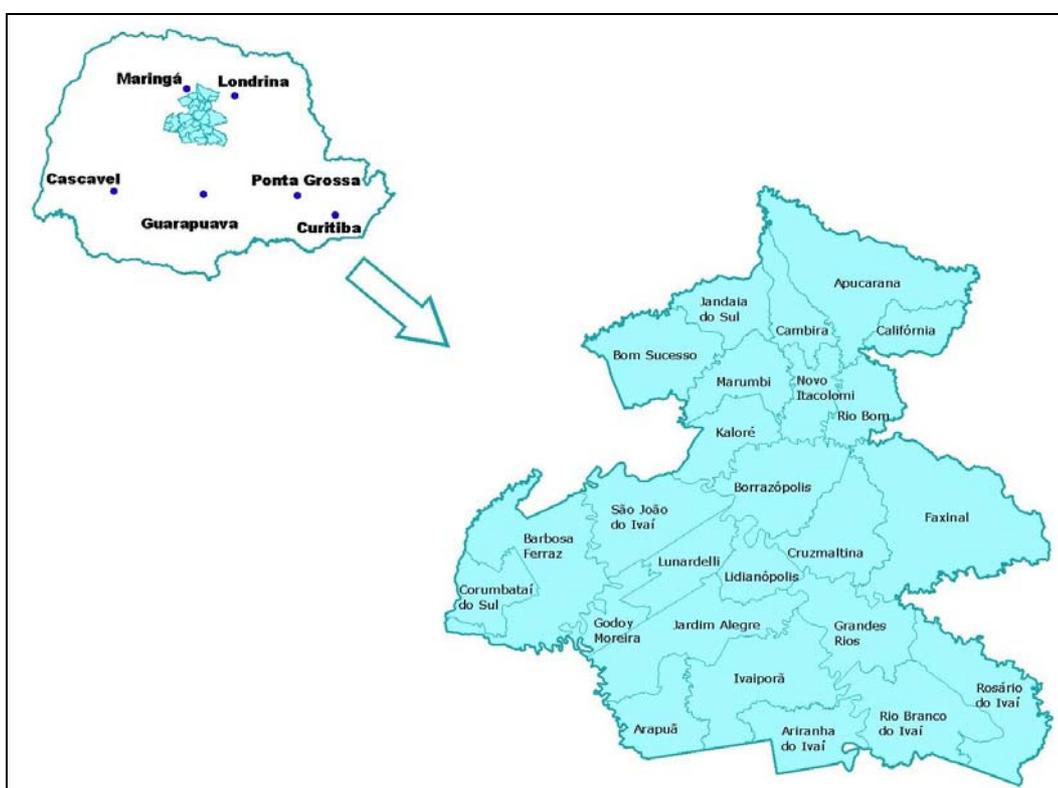


## 1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

### 1.1 LOCALIZAÇÃO

O território Vale do Ivaí está localizado na sua maior parte no Terceiro Planalto e parte no Segundo Planalto Paranaense e abrange uma área de 7.385,05 km<sup>2</sup>, que corresponde a cerca de 3,7% do território estadual e a 9,2% da área do Projeto. Esta região faz divisa, ao norte, com os territórios Londrina e Maringá; a oeste, com Campo Mourão; ao sul, com o território Paraná Centro; e a leste, com o território Caminhos do Tibagi (mapa 1.1).

MAPA 1.1 - LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ



FONTE: IPARDES

É constituído por 25 municípios: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí e São João do Ivaí. Esse conjunto de municípios reúne 309.021 pessoas, representando 3% da população estadual e 16,5% da população da área do Projeto (tabela 1.1)

TABELA 1.1 - POPULAÇÃO TOTAL E ÁREA TERRITORIAL DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL <sup>(1)</sup>	ÁREA TERRITORIAL (km <sup>2</sup> )
Apucarana	115 323	558,39
Arapuã	3 945	218,84
Ariranha do Ivaí	2 540	240,63
Barbosa Ferraz	13 684	538,62
Bom Sucesso	6 398	322,76
Borrazópolis	8 275	334,38
Califórnia	7 545	141,82
Cambira	6 862	162,64
Corumbataí do Sul	4 262	164,44
Cruzmaltina	3 147	312,30
Faxinal	15 527	715,94
Godoy Moreira	3 568	131,01
Grandes Rios	7 814	309,31
Ivaiporã	31 344	432,47
Jandaia do Sul	18 916	187,60
Jardim Alegre	14 310	393,62
Kaloré	4 664	193,30
Lidianópolis	4 123	169,14
Lunardelli	5 082	199,22
Marumbi	4 142	208,47
Novo Itacolomi	2 747	162,16
Rio Bom	3 260	177,84
São João do Ivaí	11 854	353,33
Rio Branco do Ivaí	3 824	385,60
Rosário do Ivaí	5 865	371,25
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	309 021	7 385,05

FONTE: IBGE - Contagem de População (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Resultados divulgados em Diário Oficial da União em 05 de outubro de 2007.

## 1.2 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

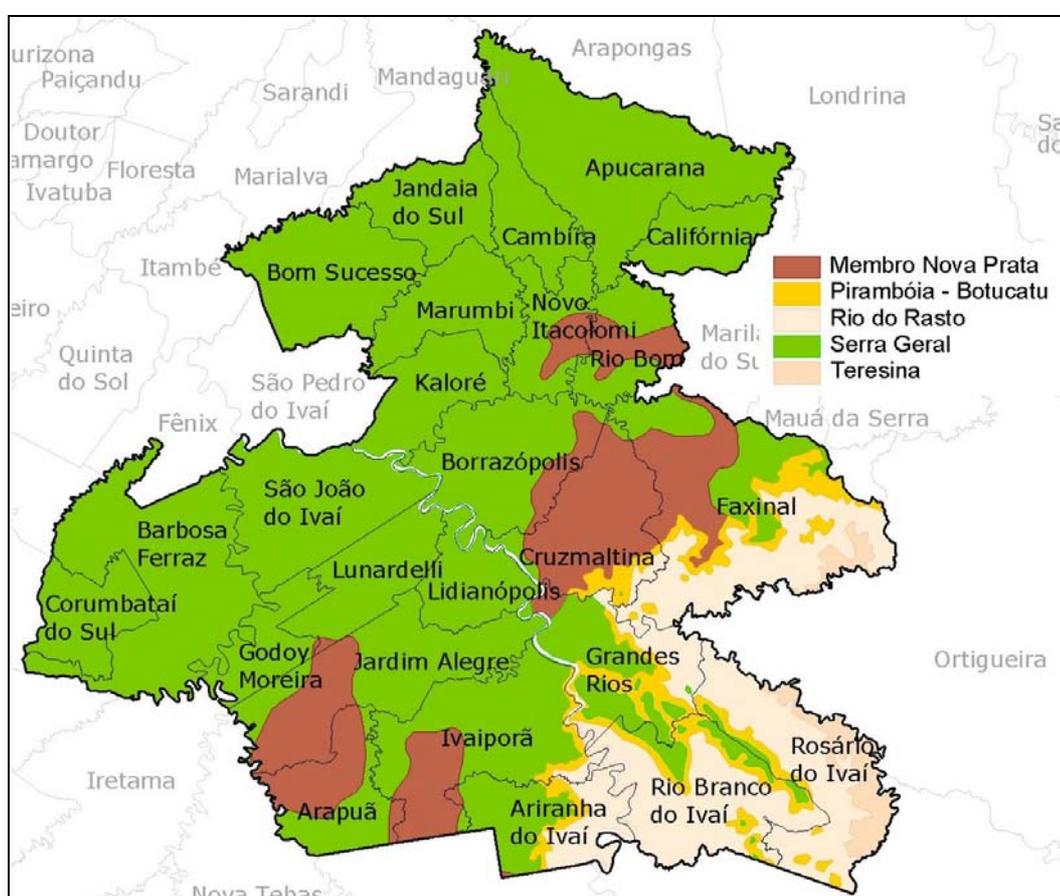
Neste item apresentam-se temas que caracterizam ambientalmente o território Vale do Ivaí. Os temas abordados referem-se ao meio físico (geologia, médias das temperaturas mínimas e máximas, hipsometria, declividade e áreas com potencial à degradação do solo) e ao meio biológico (domínios fitogeográficos e cobertura vegetal de remanescentes e reflorestamentos).

Os mapeamentos de uso da terra de 1980, de uso da terra de 2001/2002 e de unidades de conservação também compõem este diagnóstico e representam as relações de pressão antrópicas e os aspectos jurídico-ambientais. Para cada tema, além do mapa apresentado, foi realizada uma caracterização baseada nos dados medidos em área desses mapeamentos.

O território é composto por cinco unidades geológicas. A que mais se destaca é a Formação Serra Geral, com 68,2%, estando presente em todos os municípios do território. De idade jurássico-cretácea, é composta por rochas efusivas básicas, como basaltos maciços

e amigdalóides com intercalações de arenitos finos. Secundariamente, ocorrem a Formação Rio do Rastro e o Membro Nova Prata, com 13,0% e 12,5%, respectivamente. A Formação Rio do Rastro é composta predominantemente de siltitos e argilitos avermelhados com intercalações de arenito fino, possuindo idade permiana e situando-se a sudeste do território nos municípios de Faxinal, Grandes Rios, Rosário do Ivaí, Rio Branco do Ivaí e Ariranha do Ivaí, enquanto a Formação Membro Nova Prata ocorre em manchas dispersas nos municípios de Novo Itacolomi, Rio Bom, Borrazópolis, Cruzmaltina, Faxinal, Ivaiporã, Arapuã e Jardim Alegre. Originária do Cretáceo inferior, faz-se representar por basaltos pórfiros, dacitos, riodacitos e riólitos. Com bem menos representatividade ocorrem a Formação Pirambóia (4,5%) e a Formação Teresina (1,8%) – mapa 1.2.

MAPA 1.2 - GEOLOGIA DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ

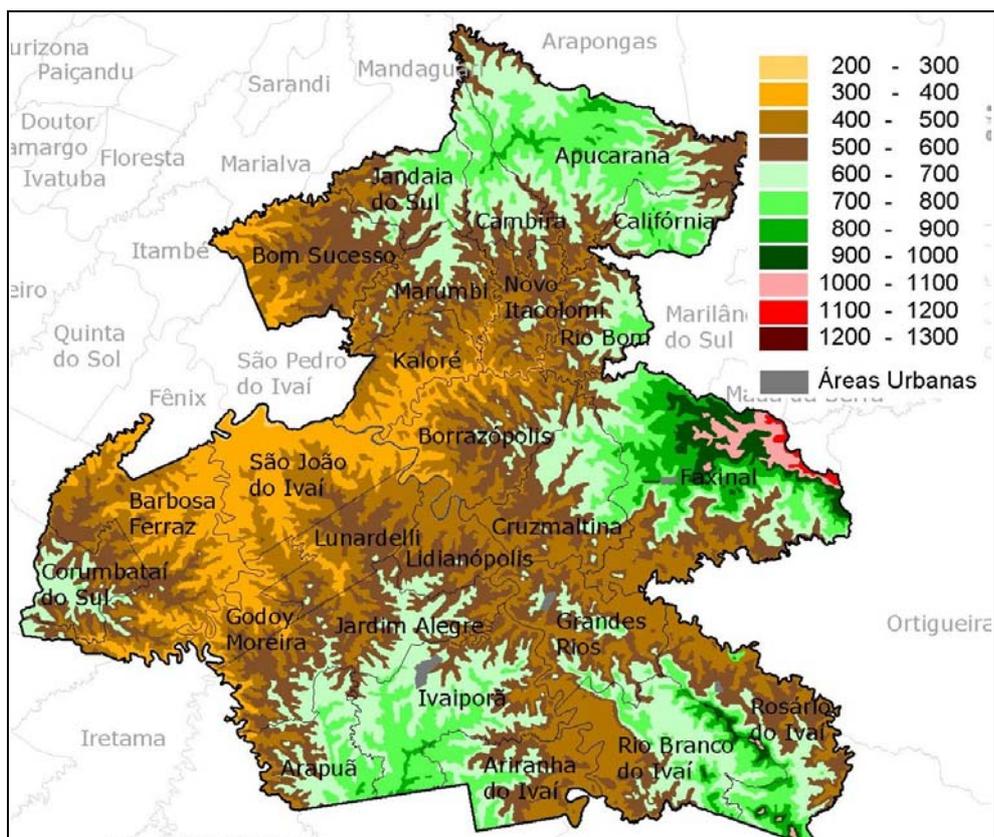


FONTE: MINEROPAR

Originalmente, o território contava com predominância do bioma de Floresta Estacional Semidecidual, com uma proporção de 85,5% de todo território e ocorrendo em todos municípios. A Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), com 14,6%, encontrava-se a oeste nos municípios de Apucarana, Califórnia, Borrazópolis, Cruzmaltina, Faxinal, Grandes Rios, Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí (mapa 1.3).

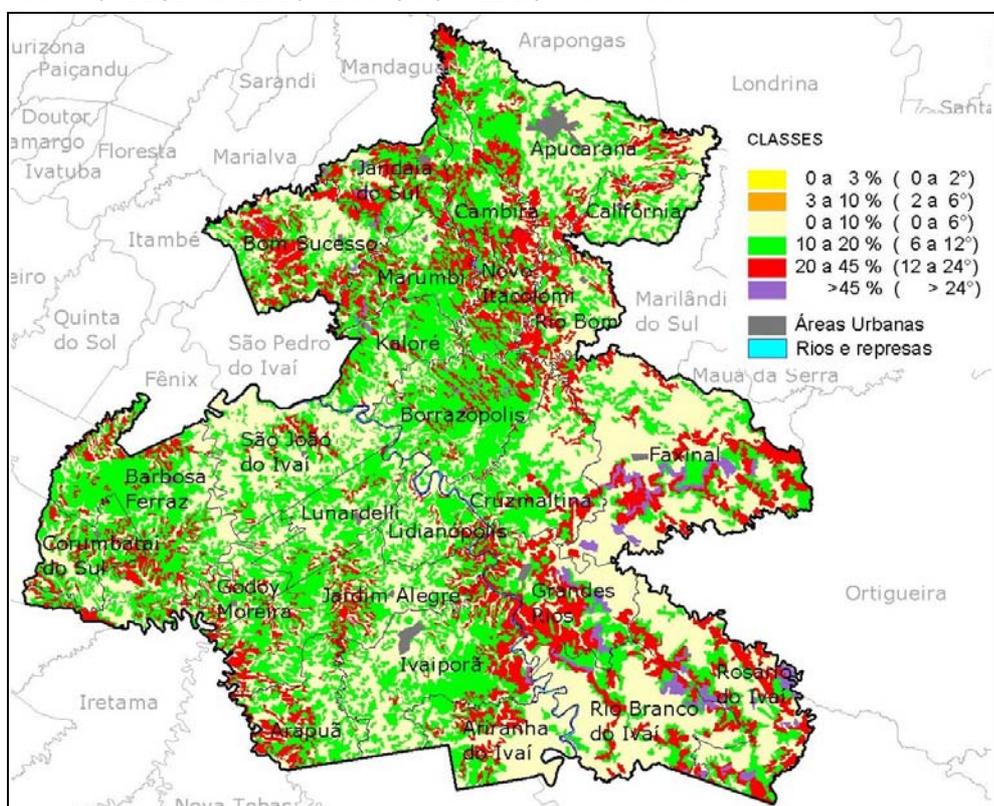


MAPA 1.4 - HIPSOMETRIA DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ



FONTE: IPARDES

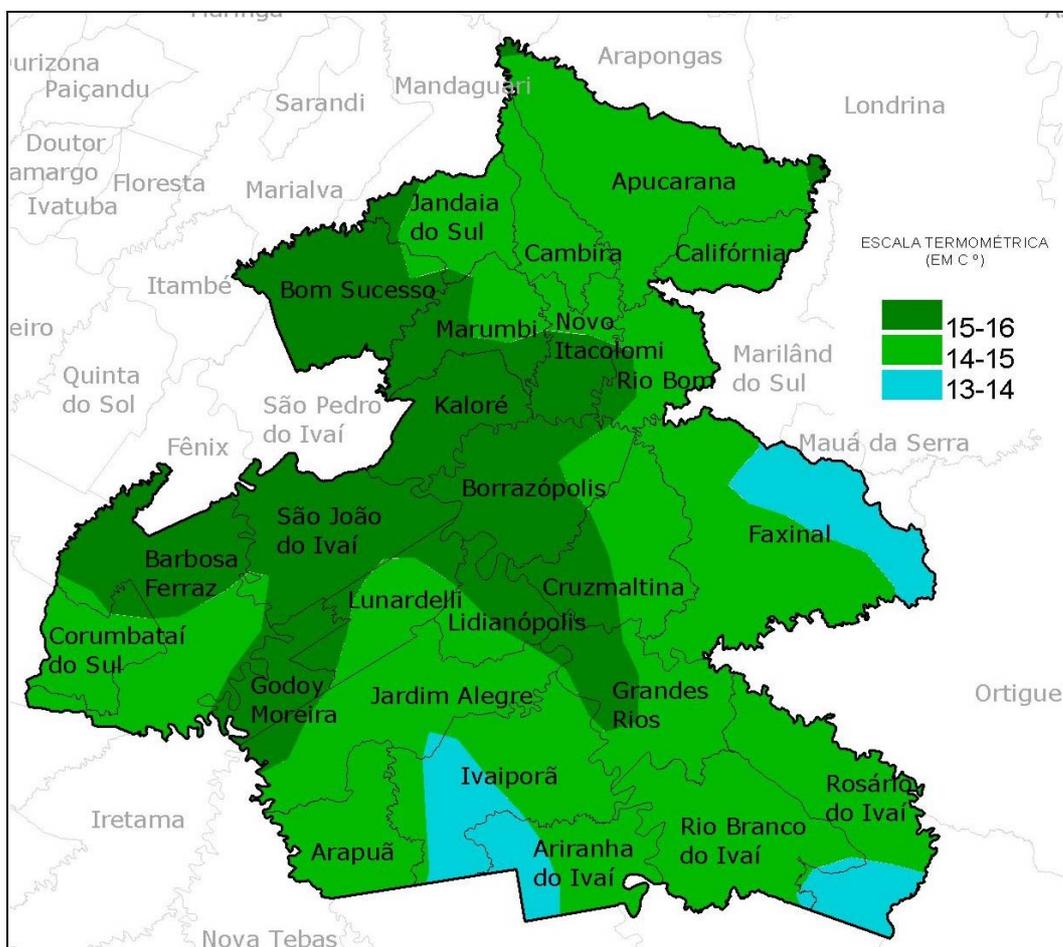
MAPA 1.5 - DECLIVIDADE DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ



FONTES: EMATER e IPARDES

As temperaturas médias mínimas predominantes no território encontram-se entre 14°C e 15°C e podem ocorrer em todos os municípios (61,9%), enquanto subordinadamente ocorrem as temperaturas entre 15°C e 16°C, em 30,7% da área total, no centro e no oeste do território (mapa 1.6).

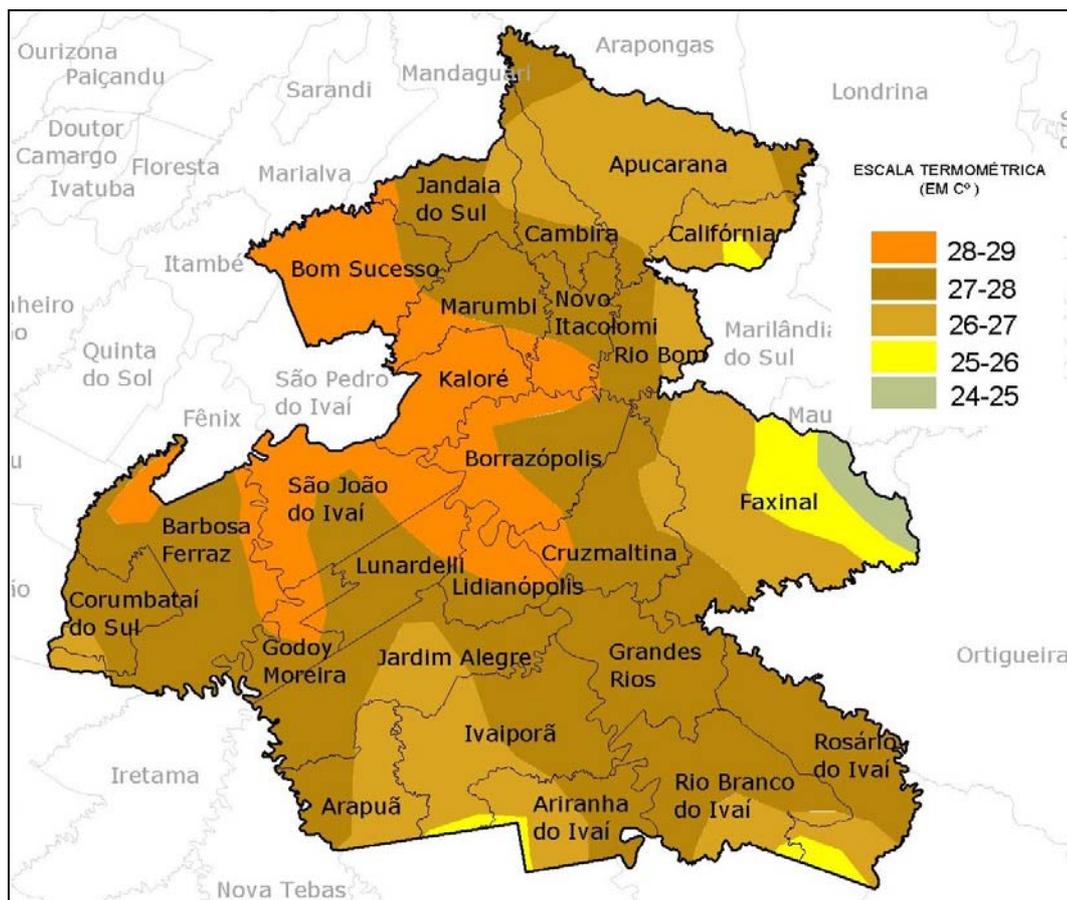
MAPA 1.6 - MÉDIA ANUAL DAS TEMPERATURAS MÍNIMAS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ



FONTE: IAPAR

As temperaturas médias máximas predominam entre 27°C e 28°C e se dispersam por quase todos os municípios. As temperaturas entre 26°C e 27°C estão presentes, principalmente, nos municípios de Apucarana, Cambira, Faxinal, Ivaiporã, Arapuã e Jardim Alegre. As temperaturas mais altas (28°C-29°C) podem estar presentes em 18,3% do território, nos municípios de Bom Sucesso, Kaloré, Borrazópolis e São João do Ivaí (mapa 1.7).

MAPA 1.7 - MÉDIA ANUAL DAS TEMPERATURAS MÁXIMAS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ

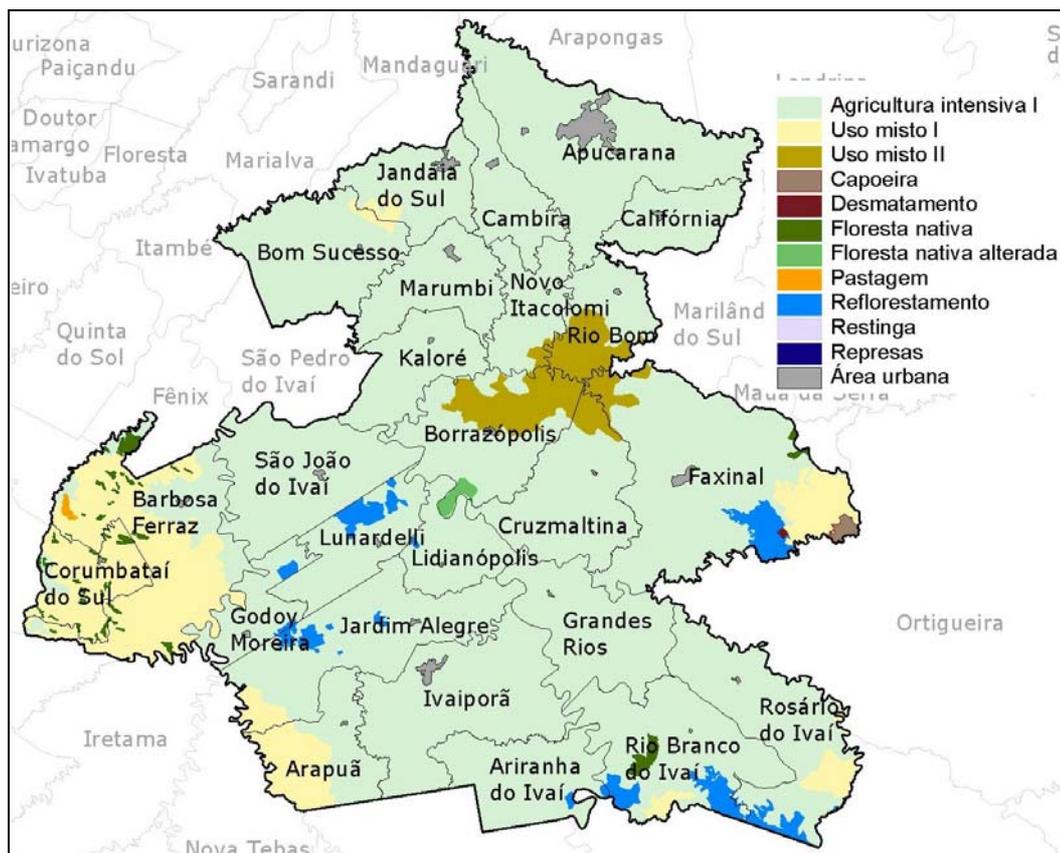


FONTE: IAPAR

O território apresenta 43,9% de seus solos com potencialidade à degradação, devido à probabilidade de erosão do solo. Essas áreas se encontram dispersas por todo o território, mas apresentam concentrações evidentes na porção oeste, nos municípios Corumbataí do Sul, Barbosa Ferraz, Jardim Alegre e Arapuã, e na porção leste, nos municípios de Faxinal e Rosário do Ivaí (mapa 1.8).



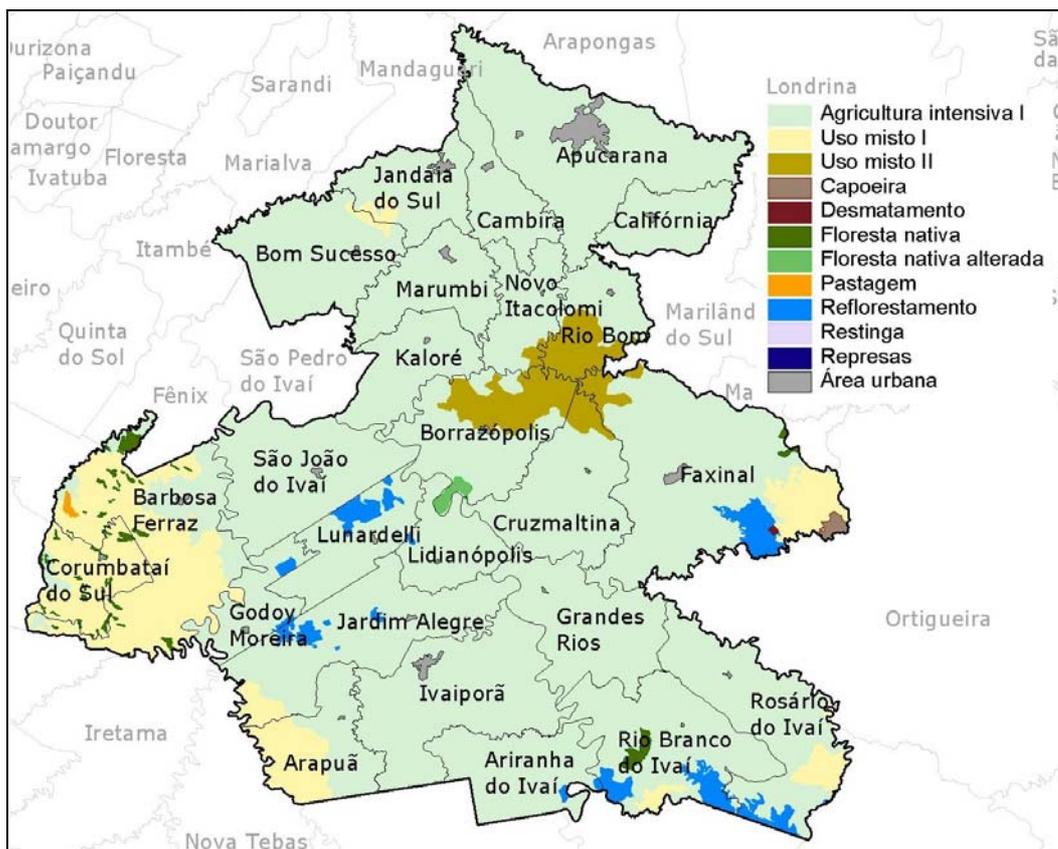
MAPA 1.9 - USO DO SOLO NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1980



FONTE: IPARDES

Em outro levantamento de uso do solo também realizado pelo IPARDES, com imagens Land Remote Sensing Satellite (LANDSAT), de 2001 e 2002, verificou-se que no território predominavam áreas com agricultura intensiva (75,4%) em todos os municípios. As áreas com uso misto ocorriam em apenas 10,6% de toda área e estavam concentradas na porção oeste, nos municípios de Corumbataí do Sul, Barbosa Ferraz e Arapuã (mapa 1.10).

MAPA 1.10 - USO DA TERRA NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ



FONTE: IPARDES

No que tange à extração mineral, segundo dados da MINEROPAR, no período entre 1995 e 2004, dos 25 municípios do território Vale do Ivaí apenas seis tiveram produção, a saber: Apucarana, Cruzmaltina, Faxinal, Grande Rios, Ivaiporã e Lidianópolis. Entre os produtos extraídos estão areia, argila, basalto, gabro e granito (quadro 1.1).

QUADRO 1.1 - PRODUÇÃO MINERAL DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995-2004

MUNICÍPIO	SUBSTÂNCIA
Apucarana	• Argila
	• Basalto
Cruzmaltina	• Argila
Faxinal	• Basalto
Grande Rios	• Areia
	• Argila
Ivaiporã	• Areia
	• Argila
	• Gabro
	• Granito
Lidianópolis	• Argila
	• Basalto

FONTE: MINEROPAR

Neste território ocorrem apenas unidades de conservação (UC) de proteção integral, sobrepondo-se a 21,1% de toda área. Todas estas UCs são Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) e se encontram dispersas por todo território. No município de Lunardelli ocorre a maior RPPN, a da Mata Suíça II, com 12.555.138 ha. No município de Corumbataí do Sul ocorrem as RPPNs da Fazenda Sete Quedas, da Fazenda Nova e do Sítio Três Irmãos; no município de Marumbi, a da Fazenda Kaloré; no município de Cruzmaltina ocorre a da Fazenda Itapuã; e no município de Faxinal, as RPPNs da Fazenda Pinheiro, da Fazenda Belo Horizonte e do Sítio Belo Horizonte (mapa 1.11).

MAPA 1.11 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ



FONTE: IPARDES



## 2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL<sup>1</sup>

A história dos municípios que compõem o território está, de uma forma ou de outra, ligada à história da ocupação em larga escala da vasta região do chamado Norte Novo Paranaense. Este processo de povoamento foi deflagrado essencialmente a partir da década de 1940, e se confunde com o da expansão acelerada e extensiva da fronteira agrícola estadual, capitaneada pela atividade cafeeira. Desenvolvida em grande parte como um prolongamento agrícola da economia cafeeira paulista, a expansão fronteiriça paranaense alastrou-se rapidamente por sobre vastas áreas de terras da mais alta fertilidade, praticamente desabitadas, que passaram a constituir uma excelente válvula de escape para inversões lucrativas de amplas parcelas do capital acumulado no núcleo mais dinâmico do capitalismo nacional, localizado na Região Sudeste do País e centrado em São Paulo.<sup>2</sup>

O estilo de ocupação da fronteira agrícola que predominou no Paraná, em particular nas áreas do Norte Novo, baseou-se fundamentalmente no regime de colonização dirigida, na maior parte dos casos sob os auspícios do capital privado nacional e mesmo internacional. Por meio do loteamento das terras para venda em pequenas parcelas, as empresas de colonização atraíram para a região milhares de trabalhadores que, juntamente com suas famílias, formaram pequenas e médias propriedades voltadas à produção para consumo próprio e para comercialização. Ao mesmo tempo, a ampla oferta de terras baratas e de ótima qualidade constituiu um forte atrativo ao capital fundiário especulativo, que incrementava parte dos seus rendimentos lançando mão de contratos de parceria, colonato e arrendamento. Nesse processo, distintas correntes imigratórias, formadas basicamente por paulistas, mineiros e nordestinos, mas também por imigrantes com origem nas áreas pioneiras de ocupação do Estado, no leste paranaense, adentraram a vasta região do Norte, conformando uma onda intensa e acelerada de povoamento que, paulatinamente, desarticulava a incipiente economia primitiva local.

Os próprios empreendimentos colonizadores viabilizaram a construção de estradas e de pontes e o prolongamento dos trilhos férreos que garantiram o acesso viário dos novos colonos, possibilitando a comunicação das propriedades rurais e o escoamento da produção. Para dar suporte às atividades agrícolas em expansão, inúmeros centros urbanos foram se formando, em um movimento frenético de adensamento populacional intensivo e extensivo. Segundo Padis (1981, p. 93), [...] em apenas um quarto de século, na área adquirida pela companhia inglesa [Companhia de Terras Norte do Paraná], surgiram nada menos que 110 núcleos urbanos, na grande maioria transformados em cidades. Dentre eles, 62 foram criados pela própria companhia colonizadora, enquanto os outros 48 foram fundados por diversos outros grupos, formalmente organizados ou não. Assim, não apenas as áreas

---

<sup>1</sup> Partes deste texto foram extraídas de IPARDES (2004).

<sup>2</sup> Importantes estudos descrevem os principais traços históricos da formação dessa região. Ver, entre outros, Westphalen et al. (1968); IPARDES (1976); Padis (1981); Raggio (1985).

rurais experimentaram incrementos substantivos de população, ao longo desse período, mas também o meio urbano se expandiu rapidamente.

Com este cenário de fundo, e capitaneado pelo município de Apucarana, que concentra mais de um terço da população do território, tem-se que o Vale do Ivaí é integrado por 25 municípios que, em 2000, abrigavam 310 mil habitantes, apresentando um grau de urbanização de 74,4% e uma densidade populacional de 42,0 habitantes/km<sup>2</sup> (tabela 2.1). Os resultados preliminares da Contagem Populacional de 2007<sup>3</sup> indicam um ligeiro decréscimo da população do território para 309 mil habitantes, e na densidade demográfica, para 41,8 habitantes/km<sup>2</sup>. Com exceção dos municípios de Apucarana e Ivaiporã, com 115,3 mil e 31,3 mil habitantes, respectivamente, todos os demais municípios do território apresentaram população inferior a 20 mil habitantes, em 2007. A despeito do decréscimo populacional do período 2000-2007, o território Vale do Ivaí registra o segundo maior contingente demográfico e os indicadores grau de urbanização e densidade demográfica mais elevados, dentre os territórios priorizados pelo projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável (ver Apêndice – tabela A.2.1).

TABELA 2.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000/2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO				GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%)	DENSIDADE (hab./km <sup>2</sup> )	
	2000			2007		2000	2007
	Urbana	Rural	TOTAL				
Apucarana	100 249	7 578	107 827	115 323	93,0	193,1	206,5
Arapuã	1 209	2 963	4 172	3 945	29,0	19,1	18,0
Ariranha do Ivaí	697	2 186	2 883	2 540	24,2	12,0	10,6
Barbosa Ferraz	9 735	4 375	14 110	13 684	69,0	26,2	25,4
Bom Sucesso	4 724	1 449	6 173	6 398	76,5	19,1	19,8
Borrazópolis	6 432	3 021	9 453	8 275	68,0	28,3	24,7
Califórnia	5 664	2 014	7 678	7 545	73,8	54,1	53,2
Cambira	4 194	2 494	6 688	6 862	62,7	41,1	42,2
Corumbataí do Sul	1 998	2 948	4 946	4 262	40,4	30,1	25,9
Cruzmaltina	1 181	2 278	3 459	3 147	34,1	11,1	10,1
Faxinal	12 556	3 052	15 608	15 527	80,4	21,8	21,7
Godoy Moreira	1 468	2 368	3 836	3 568	38,3	29,3	27,2
Grandes Rios	3 800	4 068	7 868	7 814	48,3	25,4	25,3
Ivaiporã	25 889	6 381	32 270	31 344	80,2	74,6	72,5
Jandaia do Sul	17 079	2 597	19 676	18 916	86,8	104,9	100,8
Jardim Alegre	7 134	6 539	13 673	14 310	52,2	34,7	36,4
Kaloré	3 055	1 989	5 044	4 664	60,6	26,1	24,1
Lidianópolis	1 841	2 942	4 783	4 123	38,5	28,3	24,4
Lunardelli	2 704	2 964	5 668	5 082	47,7	28,5	25,5
Marumbi	3 380	1 232	4 612	4 142	73,3	22,1	19,9
Novo Itacolomi	1 258	1 608	2 866	2 747	43,9	17,7	16,9
Rio Bom	2 106	1 440	3 546	3 260	59,4	19,9	18,3
Rio Branco do Ivaí	925	2 833	3 758	3 824	24,6	9,7	9,9
Rosário do Ivaí	2 269	4 316	6 585	5 865	34,5	17,7	15,8
São João do Ivaí	9 368	3 828	13 196	11 854	71,0	37,3	33,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	230 915	79 463	310 378	309 021	74,4	42,0	41,8

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem da População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

<sup>3</sup> Resultados divulgados em Diário Oficial da União em 05 de outubro de 2007.

Há várias décadas o conjunto do território vem demonstrando perdas absolutas de população, configurando-se uma área de expressivo esvaziamento (tabela 2.2). No entanto, convém salientar que, na comparação com os demais territórios, os do Vale do Ivaí e Norte Pioneiro destacam-se pelo contínuo declínio nas taxas de decrescimento populacional, alcançando crescimento próximo a zero no período 2000-2007 (ver Apêndice – tabela A.2.2).

TABELA 2.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1970-2007

MUNICÍPIO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)			
	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007
Apucarana	1,5	1,6	1,4	1,0
Arapuã	-	-	-4,0	-0,8
Ariranha do Ivaí	-	-	-3,8	-1,9
Barbosa Ferraz	-3,2	-3,5	-2,9	-0,5
Bom Sucesso	-5,2	-2,5	-1,6	0,5
Borrazópolis	-4,4	-2,7	-2,2	-2,0
Califórnia	-3,5	-0,9	0,5	-0,3
Cambira	-5,1	-5,6	0,6	0,4
Corumbataí do Sul	-	-2,8	-3,3	-2,2
Cruzmaltina	-	-	-4,3	-1,4
Faxinal	-2,8	-4,8	0,6	-0,1
Godoy Moreira	-	-6,9	-3,5	-1,1
Grandes Rios	-7,1	-6,5	-0,7	-0,1
Ivaiporã	-0,7	-5,1	-1,1	-0,4
Jandaia do Sul	-2,0	0,4	0,6	-0,6
Jardim Alegre	-1,9	-6,5	0,0	0,7
Kaloré	-5,0	-2,2	-2,9	-1,2
Lidianópolis	-	-	-3,9	-2,2
Lunardelli	-	-3,7	-3,1	-1,6
Marumbi	-6,0	-2,6	-0,9	-1,6
Novo Itacolomi	-	-	-2,0	-0,6
Rio Bom	-6,9	-1,6	-1,9	-1,3
Rio Branco do Ivaí	-	-	-2,2	0,3
Rosário do Ivaí	-	-5,9	-3,6	-1,7
São João do Ivaí	-9,1	-0,9	-2,6	-1,6
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	-1,5	-1,6	-0,6	-0,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem da População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Internamente ao território, desde 1970 apenas o município de Apucarana apresenta crescimento positivo em todas as décadas. Grande parte dos municípios do território caracteriza-se por registrar taxas de crescimento demográfico negativas, ainda que essas taxas venham sofrendo declínio ao longo das décadas. Os municípios de Califórnia, Faxinal e Jandaia do Sul, em particular, demonstram ritmos oscilantes de evolução populacional. Jardim Alegre, Bom Sucesso, Cambira e Rio Branco do Ivaí, por seu turno, passaram mais recentemente a experimentar crescimento positivo, embora bem próximo de zero.

Sem dúvida, o componente migratório, dentre os fatores demográficos, vem tendo um peso substantivo na conformação do quadro populacional regional. O já conhecido processo de modernização da agricultura paranaense, deflagrado em algumas regiões, principalmente a partir da década de 1970, foi paulatinamente se estendendo a todas as áreas do Estado, provocando intensos movimentos de evasão populacional das áreas rurais. Os municípios que compõem o território não fugiram às características mais gerais que marcaram esse processo. Mais especificamente, ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região.

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 ilustram essa tendência (tabela 2.3). Embora os municípios do território recebam consideráveis fluxos imigratórios, particularmente de âmbito intra-estadual, com destaque para Apucarana, Ivaiporã, Jardim Alegre e Jandaia do Sul, suas perdas são mais volumosas, provocando, na maioria dos casos, um saldo negativo nas trocas populacionais. Sob o ponto de vista dos movimentos intra-estaduais, predominam numericamente os deslocamentos entre os municípios do território e demais municípios do Estado que não integram nenhum dos territórios em estudo, particularmente no que diz respeito aos fluxos de saída (ver Apêndice – tabelas A.2.3 e A.2.4). Entretanto, os deslocamentos entre os municípios do próprio território não são desprezíveis, notando-se que Apucarana, Jardim Alegre e Cambira apresentaram os maiores saldos positivos no quinquênio 1995-2000, enquanto os municípios de Borrazópolis, Faxinal e Ivaiporã experimentaram os maiores saldos negativos na migração intraterritorial. Quando se comparam os resultados do território Vale do Ivaí com os dos demais territórios, várias dessas observações também são válidas (ver Apêndice – tabelas A.2.5 e A.2.6).

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população observadas no período. Desde meados da década de 1960 várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o País em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou *pari passu* esse processo e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 1990 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles (MAGALHÃES, 2003). O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado no início da década de 1990, situava-se em 2,6, tendo declinado para 2,3 em torno do ano 2000 (tabela 2.4). A maioria dos municípios do território evidenciava níveis de fecundidade mais elevados do que a média do Estado, nesse período. No entanto, praticamente todos experimentaram quedas nas taxas de fecundidade no intervalo de dez anos em questão.

TABELA 2.3 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTRA-ESTADUAIS E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA<sup>(1)</sup>, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	IMIGRANTES <sup>(2)</sup>			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL
Apucarana	6 298	3 224	9 523	6 414	3 212	9 626	-116	13	-103
Arapuã	280	127	407	288	142	430	-8	-15	-23
Ariranha do Ivaí	100	59	159	31	45	76	69	14	83
Barbosa Ferraz	1 172	262	1 434	2 335	1 515	3 850	-1 163	-1 253	-2 416
Bom Sucesso	372	119	492	817	476	1 293	-445	-356	-801
Borrazópolis	529	184	714	1 493	617	2 110	-964	-433	-1 396
Califórnia	755	180	936	781	71	852	-26	109	83
Cambira	875	173	1 048	600	148	748	275	25	300
Corumbataí do Sul	456	79	535	695	199	894	-238	-120	-358
Cruzmaltina	512	189	701	263	29	292	249	160	409
Faxinal	1 245	291	1 536	2 440	604	3 044	-1 195	-313	-1 508
Godoy Moreira	247	148	395	529	106	634	-281	42	-239
Grandes Rios	449	133	581	1 392	374	1 766	-943	-241	-1 184
Ivaiporã	2 715	854	3 569	5 255	2 372	7 627	-2 540	-1 518	-4 059
Jandaia do Sul	1 807	601	2 408	2 216	509	2 725	-409	92	-317
Jardim Alegre	2 601	378	2 979	1 909	519	2 428	692	-141	551
Kaloré	327	263	590	818	436	1 254	-491	-174	-664
Lidianópolis	560	116	676	623	140	762	-63	-24	-87
Lunardelli	455	249	705	814	257	1 071	-359	-8	-367
Marumbi	202	57	259	570	350	920	-368	-293	-661
Novo Itacolomi	176	17	192	236	79	316	-61	-63	-123
Rio Bom	286	94	380	689	138	827	-403	-44	-447
Rio Branco do Ivaí	483	115	598	352	16	368	130	99	230
Rosário do Ivaí	294	294	588	958	377	1 335	-664	-82	-747
São João do Ivaí	1 019	367	1 385	2 231	824	3 056	-1 213	-457	-1 670
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	24 215	8 574	32 789	34 750	13 554	48 304	-10 534	-4 980	-15 514

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

(2) Exclui imigrantes procedentes de países estrangeiros.

TABELA 2.4 - TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL <sup>(1)</sup>		ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER <sup>(2)</sup>	
	1991	2000	1991	2000
Apucarana	2,5	2,0	66,1	73,2
Arapuã	3,6	3,3	64,7	66,5
Ariranha do Ivaí	3,2	2,5	60,2	67,1
Barbosa Ferraz	3,3	2,5	65,6	66,6
Bom Sucesso	2,6	2,3	62,4	70,0
Borrazópolis	3,0	2,2	61,6	68,1
Califórnia	2,3	2,2	61,7	68,5
Cambira	2,4	2,0	68,4	73,0
Corumbataí do Sul	3,5	2,5	61,6	66,6
Cruzmaltina	2,9	2,3	61,5	65,0
Faxinal	3,0	2,2	60,7	68,1
Godoy Moreira	3,4	2,5	60,3	67,1
Grandes Rios	3,9	3,3	67,3	69,2
Ivaiporã	3,1	2,4	68,7	71,5
Jandaia do Sul	2,2	2,0	69,2	70,2
Jardim Alegre	2,8	2,7	67,5	68,3
Kaloré	2,7	2,2	67,8	73,5
Lidianópolis	2,9	2,9	67,5	71,1
Lunardelli	3,1	2,7	64,3	65,6
Marumbi	2,5	2,1	62,7	68,1
Novo Itacolomi	2,9	2,2	68,4	69,3
Rio Bom	2,7	2,2	66,4	68,1
Rio Branco do Ivaí	4,2	3,3	62,7	67,1
Rosário do Ivaí	4,5	2,9	58,8	64,1
São João do Ivaí	3,2	2,5	58,6	64,1
PARANÁ	2,6	2,3	65,7	69,8

FONTE: PNUD

(1) Refere-se ao número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher residente na localidade em estudo, ao longo do seu período reprodutivo.

(2) Expectativa média de vida que uma criança tinha ao nascer na localidade em estudo, dadas as condições socioeconômicas e ambientais vigentes à época.

A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras, prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, a população do Estado, que no início da década de 1990 exibia um índice de expectativa de vida ao nascer próximo de 66 anos, passa a apresentar, dez anos depois, um indicador mais elevado, no patamar de 70 anos. De forma similar à dinâmica da fecundidade, embora a grande maioria dos municípios do território experimentasse níveis de esperança de vida ao nascer abaixo da média estadual, nos anos considerados, houve significativos ganhos médios de anos de vida no transcorrer do decênio.

Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população do território, acompanhando, de certa forma, a tendência estadual. No transcorrer das últimas décadas do século XX os padrões etários dos municípios paranaenses revelaram um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens, e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas (IPARDES, 2004). No caso do Vale do Ivaí, as taxas anuais de crescimento da população infanto-juvenil e dos idosos, para o período 1991-2000, seguem as tendências gerais observadas no Estado (ver Apêndice – tabelas A.2.7 e A.2.8). Entretanto, no que diz respeito ao segmento etário intermediário, as taxas evidenciam perdas expressivas de população em idade ativa em grande parte dos municípios do território, diferentemente do que predomina no restante do Paraná. No cômputo geral, essas tendências dimensionam as desigualdades do comportamento etário da população da região e reforçam seu processo de envelhecimento.

Assim, no limiar dos anos 2000, o grau de envelhecimento da população do Estado, medido por meio do índice de idosos,<sup>4</sup> atingia quase 20%, indicando que para cada 100 jovens menores de 15 anos de idade que residiam no Paraná havia 20 idosos com 65 anos e mais de idade (ver Apêndice – tabela A.2.9). O grau de envelhecimento da população do território encontrava-se em um patamar bem acima ao da média do Estado, e na comparação entre os territórios em estudo, posicionava-se no nível mais elevado, juntamente com o do território Norte Pioneiro. No âmbito intraterritorial, os municípios de Kaloré, Rio Bom e Novo Itacolomi apresentavam os maiores índices de envelhecimento, enquanto Rio Branco do Ivaí e Corumbataí do Sul se destacavam pelos menores índices observados no período (tabela 2.5).

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, os municípios do território Vale do Ivaí, a exemplo dos demais territórios e regiões do Estado (ver Apêndice – tabela A.2.10), evidenciam uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de 15 anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas (tabela 2.6). As exceções relacionam-se aos municípios de Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí e São João do Ivaí.

---

<sup>4</sup> O índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (no presente estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

TABELA 2.5 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	GRUPO ETÁRIO		ÍNDICE DE IDOSOS <sup>(1)</sup> (%)
	0 a 14 anos	65 anos e +	
Apucarana	29 105	6.566	22,6
Arapuã	1 258	289	23,0
Ariranha do Ivaí	794	204	25,7
Barbosa Ferraz	4 133	1.142	27,6
Bom Sucesso	1 823	446	24,5
Borrazópolis	2 531	770	30,4
Califórnia	2 106	516	24,5
Cambira	1 758	479	27,2
Corumbataí do Sul	1 479	290	19,6
Cruzmaltina	933	265	28,4
Faxinal	4 663	1.140	24,4
Godoy Moreira	1 057	286	27,1
Grandes Rios	2 474	507	20,5
Ivaiporã	8 736	2.536	29,0
Jandaia do Sul	5 042	1.546	30,7
Jardim Alegre	3 946	936	23,7
Kaloré	1 267	489	38,6
Lidianópolis	1 247	359	28,8
Lunardelli	1 553	425	27,4
Marumbi	1 315	351	26,7
Novo Itacolomi	747	238	31,9
Rio Bom	963	352	36,6
Rio Branco do Ivaí	1 356	227	16,7
Rosário do Ivaí	2 001	532	26,6
São João do Ivaí	3 566	1.038	29,1
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	85 853	21.929	25,5

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

TABELA 2.6 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	GRUPO ETÁRIO								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e +		
	População		Razão de Sexo <sup>(1)</sup>	População		Razão de Sexo <sup>(1)</sup>	População		Razão de Sexo <sup>(1)</sup>
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Apucarana	14 889	14 216	1,05	34 937	37 219	0,94	2 999	3 567	0,84
Arapuã	646	612	1,06	1 337	1 288	1,04	159	130	1,22
Ariranha do Ivaí	411	383	1,07	1 000	885	1,13	110	94	1,17
Barbosa Ferraz	2 112	2 021	1,05	4 348	4 487	0,97	636	506	1,26
Bom Sucesso	925	898	1,03	1 951	1 953	1,00	206	240	0,86
Borrazópolis	1 307	1 224	1,07	3 047	3 105	0,98	397	373	1,06
Califórnia	1 077	1 029	1,05	2 524	2 532	1,00	261	255	1,02
Cambira	925	833	1,11	2 247	2 204	1,02	262	217	1,21
Corumbataí do Sul	810	669	1,21	1 680	1 497	1,12	170	120	1,42
Cruzmaltina	473	460	1,03	1 206	1 055	1,14	162	103	1,57
Faxinal	2 367	2 296	1,03	4 768	5 037	0,95	567	573	0,99
Godoy Moreira	545	512	1,06	1 284	1 209	1,06	162	124	1,31
Grandes Rios	1 267	1 207	1,05	2 570	2 317	1,11	275	232	1,19
Ivaiporã	4 458	4 278	1,04	10 209	10 789	0,95	1 254	1 282	0,98
Jandaia do Sul	2 611	2 431	1,07	6 300	6 788	0,93	724	822	0,88
Jardim Alegre	2 049	1 897	1,08	4 503	4 288	1,05	485	451	1,08
Kaloré	657	610	1,08	1 680	1 608	1,04	257	232	1,11
Lidianópolis	641	606	1,06	1 600	1 577	1,01	187	172	1,09
Lunardelli	833	720	1,16	1 876	1 814	1,03	235	190	1,24
Marumbi	682	633	1,08	1 489	1 457	1,02	185	166	1,11
Novo Itacolomi	392	355	1,10	989	892	1,11	135	103	1,31
Rio Bom	526	437	1,20	1 151	1 080	1,07	194	158	1,23
Rio Branco do Ivaí	644	712	0,90	1 132	1 043	1,09	126	101	1,25
Rosário do Ivaí	994	1 007	0,99	2 050	2 002	1,02	296	236	1,25
São João do Ivaí	1 783	1 783	1,00	4 246	4 346	0,98	520	518	1,00
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	44 024	41 829	1,05	100 124	102 472	0,98	10 964	10 965	1,00

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

Na faixa de idade intermediária ainda prevalece um número maior de homens do que de mulheres residentes na maior parte dos municípios, situação mais comumente observada em regiões com maior nível de ruralização, fato que não se confirma face ao grau de urbanização relativamente alto evidenciado pelo conjunto do território, em 2000. Nesse caso, é preciso salientar, por um lado, que apenas cinco municípios do Vale do Ivaí, em 2000, apresentavam esse indicador mais elevado do que a média do território, e em todos predomina a população feminina nessa faixa etária. Por outra parte, é possível que a grande maioria das perdas populacionais no segmento das idades produtivas nos municípios menos urbanizados da região esteja associada à emigração da mão-de-obra feminina em direção a centros urbanos maiores, permanecendo os homens ligados às atividades agrícolas. Esse tipo de seletividade migratória por sexo da mão-de-obra é comumente verificada em áreas rurais.

Na faixa etária superior, que abrange a população considerada idosa, a tendência demográfica internacional é a de predomínio do número de mulheres, principalmente em decorrência dos efeitos da sobremortalidade masculina. Em outras palavras, entre os idosos, as mulheres detêm maiores probabilidades de sobrevivência do que os homens. Entre os municípios do território, Apucarana, Bom Sucesso, Jandaia do Sul, Ivaiporã e Faxinal evidenciam esse padrão. O restante dos municípios apresenta superioridade masculina, com destaque para Cruzmaltina, Corumbataí do Sul, Novo Itacolomi e Godoy Moreira, fenômeno condizente com o perfil rural característico de um significativo número de municípios que compõem este território.

Após essa caracterização, é importante salientar que as disparidades nas estruturas etárias e de sexo observadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias pregressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

### 3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO

Essa seção busca dimensionar as condições de vida da população do território Vale do Ivaí por meio de indicadores sintéticos e variáveis socioeconômicas. Com isso, o diagnóstico do território investiga e traz para a discussão um conjunto de dados e informações que apontam para os avanços alcançados e para as fragilidades a serem superadas.

#### 3.1 INDICADORES SINTÉTICOS

##### 3.1.1 Desenvolvimento Humano

O uso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)<sup>5</sup> em análises socioeconômicas apresenta-se relevante pela possibilidade de expor desigualdades entre estruturas político-administrativas e por permitir comparações que contribuem para a gestão pública.

Os municípios que integram o território acompanharam o movimento de variação positiva do indicador no período 1991 e 2000 que, de modo geral, abrangeu os municípios brasileiros. No entanto, esse movimento não foi suficiente para melhor posicionar este conjunto de municípios em relação à média estadual. Dos 25 municípios que compõem o território, somente Apucarana (0,799) ultrapassou a média estadual (0,787). A maioria dos municípios do território situa-se, inclusive, abaixo da média brasileira (0,766) – tabela 3.1.

A variação entre os patamares máximo e mínimo do IDH-M expressa a desigualdade social neste território. Enquanto Apucarana ocupa a 25.<sup>a</sup> posição no *ranking* dos 399 municípios, outros ocupam posições bastante desfavoráveis, destacando-se Rosário do Ivaí, Rio Branco do Ivaí e Godoy Moreira no limite extremo desse *ranking*.

Muitas vezes os avanços socioeconômicos não se refletiram em conquista de melhor posição no *ranking* estadual, diante da maior velocidade de outros municípios. Os municípios Grandes Rios e Novo Itacolomi, entre outros do território, exemplificam essa situação, pois melhoraram seus indicadores, no entanto perderam posição relativa.

---

<sup>5</sup> Elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas (PNUD-ONU), é um índice com objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos componentes educação, saúde e renda. Para uma síntese do detalhamento da construção do IDH-M, ver PNUD (2003) e IPARDES (2003b).

TABELA 3.1 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, *RANKING* E VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS COMPONENTES RENDA, EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1991E 2000

MUNICÍPIO	IDHM 1991	IDHM 2000	RANKING ESTADUAL IDH-M 2000	VARIAÇÃO (%)			
				Ranking 1991-2000	Índice de Renda <i>per</i> <i>Capita</i> 1991- 2000	Índice de Longevidade 2000	Índice de Educação 1991- 2000
Apucarana	0,715	0,799	25	-16	8,5	17,2	10,0
Arapuã	0,598	0,687	365	1	19,1	4,4	22,8
Ariranha do Ivaí	0,567	0,688	364	-25	22,5	19,6	21,9
Barbosa Ferraz	0,633	0,700	339	47	12,8	2,5	17,1
Bom Sucesso	0,631	0,735	223	-76	8,4	20,4	19,9
Borrazópolis	0,644	0,727	251	-6	3,1	17,7	16,9
Califórnia	0,645	0,745	182	-72	12,9	18,3	15,3
Cambira	0,683	0,767	100	-13	12,0	10,7	14,0
Corumbataí do Sul	0,580	0,678	377	-5	20,4	13,6	17,8
Cruzmaltina	0,596	0,678	378	12	14,5	9,7	16,6
Faxinal	0,638	0,732	235	-37	7,5	20,7	16,1
Godoy Moreira	0,572	0,672	385	0	17,3	19,4	16,0
Grandes Rios	0,639	0,695	353	86	5,0	4,4	17,0
Ivaiporã	0,689	0,764	105	4	9,6	6,2	16,7
Jandaia do Sul	0,727	0,783	55	34	7,7	2,3	12,7
Jardim Alegre	0,654	0,713	287	65	10,8	1,8	14,9
Kaloré	0,677	0,753	151	8	1,6	13,3	17,4
Lidianópolis	0,636	0,734	229	-50	15,4	8,5	22,5
Lunardelli	0,620	0,692	357	29	14,8	3,4	17,2
Marumbi	0,652	0,735	226	-5	6,8	14,5	15,8
Novo Itacolomi	0,652	0,706	321	86	7,7	2,1	15,6
Rio Bom	0,647	0,713	287	38	9,5	4,1	17,2
Rio Branco do Ivaí	0,557	0,670	386	-7	18,0	11,8	31,5
Rosário do Ivaí	0,566	0,664	391	1	9,8	15,8	25,2
São João do Ivaí	0,615	0,689	361	26	1,9	16,5	17,6

FONTE: PNUD

Os componentes do IDH-M - Esperança de Vida ao Nascer, Taxa de Alfabetização de Adultos, Taxa de Frequência Escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e Renda *per Capita* refletem mudanças sociais com desempenhos diferentes, nos vários municípios. De modo geral, no território, assim como no Estado, os ganhos do IDH-M tiveram forte influência de investimentos na área da educação, que registraram, em seus índices, variações percentuais mais elevadas comparativamente às verificadas para os índices da saúde e da renda. Enquanto para o componente educação a maioria dos municípios apresentou ganhos, o índice de longevidade não revelou a mesma homogeneidade. Os municípios de Ariranha do Ivaí e Corumbataí do Sul destacaram-se em termos de renda, com variação superior a 20%.

### 3.1.2 Famílias Pobres

Entre os vários indicadores que quantificam e qualificam a situação de pobreza, a renda familiar constitui um referencial analítico capaz de expressar aspectos da privação humana relacionados às necessidades básicas insatisfeitas. Neste estudo, este limiar está relacionado à renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo<sup>6</sup>.

O total de famílias pobres no território, em 2000, era de 24.964, representando 26,9% do total de famílias, indicador superior à média paranaense, de 20,9%. De modo geral todos os municípios apresentavam taxas de pobreza extremamente elevadas, chegando, em alguns casos, a ultrapassar o dobro da média estadual. Os municípios de Apucarana e Jandaia do Sul apareceram como exceções no contexto territorial (tabela 3.2).

TABELA 3.2 - TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS POBRES, DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS	FAMÍLIAS POBRES					
		Situação de domicílio				TOTAL (Abs.)	Taxa de Pobreza (%)
		Urbano		Rural			
		Abs.	%	Abs.	%		
Apucarana	32 515	4 006	83,4	800	16,6	4 806	14,8
Arapuã	1 150	152	29,6	362	70,4	514	44,7
Ariranha do Ivaí	805	69	17,8	319	82,2	388	48,2
Barbosa Ferraz	4 185	1 117	63,8	636	36,3	1 752	41,9
Bom Sucesso	1 815	401	73,0	149	27,1	549	30,3
Borrazópolis	2 904	548	58,7	386	41,3	934	32,2
Califórnia	2 298	364	60,5	238	39,5	602	26,2
Cambira	1 986	162	34,2	311	65,8	473	23,8
Corumbataí do Sul	1 372	183	27,4	484	72,6	667	48,6
Cruzmaltina	1 010	140	29,9	328	70,1	468	46,3
Faxinal	4 675	1 055	74,9	354	25,1	1 409	30,1
Godoy Moreira	1 134	142	25,2	422	74,8	564	49,7
Grandes Rios	2 174	348	42,5	471	57,5	819	37,7
Ivaiporã	9 867	2 260	75,2	746	24,8	3 006	30,5
Jandaia do Sul	6 064	744	63,2	434	36,8	1 178	19,4
Jardim Alegre	3 993	617	37,2	1 042	62,8	1 659	41,5
Kaloré	1 540	193	47,4	214	52,6	407	26,4
Lidianópolis	1 453	119	24,0	376	76,0	495	34,1
Lunardelli	1 666	226	39,9	341	60,1	567	34,0
Marumbi	1 385	294	65,9	152	34,1	446	32,2
Novo Itacolomi	809	79	27,7	207	72,6	285	35,3
Rio Bom	1 057	147	43,6	190	56,4	337	31,8
Rio Branco do Ivaí	1 013	138	26,5	383	73,5	521	51,5
Rosário do Ivaí	1 811	249	29,1	606	70,9	855	47,2
São João do Ivaí	4 066	713	56,5	550	43,5	1 263	31,1
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	92 747	14 466	57,9	10 501	42,1	24 964	26,9
PARANÁ	2 824 283	395 344	67,1	194 076	32,9	589 420	20,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

<sup>6</sup> De acordo com o estudo *Famílias pobres no Estado do Paraná* (IPARDES, 2003a).

Em termos absolutos, os municípios de Apucarana e Ivaiporã abrigavam maior número de famílias pobres no território.

A forte presença de municípios com predominância de população rural contribuiu para maior concentração de famílias pobres nessas áreas. Com grandes proporções, destacam-se: Ariranha do Ivaí, Lidianópolis, Godoy Moreira, Rio Branco do Ivaí, Corumbataí do Sul, Novo Itacolomi, Rosário do Ivaí, Arapuã e Cruzmaltina, nos quais mais de 70% das famílias pobres eram rurais.

As elevadas taxas de pobreza das famílias rurais, não revelam a parcela dos ganhos familiares resultantes da produção para o consumo próprio. De qualquer modo, essa parcela possivelmente não representa acréscimo significativo, capaz de alterar o quadro de carências sociais dessas famílias, tendo em conta a fragilidade das condições de produção em geral.

### 3.1.3 Desigualdade de Renda

Uma medida clássica de mensuração da desigualdade de renda é a razão entre a renda média domiciliar *per capita* dos 10% mais ricos e a dos 40% mais pobres.

No Brasil, em 1991, esta medida indicou que a renda média *per capita* dos mais ricos era 30 vezes maior, com aumento na década para 33 vezes, determinada pela maior velocidade de ganho dos 10% mais ricos. A renda média *per capita* dos 40% mais pobres passou de R\$ 8,58 em 1991 para R\$ 47,26 em 2000. A renda média *per capita* dos 10% mais ricos, por sua vez, cresceu de R\$ 1.174,20 para R\$ 1.556,24. Nessa evolução, a variação percentual, respectivamente de 22,5% e 32,5%, confirma o maior ganho do grupo de maior renda (tabela 3.3).

No Paraná, a renda média *per capita* dos mais ricos em 1991 era 23 vezes maior, com pequeno aumento, na década, para 24 vezes, determinado também pela maior velocidade de ganho dos 10% mais ricos. A renda média *per capita* dos 40% mais pobres manteve-se mais elevada que a brasileira, passando de R\$ 48,16, em 1991, para R\$ 66,92, em 2000. Já a renda média *per capita* dos 10% mais ricos, alcança a brasileira em 2000, passando de R\$ 1.090,75 para R\$ 1.595,38. Nessa evolução, a variação percentual foi superior às médias nacionais, 38,9% e 46,2%, respectivamente, para os segmentos mais pobres e mais ricos.

TABELA 3.3 - RAZÃO ENTRE A RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS E DOS 40% MAIS POBRES E VALORES DA RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1991 E 2000

MUNICÍPIO	RAZÃO ENTRE A RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS E DOS 40% MAIS POBRES		RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 40% MAIS POBRES (R\$ de 2000)		RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS (R\$ de 2000)	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Apucarana	12	14	63,67	86,58	783,64	1.183,92
Arapuã	8	13	26,84	33,96	207,95	426,33
Ariranha do Ivaí	16	48	18,53	15,76	299,39	762,33
Barbosa Ferraz	23	22	23,44	37,10	540,44	809,30
Bom Sucesso	15	14	41,06	54,32	597,77	778,92
Borrazópolis	14	11	44,78	53,35	625,86	590,46
Califórnia	15	15	36,83	60,56	561,01	880,62
Cambira	13	15	39,62	58,51	507,88	870,57
Corumbataí do Sul	21	13	15,77	32,86	331,41	418,41
Cruzmaltina	11	18	28,54	28,95	320,12	528,75
Faxinal	26	21	34,32	51,30	895,44	1 088,31
Godoy Moreira	9	95	27,20	5,96	239,92	564,13
Grandes Rios	30	15	22,92	38,23	689,12	555,01
Ivaiporã	17	23	39,43	48,12	669,38	1 092,57
Jandaia do Sul	15	17	55,94	74,00	866,52	1 254,88
Jardim Alegre	14	33	30,63	21,81	434,04	712,16
Kaloré	13	10	45,74	56,97	617,12	596,03
Lidianópolis	16	18	29,19	38,79	469,96	716,90
Lunardelli	12	12	30,75	50,23	372,04	596,22
Marumbi	14	17	43,21	53,00	609,89	905,59
Novo Itacolomi	15	8	27,46	49,18	423,11	402,45
Rio Bom	14	10	32,67	52,19	470,30	522,14
Rio Branco do Ivaí	9	24	24,03	23,73	217,32	580,07
Rosário do Ivaí	20	24	23,67	25,13	475,97	610,20
São João do Ivaí	23	13	35,41	49,36	823,29	621,66
MÉDIA TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	16	21	33,67	44,00	521,96	722,72
PARANÁ	23	24	48,16	66,92	1 090,75	1 595,38
BRASIL	30	33	38,59	47,26	1 174,20	1 556,24

FONTE: IPEADATA

No território, a dinâmica econômica também favoreceu a renda dos 10% mais ricos. Em 1991, a razão entre os extremos era de 16, bem abaixo da média estadual. Em 2000, essa razão saltou para 21, aproximando-se da média estadual. No entanto, o aumento da desigualdade não foi generalizado, uma vez que aproximadamente a metade dos municípios ou manteve ou diminuiu a razão entre os mais pobres e os mais ricos.

É importante notar que essa medida de desigualdade se dá sobre uma base de renda domiciliar *per capita* dos 40% mais pobres muito baixa. Apesar dos ganhos verificados na década, em 2000 a maioria dos municípios não ultrapassava a média de renda domiciliar

*per capita* de um terço do salário mínimo<sup>7</sup>, enquanto no topo da pirâmide os ganhos foram elevados e, em conseqüência, definiram valores substanciais com variações de 13 a 51 na razão de desigualdade.

Com níveis de desigualdade iguais ou superiores à média estadual estão quatro dos 25 municípios deste território, sendo que os municípios que apresentam maior desigualdade, em 2000, foram Godoy Moreira e Ariranha do Ivaí, os quais, no período analisado, acentuaram a desigualdade. Inversamente, Novo Itacolomi, Kaloré e Rio Bom situam-se como os menos desiguais em termos de renda.

Em síntese, comparativamente ao Brasil, no Paraná o segmento de menor renda obteve acréscimos que podem ser considerados substanciais e que contribuíram para amenizar os níveis de desigualdade. Por sua vez, no território, ainda que tenham ocorrido acréscimos, na maioria dos municípios o segmento de menor renda permanece com média *per capita* bastante inferior à paranaense e mesmo à brasileira. Esse resultado não é diferente para o segmento mais rico, que registra médias de ganho muito abaixo das do Paraná e do Brasil, o que revela a trajetória de dificuldades associadas à dinâmica regional.

#### 3.1.4 Trabalho Infanto-Juvenil

A presença do trabalho infanto-juvenil<sup>8</sup> é mais um forte indicativo das dificuldades socioeconômicas das famílias que dependem da contribuição do trabalho ou da renda de seus filhos. A condição de uma ocupação precoce pressupõe que este segmento se encontra comprometido com obrigações que, de modo geral, o penalizam pelos riscos à saúde, pela perda de oportunidade de investimentos na formação e, principalmente, pela supressão da infância enquanto momento fundamental para atender à integralidade do desenvolvimento humano.

No território, em 2000, segundo o IBGE, encontravam-se ocupados 10.570 trabalhadores com idade entre 10 e 17 anos, 21,5% do total deste grupo etário, percentual superior à média estadual, de 16,9%. Assim como no Estado, neste conjunto predominam os adolescentes de 14 a 17 anos que representam 36% do total de ocupados (tabela 3.4).

---

<sup>7</sup> Salário mínimo vigente no período entre 03/04/2000 e 01/04/2001 era de R\$ 151,00.

<sup>8</sup> Informações extraídas do documento *Mapa do trabalho infanto-juvenil no Paraná* (IPARDES, 2007).

TABELA 3.4 - PESSOAS DOS GRUPOS ETÁRIO DE 10 A 13 ANOS E DE 14 A 17 ANOS, TOTAL E OCUPADAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS								
	TOTAL			Ocupados					
	10 a 17 anos	10 a 13 anos	14 a 17 anos	10 a 17 anos		10 a 13 anos		14 a 17 anos	
				Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Apucarana	16 470	8 242	8 228	3 087	18,7	384	4,7	2 704	32,9
Arapuã	737	355	382	223	30,2	53	14,9	170	44,4
Ariranha do Ivaí	489	220	268	62	12,7	12	5,5	50	18,7
Barbosa Ferraz	2 571	1 287	1 284	457	17,8	59	4,6	398	31,0
Bom Sucesso	976	500	476	189	19,3	13	2,5	176	37,0
Borrazópolis	1 420	752	668	295	20,8	82	10,9	214	32,0
Califórnia	1 236	613	622	326	26,4	61	9,9	266	42,7
Cambira	1 050	520	530	280	26,7	27	5,2	253	47,7
Corumbataí do Sul	988	504	484	363	36,8	119	23,7	244	50,4
Cruzmaltina	524	267	256	135	25,8	33	12,5	102	39,6
Faxinal	2 443	1 296	1 147	542	22,2	109	8,4	433	37,7
Godoy Moreira	615	287	328	181	29,5	56	19,6	125	38,2
Grandes Rios	1 421	739	682	476	33,5	125	16,9	351	51,4
Ivaiporã	4 944	2 503	2 441	818	16,6	126	5,0	692	28,4
Jandaia do Sul	2 757	1 451	1 306	447	16,2	22	1,5	425	32,6
Jardim Alegre	2 306	1 221	1 085	636	27,6	165	13,5	471	43,4
Kaloré	738	344	394	159	21,5	6	1,7	153	38,8
Lidianópolis	764	366	398	252	33,0	45	12,3	207	51,9
Lunardelli	939	460	479	321	34,2	71	15,4	250	52,2
Marumbi	726	413	313	180	24,7	40	9,7	140	44,5
Novo Itacolomi	420	240	180	84	20,1	10	4,0	75	41,6
Rio Bom	604	287	317	111	18,3	20	7,0	91	28,6
Rio Branco do Ivaí	764	362	402	183	24,0	31	8,5	153	38,0
Rosário do Ivaí	1 215	569	645	301	24,8	75	13,1	226	35,1
São João do Ivaí	2 074	1 070	1 004	460	22,2	84	7,8	377	37,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	49 189	24 868	24 321	10 570	21,5	1 825	7,3	8 744	36,0
TOTAL DO PARANÁ	1 502 974	746 331	756 642	253 256	16,9	36 458	4,9	216 798	28,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No âmbito dos municípios, Corumbataí e Godoy Moreira apresentaram proporções alarmantes de trabalho infantil, seja para crianças entre 10 e 13 anos (23,7% e 19,6%, respectivamente), seja para o grupo de 14 a 17 anos (50,4% e 38,2%, respectivamente). Além de Corumbataí, os municípios Grandes Rios, Lidianópolis e Lunardeli registraram taxas superiores a 50% para o grupo etário entre 14 e 17 anos.

Pode-se observar que, de um modo geral, a utilização do trabalho desse segmento analisado alcança expressiva proporção na maioria dos municípios do território. Cabe destacar os municípios de Ariranha do Ivaí, Jandaia do Sul e Ivaiporã, cujas taxas são inferiores à média estadual (16,9%) para o conjunto do segmento analisado.

De modo geral, a grande maioria das crianças encontrava-se ocupada em atividades agrossilvopastoris. Neste território, verifica-se a presença expressiva de crianças no cultivo do café, principalmente em Corumbataí, Apucarana e Grandes Rios. Também sobressai o trabalho no cultivo de milho, com maior concentração no município de Jardim

Alegre, e na criação de bovinos em vários municípios. Nas demais atividades, as crianças encontram-se distribuídas de modo mais atomizado, seguindo a diversidade da produção existente nos municípios. No setor urbano é o serviço doméstico que incorpora o maior número de crianças, destacadamente nos municípios de Apucarana e de Grandes Rios. Além de presenças pontuais na várias atividades do comércio e dos serviços, sobressai neste território o trabalho das crianças nas indústrias têxtil e de confecção, atividades peculiares à região, com destaque para Apucarana e Barbosa Ferraz.

Os adolescentes encontram-se majoritariamente em atividades de setores urbanos. A parcela ocupada em atividades rurais, do mesmo modo que as crianças, está, em maior número, no cultivo do café, bastante disseminado regionalmente, e com maior número de ocupados em Apucarana, Corumbataí, Grandes Rios e Lidianópolis. Entre as demais atividades, ressalta-se a ocupação no cultivo do milho, em especial nos municípios de Jardim Alegre e Rio Branco e na criação de bovinos em vários municípios do território.

Em relação às ocupações urbanas desse segmento populacional, o município de Apucarana responde por 45% dessas ocupações, em grande parte geradas pelas indústrias têxtil e da confecção, que tipificam a dinâmica econômica desse território. Embora de maneira mais distribuída entre vários municípios, parcela igualmente expressiva encontra-se em serviços domésticos. As demais ocupações distribuem-se de modo mais significativo entre serviços de reparação e manutenção de veículos em vários municípios.

### 3.2 HABITABILIDADE

Este item busca traçar um quadro das condições mais gerais de habitação da população do território Vale do Ivaí. Para tanto, foram analisados indicadores de densidade por cômodo, infra-estrutura dos domicílios e déficit habitacional.

Observa-se que o percentual de pessoas que viviam em domicílios com densidade superior a duas pessoas por cômodo,<sup>9</sup> em 2000, era, para alguns municípios, superior à média nacional que, por sua vez, era superior à média paranaense. Note-se que, a despeito de a maioria dos municípios ter evidenciado expressivos decréscimos nesse percentual, entre 1991 e 2000, para este último ano analisado seis municípios tiveram uma participação percentual superior à média estadual. A diminuição nos percentuais de inadequação pôde ser verificada tanto para o Estado quanto para o País (tabela 3.5).

---

<sup>9</sup> Critério de adequação adotado pelo estudo *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil* (PNUD, 2003).

TABELA 3.5 - PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM DENSIDADE SUPERIOR A DUAS PESSOAS POR CÔMODO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS (%)	
	1991	2000
Apucarana	15,3	8,8
Arapuã	22,9	13,8
Ariranha do Ivaí	17,9	11,4
Barbosa Ferraz	24,1	16,3
Bom Sucesso	22,0	12,4
Borrazópolis	17,3	8,4
Califórnia	15,8	8,8
Cambira	11,2	7,2
Corumbataí do Sul	26,9	14,8
Cruzmaltina	21,3	9,9
Faxinal	23,0	14,3
Godoy Moreira	19,3	14,7
Grandes Rios	21,2	18,4
Ivaiporã	15,9	11,1
Jandaia do Sul	14,3	8,3
Jardim Alegre	18,6	10,8
Kaloré	16,2	8,5
Lidianópolis	12,9	10,1
Lunardelli	20,1	15,3
Marumbi	17,7	11,9
Novo Itacolomi	10,4	9,3
Rio Bom	20,7	11,3
Rio Branco do Ivaí	47,9	37,4
Rosário do Ivaí	34,6	22,3
São João do Ivaí	19,8	12,8
PARANÁ	21,7	14,7
BRASIL	26,5	21,1

FONTES: PNUD/IPEA/FJP - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Nos dois anos analisados, 1991 e 2000, o município de Rio Branco do Ivaí se destaca como aquele que apresentou o maior percentual de inadequação, 47,9% e 37,4%, respectivamente. Na posição inversa, o município de Cambira, em 2000, registrou o menor percentual de inadequação no número de pessoas por cômodo (7,2%).

A análise da infra-estrutura associada às condições de habitação adota o enfoque da inadequação e, portanto, da demanda, e tem como objetivo apontar as necessidades mais imediatas da população. Esse indicador foi construído a partir dos dados do Censo Demográfico de 2000.

Foram considerados inadequados todos os domicílios particulares permanentes que não tinham água encanada em pelo menos um cômodo, independentemente da condição de acesso (rede geral, poço ou nascente). Também foram considerados inadequados quanto ao esgotamento sanitário os domicílios não ligados à rede geral de esgoto ou fossa

séptica. Do mesmo modo, foram tomados como inadequados aqueles domicílios em que o lixo não é coletado e há ausência de energia elétrica.<sup>10</sup>

A análise das condições mais gerais de habitabilidade no território levou em consideração o fato de que 23,5% da população encontrava-se na zona rural, sendo que em dez municípios esta ultrapassava 50%. Nesse contexto, destacam-se os municípios de Ariranha do Ivaí (74,6%), Rio Branco do Ivaí (73,0%), Arapuã (69,3%), Cruzmaltina (64,4%) e Rosário do Ivaí (62,5%) – tabela 3.6. Essa característica rural confere especificidades à realidade analisada, pois sabe-se que o rural brasileiro é marcado pela iniquidade social. As variáveis selecionadas apontam demanda potencial dos municípios e mostram que é na zona rural que o déficit é maior.

Constata-se que a inadequação no abastecimento de água era maior na zona rural, onde 7.155 dos domicílios não tinham acesso adequado a esse serviço. Os municípios de Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí apresentaram as maiores taxas de inadequação no abastecimento de água de domicílios rurais (21,7% e 14,4%, respectivamente). Por sua vez, os municípios de Jandaia do Sul, Apucarana e Marumbi registraram as menores taxas de inadequação. Na zona urbana, o município que revelou a maior taxa de inadequação foi Rio Branco do Ivaí (12,8%) – ver tabela 3.6.

No que se refere a esgotamento sanitário e destino do lixo, chama a atenção a magnitude da inadequação. Observa-se que 74,8% dos domicílios urbanos e 91,7% dos domicílios rurais do território encontravam-se inadequados para o esgotamento sanitário. Quanto ao destino do lixo, é na zona rural que esse serviço demanda uma política mais efetiva, uma vez que, segundo o Censo Demográfico de 2000, 87,5% dos domicílios rurais adotavam práticas inadequadas. Sobre esse ponto é preciso ressaltar que o padrão de consumo das populações rurais com acesso a produtos industrializados está cada vez mais próximo do padrão urbano, o que coloca a necessidade de se discutir e dotar essas populações de serviços de coleta de lixo. Considerando-se que, na zona urbana, o percentual médio de inadequação para a coleta de lixo no território foi de 7,1%, os municípios de Barbosa Ferraz, Rosário do Ivaí e Godoy Moreira, com 36,6%, 30,9% e 20,0%, respectivamente, registraram as piores taxas (ver tabela 3.6).

---

<sup>10</sup> Neste estudo foram adotados os seguintes parâmetros para a análise da infra-estrutura habitacional: domicílios particulares permanentes, construídos para servir exclusivamente à habitação e com finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. Em relação ao acesso à água, foram considerados inadequados os domicílios urbanos abastecidos por: rede geral canalizada só na propriedade ou terreno; poço ou nascente (na propriedade) canalizada só na propriedade ou terreno; poço ou nascente (na propriedade) não canalizada; canalizada em pelo menos um cômodo; canalizada só na propriedade ou terreno; não canalizada. Os domicílios rurais inadequados são aqueles abastecidos por poço ou nascente (na propriedade) não canalizada; água canalizada só na propriedade ou terreno e água não canalizada. Quanto ao esgotamento sanitário, foram considerados inadequados: fossa rudimentar; vala; rio, lago ou mar; outro escoadouro; domicílios que não tinham banheiro ou sanitário. E quanto ao destino do lixo, foram considerados inadequados: queimado (na propriedade); enterrado (na propriedade); jogado em terreno baldio ou logradouro; jogado em rio, lago ou mar; outro destino.

TABELA 3.6 - TOTAL DE DOMICÍLIOS E PERCENTUAL DE INADEQUAÇÃO DE ÁGUA, ESGOTO, COLETA DE LIXO E ENERGIA ELÉTRICA, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS					DOMICÍLIOS INADEQUADOS (%)						
	TOTAL	Abs.		%		Água		Esgotamento		Lixo		Energia Elétrica
		Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	
Apucarana	30 637	28 666	1 971	93,6	6,4	0,9	1,6	71,7	96,3	3,2	73,0	0,4
Arapuã	1 124	345	779	30,7	69,3	5,8	6,3	98,8	96,3	15,7	92,7	6,8
Ariranha do Ivaí	753	191	562	25,4	74,6	9,4	6,4	99,5	97,5	12,0	98,9	5,8
Barbosa Ferraz	3 990	2 857	1 133	71,6	28,4	3,8	5,7	58,6	86,8	36,6	86,8	1,8
Bom Sucesso	1 689	1 316	373	77,9	22,1	2,5	2,1	78,8	88,7	3,0	84,7	0,8
Borrazópolis	2 812	1 960	852	69,7	30,3	2,6	4,0	97,6	99,3	11,6	99,2	0,9
Califórnia	2 184	1 620	564	74,2	25,8	0,9	2,1	82,0	93,6	3,1	95,7	1,5
Cambira	1 866	1 214	652	65,1	34,9	0,6	2,0	82,2	92,3	3,5	86,3	1,6
Corumbataí do Sul	1 302	577	725	44,3	55,7	3,8	4,4	47,8	94,2	6,9	93,8	3,1
Cruzmaltina	939	334	605	35,6	64,4	2,1	3,3	99,4	100,0	13,8	90,1	2,2
Faxinal	4 472	3 649	823	81,6	18,4	2,6	11,3	78,2	95,4	10,0	95,5	1,8
Godoy Moreira	1 070	459	611	42,9	57,1	6,3	12,3	90,2	91,0	20,0	95,9	6,1
Grandes Rios	2.111	1 084	1 027	51,4	48,6	5,6	6,3	99,5	98,7	1,8	84,9	3,0
Ivaiporã	9 454	7 683	1 771	81,3	18,7	2,6	5,2	93,6	97,0	10,2	92,7	1,7
Jandaia do Sul	5 756	5 045	711	87,6	12,4	1,0	1,5	63,5	99,2	4,7	83,7	0,9
Jardim Alegre	3 368	2 134	1 234	63,4	36,6	3,0	4,0	93,1	95,3	4,5	90,8	1,1
Kaloré	1 464	899	565	61,4	38,6	0,1	3,4	98,3	99,5	0,9	83,2	1,1
Lidianópolis	1 374	581	793	42,3	57,7	1,2	3,9	74,4	87,0	2,8	79,7	1,0
Lunardelli	1 618	794	824	49,1	50,9	4,9	3,2	99,4	99,3	10,8	78,6	0,9
Marumbi	1 340	1 020	320	76,1	23,9	1,5	1,6	97,9	83,4	0,7	87,5	0,3
Novo Itacolomi	778	355	423	45,6	54,4	1,4	2,8	80,3	100,0	9,9	100,0	1,8
Rio Bom	1 009	598	411	59,3	40,7	2,2	2,4	98,7	99,3	7,2	90,3	1,4
São João do Ivaí	3 882	2 767	1 115	71,3	28,7	2,5	6,2	8,6	41,9	9,3	90,9	1,4
Rio Branco do Ivaí	953	257	696	27,0	73,0	12,8	21,7	85,6	87,5	11,3	71,8	12,3
Rosário do Ivaí	1 772	664	1 108	37,5	62,5	9,8	14,4	50,6	86,4	30,9	85,6	8,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	87 717	67 069	20 648	76,5	23,5	1,9	5,7	74,8	91,7	7,1	87,5	1,5
Total de domicílios inadequados (abs.)	..	..	..	..	..	1 279	1 169	50 152	18 929	4 772	18 075	1 326
PARANÁ (abs.)	2 664 276	2 209 536	454 740	..	..	57 008	51 488	856 345	394 890	64 072	383 087	56 796

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Sinal convencional utilizado:

.. Não se aplica dado numérico.

Visto globalmente, o território apresentava uma significativa cobertura de acesso à energia elétrica, uma vez que, em 2000, 1,5% dos domicílios não tinham acesso a esse serviço. No entanto, alguns municípios revelavam déficits expressivos de acesso à energia elétrica, a exemplo de Rio Branco do Ivaí (12,3%) e Rosário do Ivaí (8,5%) – ver tabela 3.6.

Segundo dados da Companhia Paranaense de Energia (COPEL), vem se verificando uma expansão significativa no total de consumidores residenciais desse serviço no território, destacando-se os municípios de Rio Branco do Ivaí, São João do Ivaí e Ariranha do Ivaí, todos com expressivos percentuais (tabela 3.7).

TABELA 3.7 - CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1996/2006

MUNICÍPIO	CONSUMIDORES						
	TOTAL			Variação			
	1996	2000	2006	1996/2000		2000/2006	
				Abs.	%	Abs.	%
Apucarana	25 619	28 716	34 337	3 097	12,1	5 621	19,7
Arapuã	-	442	542	-	-	100	22,6
Ariranha do Ivaí	-	227	308	-	-	81	35,7
Barbosa Ferraz	3 108	2 982	3 276	-126	-4,1	294	9,9
Bom Sucesso	1 291	1 344	1 583	53	4,1	239	17,8
Borrazópolis	1 887	1 901	2 155	14	0,7	254	13,4
Califórnia	1 429	1 602	1 884	173	12,1	282	17,6
Cambira	1 120	1 241	1 660	121	10,8	419	33,8
Corumbataí do Sul	473	538	672	65	13,7	134	24,9
Cruzmaltina	-	389	492	-	-	103	26,5
Faxinal	4 051	3 770	4 346	-281	-6,9	576	15,3
Godoy Moreira	383	423	554	40	10,4	131	31,0
Grandes Rios	1 315	1 214	1 296	-101	-7,7	82	6,8
Ivaiporã	8 107	7 827	9 176	-280	-3,5	1 349	17,2
Jandaia do Sul	4 862	5 138	5 834	276	5,7	696	13,6
Jardim Alegre	2 097	2 218	2 508	121	5,8	290	13,1
Kaloré	993	1 054	1 196	61	6,1	142	13,5
Lidianópolis	624	682	785	58	9,3	103	15,1
Lunardelli	864	942	1 038	78	9,0	96	10,2
Marumbi	1 000	1 020	1 125	20	2	105	10,3
Novo Itacolomi	307	310	396	3	1,0	86	27,7
Rio Bom	585	597	711	12	2,1	114	19,1
Rio Branco do Ivaí	-	353	511	-	-	158	44,8
Rosário do Ivaí	810	851	936	41	5,1	85	10,0
São João do Ivaí	2 800	2 204	3 121	-596	-21,3	917	41,6

FONTE: COPEL

O consumo de energia elétrica na zona rural ampliou-se, podendo-se destacar os municípios de Ariranha do Ivaí e Arapuã, que tiveram expansão para o período considerado (1996/2000 e 2000/2006) – tabela 3.8. Nesse caso, vale lembrar que o consumo elétrico na zona rural compreende tanto o consumo doméstico como o produtivo.

TABELA 3.8 - CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA RURAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1996/2006

MUNICÍPIO	CONSUMIDORES						
	TOTAL			Variação			
	1996	2000	2006	1996/2000		2000/2006	
				Abs.	%	Abs.	%
Apucarana	1 418	1 517	1 441	99	7,0	-76	-5,0
Arapuã	-	108	472	-	-	364	337,0
Ariranha do Ivaí	-	4	343	-	-	339	8475,0
Barbosa Ferraz	758	863	878	105	13,9	15	1,7
Bom Sucesso	224	235	234	11	4,9	-1	-0,4
Borrazópolis	683	642	569	-41	-6,0	-73	-11,4
Califórnia	505	542	543	37	7,3	1	0,2
Cambira	433	408	404	-25	-5,8	-4	-1,0
Corumbataí do Sul	452	523	533	71	15,7	10	1,9
Cruzmaltina	-	334	334	-	-	0	0,00
Faxinal	830	644	667	-186	-22,4	23	3,6
Godoy Moreira	363	372	387	9	2,5	15	4,0
Grandes Rios	627	458	546	-169	-27,0	88	19,2
Ivaiporã	2 539	2 380	1 520	-159	-6,3	-860	-36,1
Jandaia do Sul	490	549	586	59	12,0	37	6,7
Jardim Alegre	760	782	773	22	2,9	-9	-1,2
Kaloré	362	321	294	-41	-11,3	-27	-8,4
Lidianópolis	375	463	433	88	23,8	-30	-6,5
Lunardelli	438	428	506	-10	-2,3	78	18,2
Marumbi	245	253	353	8	3,3	100	39,5
Novo Itacolomi	265	321	343	56	21,1	22	6,9
Rio Bom	334	324	367	-10	-3,0	43	13,3
Rio Branco do Ivaí	-	280	319	-	-	39	13,9
Rosário do Ivaí	709	794	841	85	12,0	47	5,9
São João do Ivaí	856	896	772	40	4,7	-124	-13,8

FONTE: COPEL

O conceito de déficit habitacional está ligado diretamente ao conceito de deficiências do estoque de moradias. Engloba aquelas moradias sem condições de habitabilidade devido à precariedade das construções ou em virtude de desgaste da estrutura física (IPARDES, 2004).

A partir dos resultados do Censo Demográfico 2000, observa-se que o déficit para o Paraná representava 3,5% do total de domicílios do Estado. Tais números representam 169.227 do total de domicílios particulares permanentes existentes no Paraná para o ano de 2000 (tabela 3.9).

Comparando-se os resultados dos demais municípios do território do Vale do Ivaí com o Paraná, a maioria dos municípios encontrava-se numa situação relativamente mais favorável que a média do déficit habitacional do Estado (ver tabela 3.9). Cabe notar, no entanto, que o maior percentual de déficit no território encontrava-se no município de Jardim Alegre – 13,7%, percentual bem acima da média estadual.

TABELA 3.9 - POPULAÇÃO, TOTAL DE DOMICÍLIOS E DÉFICIT HABITACIONAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	TOTAL DE DOMICÍLIOS	DÉFICIT HABITACIONAL	
			Abs.	%
Apucarana	107 827	30 583	15	0,1
Arapuã	4 172	1 126	3	0,2
Ariranha do Ivaí	2 883	750	9	1,2
Barbosa Ferraz	14 110	3 990	14	0,4
Bom Sucesso	6 173	1 689	2	0,1
Borrazópolis	9 453	2 812	7	0,3
Califórnia	7 678	2 184	7	0,3
Cambira	6 688	1 874	-	-
Corumbataí do Sul	4 946	1 305	3	0,2
Cruzmaltina	3 459	944	-	-
Faxinal	15 608	4 472	-	-
Godoy Moreira	3 836	1 061	37	3,5
Grandes Rios	7 868	2 107	7	0,3
Ivaiporã	32 270	9 454	17	0,2
Jandaia do Sul	19 676	5 756	4	0,1
Jardim Alegre	13 673	3 368	462	13,7
Kaloré	5 044	1 464	7	0,5
Lidianópolis	4 783	1 361	23	1,7
Lunardelli	5 668	1 607	18	1,1
Marumbi	4 612	1 340	3	0,2
Novo Itacolomi	2 866	778	-	-
Rio Bom	3 546	1 009	5	0,5
Rio Branco do Ivaí	3 758	953	1	0,1
Rosário do Ivaí	6 585	1 772	-	-
São João do Ivaí	13 196	3 882	12	0,3
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	310 378	87 642	654	0,7
PARANÁ	9 563 458	4 875 645	169 227	3,5

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES (2004)

### 3.3 SAÚDE

O perfil da saúde de uma população resulta do padrão demográfico que a caracteriza, bem como reflete o contexto socioeconômico-ambiental mais amplo em que ela se insere. Isso significa dizer que, no quadro das doenças e óbitos que afetam essa população, têm peso o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social.

Os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares, associados a outros indicadores, tais como a cobertura da rede de atenção básica e hospitalar, fornecem elementos necessários para o conhecimento da saúde da população, oferecendo subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção à saúde.

Um dos principais indicadores de qualidade de vida e assistência à saúde é o coeficiente de mortalidade infantil<sup>11</sup>. Apesar da tendência continuada de declínio dos níveis de mortalidade infantil no País, ainda se observam profundas desigualdades sociais e espaciais.

Dos 25 municípios que compõem o território, 12 apresentam coeficientes de mortalidade infantil (CMI) de menores de 1 ano abaixo da média do Estado (15,5 por mil nascidos vivos), com destaque para o município de Arapuã, cujo CMI é 0,0. Outros 12 municípios têm coeficientes de mortalidade infantil acima da média do território (18,4 por mil nascidos vivos), sendo que Barbosa Ferraz e Borrazópolis apresentam os piores CMI por mil nascidos vivos: 32,5 e 31,0, respectivamente (tabela 3.10).

TABELA 3.10 - TOTAL DE NASCIDOS VIVOS, TOTAL E COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEONATAL, INFANTIL TARDIA E INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2003-2004-2005

MUNICÍPIO	TOTAL DE NASCIDOS VIVOS 2003-2004- 2005	MORTALIDADE INFANTIL - 2003-2004-2005					
		Neonatal (A)		Infantil Tardia (B)		Infantil Menor 1 Ano (A + B)	
		Abs.	Coef./1 000 n.v.	Abs.	Coef./1 000 n.v.	Abs.	Coef./1 000 n.v.
Apucarana	5 144	83	16,1	18	3,5	101	19,6
Arapuã	174	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ariranha do Ivaí	105	2	19,0	1	9,5	3	28,6
Barbosa Ferraz	461	11	23,9	4	8,7	15	32,5
Bom Sucesso	292	3	10,3	3	10,3	6	20,5
Borrazópolis	323	8	24,8	2	6,2	10	31,0
Califórnia	322	3	9,3	3	9,3	6	18,6
Cambira	259	3	11,6	3	11,6	6	23,2
Corumbataí do Sul	204	2	9,8	1	4,9	3	14,7
Cruzmaltina	107	1	9,3	0	0,0	1	9,3
Faxinal	829	12	14,5	5	6,0	17	20,5
Godoy Moreira	165	1	6,1	1	6,1	2	12,1
Grandes Rios	331	2	6,0	2	6,0	4	12,1
Ivaiporã	1 417	22	15,5	4	2,8	26	18,3
Jandaia do Sul	800	14	17,5	1	1,3	15	18,8
Jardim Alegre	574	4	7,0	1	1,7	5	8,7
Kaloré	183	2	10,9	0	0,0	2	10,9
Lidianópolis	143	1	7,0	0	0,0	1	7,0
Lunardelli	248	2	8,1	3	12,1	5	20,2
Marumbi	177	2	11,3	0	0,0	2	11,3
Novo Itacolomi	100	2	20,0	0	0,0	2	20,0
Rio Bom	128	1	7,8	0	0,0	1	7,8
Rio Branco do Ivaí	223	1	4,5	1	4,5	2	9,0
Rosário do Ivaí	276	1	3,6	3	10,9	4	14,5
São João do Ivaí	531	9	16,9	1	1,9	10	18,8
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	13 516	192	14,2	57	4,2	249	18,4
PARANÁ	483 948	5 162	10,7	2 353	4,9	7 515	15,5

FONTES: SESA/ISEP/CIDS - Departamento de Sistemas de Informação em Saúde, SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade; SINASC - Sistema de Informação de Nascidos Vivos

NOTA: Dados calculados pelo IPARDES.

<sup>11</sup> O coeficiente de mortalidade infantil bem como o coeficiente de mortalidade neonatal (mortes entre nascidos vivos durante os primeiros 28 dias completos de vida) e o coeficiente de mortalidade infantil tardia (mortes entre nascidos vivos de 1 a 11 meses completos de vida) foram calculados pela média dos anos de 2003, 2004 e 2005.

Vale lembrar que as mortes infantis incidem, principalmente, no grupo de causas das afecções originadas no período perinatal<sup>12</sup>, que são transtornos específicos do feto ou recém-nascido ocorridos naquele período perinatal. É preciso assinalar que em áreas sociais deprimidas, parcelas expressivas desse conjunto de óbitos poderiam ser evitadas se os serviços básicos de atendimento à saúde da mulher no período da gestação fossem mais eficientes. Outra parcela da mortalidade infantil decorre das doenças infecto-parasitárias, causadas pela desnutrição e pelas precárias condições habitacionais, de saneamento básico e de padrão de vida das famílias dessas crianças.

A análise do padrão de morbimortalidade segundo grupos de causas sinaliza alguns pontos de pressão de demanda sobre áreas específicas do sistema público de atendimento à saúde. Nesse sentido, observa-se que o perfil das causas de óbitos diferencia-se, em maior ou menor grau, daquele resultante das demandas por internações hospitalares, mostrando, de forma geral, a aparente complexidade que envolve esse setor.

No que se refere ao quadro de mortalidade<sup>13</sup>, os óbitos decorrentes das doenças circulatórias predominam no território, assim como no Estado, sendo a primeira causa em 24 dos 25 municípios, sendo que 13 deles apresentam proporções acima da registrada para o território (35,3%), com destaque para cinco municípios: Corumbataí do Sul, Kaloré, Marumbi, Novo Itacolomi e São João do Ivaí, todos acima ou iguais a 40%.

O grupo das neoplasias (tumores) é o segundo principal responsável pelos óbitos ocorridos no território (15,3%) e no Estado (16,4%). Elas predominam como principal causa de mortalidade do município de Arapuã (24%), proporção bastante superior às médias no território e no Estado. Em 11 municípios o grupo das neoplasias aponta como a segunda principal causa de mortalidade. Dos municípios em que as neoplasias aparecem entre as principais causas de mortes, nove têm proporções acima do território, sendo que seis desses municípios (Apucarana, Arapuã, Borrazópolis, Cambira, Jandaia do Sul e Rosário do Ivaí) apresentam proporções acima do Estado (ver Apêndice – tabela A.3.1).

As causas externas de morbidade e mortalidade (mortes violentas)<sup>14</sup> aparecem como a terceira principal *causa mortis* no território (10,3%), assim como no Paraná (13,8%). Em nove municípios do território, o grupo aparece entre as três principais causas de mortalidade, sendo que em Lidianópolis as mortes violentas destacam-se como a principal causa de mortalidade do município, responsável por 23,7% dos óbitos. Em quatro municípios

---

<sup>12</sup> O período perinatal começa com 22 semanas completas (154 dias) de gestação (época em que o peso de nascimento é normalmente de 500 g) e termina com 7 dias completos após o nascimento.

<sup>13</sup> Os dados de mortalidade foram calculados pela média dos óbitos dos anos de 2003, 2004 e 2005.

<sup>14</sup> As causas externas de morbidade e de mortalidade são: acidentes de transporte; quedas; afogamentos e submersões acidentais; exposição à fumaça, ao fogo e às chamas; envenenamento acidental por exposição a substâncias nocivas; lesões autoprovocadas voluntariamente; agressões; eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada; intervenções legais e operações de guerra; todas as outras causas externas.

do território, as mortes violentas são identificadas como a segunda principal causa de mortalidade: Barbosa Ferraz, Corumbataí do Sul, São João do Ivaí e Faxinal, responsáveis por 16,7%, 14,5%, 14,5% e 13,8% dos óbitos, respectivamente (ver Apêndice – tabela A.3.1).

O grupo de sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas)<sup>15</sup> é o segundo principal grupo de causa de óbitos ocorridos em Arapuã (22%), Ariranha do Ivaí (22,9%), Lidianópolis (21,5%) e Rosário do Ivaí (17,4%). Ademais, em três municípios do território as causas "mal definidas" aparecem como o terceiro principal grupo de causas: Corumbataí do Sul (12%), Jardim Alegre (14,3%) e Rio Branco do Ivaí (15,5%). Este grupo constitui um importante indicador do grau de eficiência/ineficiência do sistema, ao sinalizar problemas no preenchimento dos atestados de óbitos, no sistema de informações e na estrutura da rede de assistência à saúde, comprometendo a análise da real estrutura de causas de mortalidade da população (ver Apêndice – tabela A.3.1).

Os dados de morbidade hospitalar<sup>16</sup> servem para orientar as ações de vigilância em saúde, acompanhar as mudanças nos fatores condicionantes do processo saúde-doença, orientar o planejamento de ações e recomendar medidas para prevenção e controle das doenças.

O grupo de doenças do aparelho respiratório, apesar de não constar entre as três principais causas de mortalidade no território e no Estado, destaca-se como segunda e terceira principal causa em 14 municípios do território. Em seis deles, o grupo é identificado como a segunda principal causa, apontando proporções acima do território (10,2%), com destaque para Kaloré (17,5%), Lunardelli (19,2%) e Rio Branco do Ivaí (17,2%). Outro grupo que merece atenção é o das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, uma vez que em dois municípios (Godoy Moreira e Lunardelli) aparece como o terceiro principal grupo de *causa mortis*, responsável por 12,9% e 11,5% das mortes, respectivamente. Entretanto, no município de Borrazópolis, onde o grupo não está entre os três principais em causas de mortalidade, é responsável por 10,3% das mortes ocorridas (ver Apêndice – tabela A.3.1).

Entre as demandas hospitalares na rede pública ou conveniada do SUS, no território as internações decorrentes das doenças do aparelho respiratório destacam-se entre as três principais causas em 23 dos 25 municípios, sendo que em 17 deles o grupo é identificado como principal causa, em três municípios aponta como a segunda principal e em dois municípios apresenta-se como a terceira principal causa das internações hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). Desses 23 municípios, 11 apresentam proporções acima do território (24%), com destaque para três deles, que apontam proporções acima de 40%: Barbosa Ferraz, Faxinal e Kaloré. Cabe notar que o grupo das doenças respiratórias é o principal em causas de internações hospitalares no território e no Estado (17,9%) – tabela 3.11.

---

<sup>15</sup> As causas mal definidas são: senilidade; morte sem assistência médica; restante de sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratórios não classificados em outra parte.

<sup>16</sup> A morbidade hospitalar foi calculada a partir da média mensal das internações hospitalares do SUS ocorridas durante o ano de 2006.

TABELA 3.11 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2006

continua

MUNICÍPIO	INTERNAÇÕES HOSPITALARES																					
	Doenças Infeciosas e Parasitárias		Neoplasias		Doenças Sangue Org. Hemat. e Transtornos Imunitários		Doenças Endócrinas Nutricionais e Met.		Transtornos Mentais e Comportamentais		Doenças do Sistema Nervoso		Doenças do Olho e Anexos		Doenças do Ouvido e Apófise		Doenças do Aparelho Circulatório		Doenças do Aparelho Respiratório		Doenças do Aparelho Digestivo	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Apucarana	713	7,1	433	4,3	76	0,8	326	3,2	424	4,2	303	3,0	24	0,2	3	0,0	1 350	13,4	1 605	15,9	653	6,5
Arapuã	50	10,6	14	3,0	-	-	18	3,8	18	3,8	16	3,4	1	0,2	-	-	55	11,7	106	22,6	69	14,7
Ariranha do Ivaí	41	13,8	7	2,4	1	0,3	11	3,7	6	2,0	13	4,4	2	0,7	-	-	34	11,4	68	22,9	28	9,4
Barbosa Ferraz	192	11,7	59	3,6	10	0,6	58	3,5	36	2,2	2	0,1	1	0,1	-	-	221	13,5	676	41,3	90	5,5
Bom Sucesso	4	1,1	14	3,9	2	0,6	10	2,8	42	11,6	4	1,1	1	0,3	-	-	47	13,0	64	17,7	26	7,2
Borrazópolis	46	5,7	32	3,9	1	0,1	23	2,8	32	3,9	19	2,3	4	0,5	-	-	101	12,4	260	31,9	40	4,9
Califórnia	31	5,3	34	5,8	5	0,9	15	2,6	55	9,4	15	2,6	2	0,3	-	-	85	14,5	80	13,7	33	5,6
Cambira	17	3,5	29	5,9	1	0,2	8	1,6	45	9,2	13	2,7	2	0,4	-	-	67	13,7	59	12,1	34	7,0
Corumbataí do Sul	5	1,9	20	7,6	-	-	8	3,1	18	6,9	5	1,9	1	0,4	-	-	44	16,8	27	10,3	34	13,0
Cruzmaltina	7	4,3	10	6,1	-	-	14	8,6	9	5,5	1	0,6	-	-	-	-	31	19,0	45	27,6	17	10,4
Faxinal	34	2,4	48	3,4	1	0,1	69	5,0	42	3,0	17	1,2	2	0,1	-	-	185	13,3	597	42,9	84	6,0
Godoy Moreira	25	8,7	9	3,1	1	0,3	17	5,9	14	4,9	4	1,4	-	-	-	-	37	12,9	66	23,0	27	9,4
Grandes Rios	56	9,6	23	4,0	4	0,7	18	3,1	24	4,1	15	2,6	1	0,2	-	-	80	13,7	160	27,5	25	4,3
Ivaiporã	96	3,5	140	5,1	4	0,1	46	1,7	128	4,7	43	1,6	2	0,1	-	-	373	13,6	1 067	38,8	184	6,7
Jandaia do Sul	133	8,3	79	4,9	14	0,9	31	1,9	141	8,7	17	1,1	8	0,5	1	0,1	262	16,3	308	19,1	153	9,5
Jardim Alegre	38	3,3	31	2,7	24	2,1	31	2,7	53	4,6	11	1,0	4	0,4	1	0,1	256	22,4	206	18,0	117	10,2
Kaloré	10	2,3	9	2,1	-	-	12	2,8	21	4,9	15	3,5	-	-	1	0,2	60	13,9	183	42,5	22	5,1
Lidianópolis	14	4,2	9	2,7	1	0,3	12	3,6	14	4,2	4	1,2	2	0,6	-	-	62	18,4	72	21,4	32	9,5
Lunardelli	36	5,5	25	3,8	4	0,6	14	2,1	36	5,5	8	1,2	-	-	2	0,3	83	12,6	232	35,2	59	8,9
Marumbi	42	7,7	16	2,9	-	-	24	4,4	24	4,4	9	1,7	1	0,2	-	-	76	14,0	163	30,0	42	7,7
Novo Itacolomi	4	2,5	6	3,7	4	2,5	3	1,8	12	7,4	4	2,5	1	0,6	-	-	19	11,7	15	9,2	24	14,7
Rio Bom	13	5,3	8	3,3	1	0,4	10	4,1	38	15,6	4	1,6	1	0,4	-	-	32	13,1	20	8,2	20	8,2
Rio Branco do Ivaí	5	2,2	15	6,5	-	-	1	0,4	11	4,8	2	0,9	-	-	-	-	15	6,5	65	28,1	26	11,3
Rosário do Ivaí	29	5,7	16	3,2	8	1,6	2	0,4	37	7,3	9	1,8	1	0,2	-	-	86	17,0	178	35,2	28	5,5
São João do Ivaí	32	3,8	49	5,8	9	1,1	19	2,2	49	5,8	23	2,7	3	0,4	-	-	121	14,3	122	14,4	104	12,3
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	1 673	6,2	1 135	4,2	171	0,6	800	3,0	1 329	4,9	576	2,1	64	0,2	8	0,0	3 782	14,1	6 444	24,0	1 971	7,3
PARANÁ	48 713	6,7	45 700	6,3	4 593	0,6	16 278	2,2	31 616	4,4	12 728	1,8	2 619	0,4	1 197	0,2	92 931	12,8	129 471	17,9	60 320	8,3

TABELA 3.11 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ -PARANÁ - 2006

conclusão

MUNICÍPIO	INTERNAÇÕES HOSPITALARES																					
	Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo		Doenças do Sistema Ósteo-muscular e Tecido Conj.		Doenças do Ap. Geniturinário		Gravidez, Parto e Puerpério		Algumas Afec. Origin. Per. Perinatal		Malf. Cong. Deform. e Anom. Cromos.		Sint. Sinais e Achados Anormais		Lesões e Envenenamentos		Causas Externas de Morb. e Mort.		Contatos com Serviços de Saúde		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Apucarana	60	0,6	497	4,9	554	5,5	1 792	17,8	120	1,2	53	0,5	46	0,5	804	8,0	-	-	247	2,4	10 083	100,0
Arapuã	1	0,2	23	4,9	23	4,9	14	3,0	8	1,7	3	0,6	2	0,4	48	10,2	-	-	1	0,2	470	100,0
Ariranha do Ivaí	10	3,4	7	2,4	19	6,4	13	4,4	2	0,7	1	0,3	2	0,7	32	10,8	-	-	-	-	297	100,0
Barbosa Ferraz	9	0,5	26	1,6	62	3,8	105	6,4	8	0,5	3	0,2	1	0,1	70	4,3	-	-	8	0,5	1 637	100,0
Bom Sucesso	2	0,6	23	6,4	19	5,2	45	12,4	13	3,6	-	-	-	-	46	12,7	-	-	-	-	362	100,0
Borrazópolis	2	0,2	17	2,1	36	4,4	125	15,4	2	0,2	2	0,2	2	0,2	64	7,9	-	-	6	0,7	814	100,0
Califórnia	1	0,2	28	4,8	37	6,3	96	16,4	4	0,7	3	0,5	3	0,5	44	7,5	-	-	14	2,4	585	100,0
Cambira	2	0,4	26	5,3	25	5,1	100	20,4	5	1,0	6	1,2	4	0,8	37	7,6	-	-	9	1,8	489	100,0
Corumbataí do Sul	2	0,8	8	3,1	15	5,7	49	18,7	1	0,4	-	-	-	-	19	7,3	-	-	6	2,3	262	100,0
Cruzmaltina	4	2,5	2	1,2	5	3,1	11	6,7	-	-	-	-	1	0,6	6	3,7	-	-	-	-	163	100,0
Faxinal	1	0,1	25	1,8	59	4,2	131	9,4	12	0,9	4	0,3	6	0,4	71	5,1	-	-	5	0,4	1 393	100,0
Godoy Moreira	1	0,3	10	3,5	19	6,6	25	8,7	-	-	-	-	7	2,4	23	8,0	-	-	2	0,7	287	100,0
Grandes Rios	1	0,2	11	1,9	54	9,3	79	13,6	3	0,5	-	-	2	0,3	25	4,3	-	-	1	0,2	582	100,0
Ivaiporã	25	0,9	67	2,4	96	3,5	219	8,0	20	0,7	16	0,6	24	0,9	193	7,0	-	-	6	0,2	2 749	100,0
Jandaia do Sul	4	0,2	57	3,5	73	4,5	169	10,5	10	0,6	11	0,7	13	0,8	117	7,3	-	-	11	0,7	1 612	100,0
Jardim Alegre	4	0,4	42	3,7	89	7,8	143	12,5	11	1,0	8	0,7	6	0,5	67	5,9	-	-	-	-	1 142	100,0
Kaloré	1	0,2	10	2,3	27	6,3	34	7,9	3	0,7	2	0,5	3	0,7	18	4,2	-	-	-	0,0	431	100,0
Lidianópolis	2	0,6	30	8,9	15	4,5	39	11,6	4	1,2	2	0,6	3	0,9	19	5,6	-	-	1	0,3	337	100,0
Lunardelli	3	0,5	17	2,6	35	5,3	77	11,7	3	0,5	3	0,5	1	0,2	22	3,3	-	-	-	-	660	100,0
Marumbi	3	0,6	20	3,7	41	7,5	45	8,3	1	0,2	3	0,6	1	0,2	26	4,8	-	-	7	1,3	544	100,0
Novo Itacolomi	-	-	15	9,2	10	6,1	19	11,7	4	2,5	1	0,6	1	0,6	18	11,0	-	-	3	1,8	163	100,0
Rio Bom	3	1,2	8	3,3	9	3,7	41	16,8	1	0,4	2	0,8	1	0,4	25	10,2	-	-	7	2,9	244	100,0
Rio Branco do Ivaí	2	0,9	4	1,7	8	3,5	51	22,1	2	0,9	1	0,4	2	0,9	19	8,2	-	-	2	0,9	231	100,0
Rosário do Ivaí	1	0,2	6	1,2	17	3,4	62	12,3	3	0,6	-	0,0	2	0,4	20	4,0	-	-	1	0,2	506	100,0
São João do Ivaí	60	0,6	497	4,9	554	5,5	1 792	17,8	120	1,2	53	0,5	46	0,5	804	8,0	-	-	247	2,4	10 083	100,0
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	7	0,8	39	4,6	53	6,3	127	15,0	9	1,1	3	0,4	6	0,7	69	8,1	-	-	3	0,4	847	100,0
PARANÁ	9 518	1,3	18 929	2,6	41 250	5,7	116 531	16,1	9 957	1,4	5 658	0,8	7 715	1,1	53 693	7,4	49	0,0	15 968	2,2	725 434	100,0

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

As internações decorrentes de gravidez, parto e puerpério aparecem em 19 dos 25 municípios do território como primeiro, segundo e terceiro principais grupos de causa. Em seis municípios o grupo aparece como a principal causa de internações hospitalares, e em Apucarana, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí e São João do Ivaí as proporções ficaram acima da média mensal do Estado (16,1%). Oito municípios apresentam proporções de internações acima da média mensal do território (15%). Este quadro pode estar vinculado à ineficiência dos programas de atendimento básico caracterizados pela expansão dos serviços de atenção primária (ver tabela 3.11).

As doenças do aparelho circulatório são identificadas como o terceiro principal grupo de internações hospitalares do território (14,1%) e no do Estado (12,8%). Esse grupo está entre as três principais causas de internações hospitalares em 24 municípios do território e, no caso do município de Jardim Alegre constitui a principal causa de internações (22,4%). Em 18 municípios do território, o grupo é a segunda principal causa de internações hospitalares, sendo que, em oito deles, as proporções estão acima da média do território, com destaque para Lidianópolis (18,4%) e Cruzmaltina (19%) – ver tabela 3.11.

As doenças do aparelho digestivo apontam entre as três principais causas de internações hospitalares do SUS no território, sendo que em Arapuã, Ariranha do Ivaí, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Godoy Moreira, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Lidianópolis, Lunardelli, Novo Itacolomi, Rio Branco do Ivaí e São João do Ivaí a proporção é superior à média do Estado. As doenças infecciosas e parasitárias têm destaque em dois municípios do território: em Ariranha do Ivaí como a segunda principal causa, responsável por 13,8% das internações hospitalares do município, e em Barboza Ferraz, responsável por 11,7% das internações hospitalares do município, o terceiro principal grupo. As lesões e envenenamentos constituem a terceira principal causa de internações hospitalares em Novo Itacolomi (11%) e Bom Sucesso (12,7%). Por último, cabe mencionar que no município de Rio Bom, os transtornos mentais e comportamentais aparecem como a segunda principal causa e são responsáveis por 15,6% das internações hospitalares do município (ver tabela 3.11).

Os dados referentes à rede hospitalar do SUS (DATASUS, julho de 2003) mostram que a oferta de serviços médicos e de leitos hospitalares encontra-se, ainda, bastante concentrada no território (ver tabela 3.12).

Existem 22 hospitais no território, distribuídos entre 15 municípios, sendo que, Apucarana, Faxinal e Jardim Alegre têm dois hospitais cada e, Ivaiporã e Jandaia do Sul com três hospitais cada, somando 54,5% dos hospitais do território. Dos 1.138 leitos hospitalares existentes, 13,2% estão em Ivaiporã, 22,4% em Apucarana e 29,7% em Jandaia do Sul, somando 65,3% dos leitos hospitalares do território. Eles estão distribuídos entre leitos de clínica médica (28,3%), leitos de pediatria (17%), leitos cirúrgicos (16,7%), leitos obstétricos (14%) e outros leitos hospitalares (24%). Este último, com 0,7% em Apucarana e 99,3% em Jandaia do Sul, o que explica certamente o número de leitos hospitalares por mil habitantes do município

(16,5), significativamente superior à média do território (4,3). Os leitos de UTI concentram-se em dois municípios: Apucarana (52,6%) e Ivaiporã (47,4%) – tabela 3.12.

A rede ambulatorial do território é composta por 242 unidades entre consultórios, postos de saúde, ambulatorios, centros de saúde e clínicas especializadas. Destes, aproximadamente 48% estão concentrados nos municípios de Apucarana e Ivaiporã. No território existem 43 unidades de saúde da família em apenas em 11 municípios, sendo que quase 40% localizam-se em Apucarana. Além disso, é importante ressaltar que em todos os municípios do território existe uma unidade de vigilância sanitária (tabela 3.13).

Outro aspecto importante a ser analisado é a capacidade estrutural da rede de atenção básica atualmente focada na Estratégia de Saúde da Família (ESF), Estratégia de Saúde Bucal (ESB) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Os municípios, como gestores dos sistemas locais de saúde, são responsáveis pelo cumprimento dos princípios da Atenção Básica, pela organização e execução das ações em seu território, em parceria com o Ministério da Saúde, que destina recursos financeiros a fim de estimular a implantação das estratégias nacionais de reorganização do modelo de atenção à saúde.

Nesse contexto, há necessidade de participação permanente dos gestores da saúde, planejando, executando e avaliando se os objetivos e metas estão sendo alcançados dentro dos recursos e tempo previstos, uma vez que o modelo de gestão está diretamente ligado à melhoria dos indicadores básicos de saúde<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> O Ministério da Saúde recomenda, para municípios maiores, o parâmetro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para até 30 mil habitantes, localizada dentro do território pelo qual tem responsabilidade sanitária. Para UBS com Saúde da Família em grandes centros urbanos, recomenda-se a cobertura de 12 mil habitantes. No entanto, no caso dos municípios menores, o recomendado é no mínimo uma UBS com saúde da família, e cobertura de uma equipe de saúde da família para cada 4.500 pessoas.

A implantação da estratégia da Saúde da Família, da Saúde Bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é recomendada como uma possibilidade para a reorganização da Atenção Básica. Os municípios podem implantar as três estratégias em conjunto, ou, em determinadas áreas, implantar cada uma separadamente.

A equipe mínima multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família é composta por médico, enfermeiro, cirurgião-dentista, auxiliar de consultório dentário ou técnico em higiene dental, auxiliar de enfermagem ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde.

Um grupo de até 30 ACS constitui uma equipe de ACS. A definição das microáreas sob responsabilidade de cada ACS não deve ser superior a 750 pessoas. O número de ACS por equipe de Saúde da Família não deve ser superior a 12 agentes.

A equipe de ESB modalidade 1 é composta por um cirurgião-dentista e auxiliar de consultório dentário. A equipe de ESB modalidade 2 é composta por no mínimo um cirurgião-dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico de higiene dental. Seu trabalho deve ser integrado a uma ou duas ESFs.

TABELA 3.12 - NÚMERO DE HOSPITAIS E OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - JUL 2003

MUNICÍPIO	LEITOS HOSPITALARES (por mil habitantes)	NÚMERO DE HOSPITAIS	LEITOS HOSPITALARES							TOTAL DE LEITOS HOSPITALARES (inclusive leitos de UTI)
			Leitos Cirúrgicos	Leitos Obstétricos	Leitos Pediátricos	Leitos de Clínica Médica	Outros Leitos Hospitalares <sup>(1)</sup>	Total de Leitos Hospitalares (exclusive leitos de UTI)	Leitos de UTI	
Apucarana	2,2	2	65	40	63	85	2	255	20	275
Barbosa Ferraz	2,6	1	5	7	7	17	-	36	-	36
Bom Sucesso	3,6	1	5	4	5	9	-	23	-	23
Borrazópolis	3,4	1	5	7	6	10	-	28	-	28
Faxinal	4,2	2	9	12	12	31	-	64	-	64
Godoy Moreira	2,9	1	2	2	2	4	-	10	-	10
Grandes Rios	3,3	1	4	6	5	10	-	25	-	25
Ivaiporã	5,0	3	37	26	41	46	-	150	18	168
Jandaia do Sul	16,5	3	16	19	17	15	271	338	-	338
Jardim Alegre	4,4	2	16	10	6	30	-	62	-	62
Kaloré	6,1	1	4	4	6	14	-	28	-	28
Lunardelli	5,9	1	8	4	7	11	-	30	-	30
Marumbi	3,6	1	3	3	3	6	-	15	-	15
Rosário do Ivaí	5,9	1	6	8	6	14	-	34	-	34
São João do Ivaí	3,5	1	5	7	8	20	-	40	-	40
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	4,3	22	190	159	194	322	273	1 138	38	1 176
PARANÁ	2,8	475	5 078	4 268	5 183	8 534	5 456	28 519	772	29 291

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Os municípios de Arapuã, Ariranha do Ivaí, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Lidianópolis, Novo Itacolomi, Rio Bom e Rio Branco do Ivaí não têm hospital.

(1) Leitos psiquiátricos; leitos para cuidados prolongados; leitos fisiologia; leitos hospital/dia.

TABELA 3.13 - REDE AMBULATORIAL DO SUS, SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - JUL 2003

MUNICÍPIO	REDE AMBULATORIAL DO SUS														
	Postos de Saúde	Centros de Saúde	Policlínicas	Ambulatórios de Unidade Hospitalar Geral	Ambulatórios de Unidade Hospitalar Especializada	Unidades Mistas	Pronto-Socorro Geral	Consultórios	Clínicas Especializadas	Centros/Núcleos de Reabilitação	Outros Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia	Farmácias para Dispensação de Medicamentos	Unidades de Saúde da Família	Unidades de Vigilância Sanitária	TOTAL
Apucarana	4	3	1	3	1	-	-	-	29	1	9	1	17	1	70
Arapuã	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	6
Ariranha do Ivaí	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Barbosa Ferraz	6	2	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	11
Bom Sucesso	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Borrazópolis	-	6	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	9
Califórnia	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Cambira	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	5
Corumbataí do Sul	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Cruzmaltina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Faxinal	-	-	-	2	-	-	-	4	-	-	-	-	3	1	10
Godoy Moreira	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5
Grandes Rios	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	1	6
Ivaiporã	-	-	-	3	-	1	-	26	2	2	6	1	4	1	46
Jandaia do Sul	1	1	-	-	-	-	1	2	-	1	2	-	-	1	9
Jardim Alegre	-	3	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	3	1	10
Kaloré	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Lidianópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Lunardelli	-	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6
Marumbi	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Novo Itacolomi	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4
Rio Bom	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4
Rio Branco do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Rosário do Ivaí	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	7
São João do Ivaí	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	8
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	18	32	1	21	1	12	1	34	31	4	17	2	43	25	242
PARANÁ	920	924	50	374	41	138	18	811	277	41	376	22	716	270	5.115

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

NOTA: Incluídos no total do Estado as seguintes unidades da rede ambulatorial do SUS: pronto-socorro especializado, centro/núcleo de reabilitação psicossocial, unidade móvel terrestre para programas emergenciais e traumas, unidade móvel terrestre p/atendimento médico-odontológico e unidade não especificada.

A avaliação da cobertura da rede de assistência básica à saúde caracteriza-se, entre outros fatores, pela comparação entre o número de equipes de agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e de saúde bucal preconizadas pelo Ministério da Saúde e o número de equipes realmente implantadas pelos municípios. Esse desempenho possibilita que, dependendo da organização e vontade política dos gestores municipais, esse indicador supere a meta de 100% de cobertura.

Entre os indicadores de acompanhamento da qualidade da atenção básica estão as taxas de cobertura populacional por equipes de agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e saúde bucal, coeficientes de mortalidade infantil/neonatal, e taxas de óbito e de internamento.

Segundo relatório do Ministério da Saúde (agosto/2007), o município de Ivaiporã possui uma cobertura de 41,7% de equipes da Estratégia da Saúde da Família e Jandaia do Sul apresenta cobertura de 66,7%. Pelos dados dos anos de 2003, 2004 e 2005, os municípios supracitados registravam taxas de mortalidade infantil elevadas (Ivaiporã com 18,3/1000 nv, Jandaia do Sul 28,8/1.000 nv; dados acima da média do Estado, de 15,5/1.000 nv), enquanto os municípios de Lidianópolis, Rio Bom e Rio Branco do Ivaí, cuja cobertura de PSF, PACS é de 100%, apresentaram-se entre as taxas mais baixas de mortalidade infantil deste território (tabela 3.14).

Com relação à implantação da Estratégia de Saúde Bucal, ressalta-se o bom desempenho do município de Arapuã (200%) com equipes de saúde bucal e mais da metade dos municípios do território apresentando 100% de cobertura (ver tabela 3.14).

A precariedade de dados na área de Saúde Bucal bem como a baixa cobertura nos demais municípios do território devem-se à recente destinação dos incentivos para implantação do referido programa.

Por fim, é importante lembrar a condição desafiadora para os gestores da saúde de acompanhar a evolução desses indicadores e organizar programas, projetos de estruturação de serviços, captação de recursos financeiros e qualificação de pessoal, promovendo uma gestão mais efetiva e equânime da saúde.

TABELA 3.14 - COBERTURA DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE, PROPOSTA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E EFETIVADA PELOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	REDE DE ATENÇÃO BÁSICA													
		Agente Comunitário de Saúde			Equipes de Saúde da Família			Equipes de Saúde Bucal							
		Credencia- mento <sup>(1)</sup>	Cobertura <sup>(4)</sup>	%	Credencia- mento <sup>(2)</sup>	Cobertura <sup>(4)</sup>	%	Credencia- mento <sup>(3)</sup>	Cobertura <sup>(4)</sup>						
									Cobertura Mod. I	%	Cobertura Mod. II	%	Cobertura Total	%	
Apucarana	117 260	293	182	62,1	49	35	71,4	49	17	34,7	7	14,3	24	49,0	
Arapuã	3 519	9	10	111,1	1	2	200,0	1	2	200,0	-	-	2	200,0	
Ariranha do Ivaí	2 530	6	7	116,7	1	1	100,0	1	1	100,0	-	-	1	100,0	
Barbosa Ferraz	10 947	27	25	92,6	5	4	80,0	5	-	-	4	80,0	4	80,0	
Bom Sucesso	5 476	14	13	92,9	2	2	100,0	2	2	100,0	-	-	2	100,0	
Borrazópolis	7 954	20	22	110,0	3	3	100,0	3	2	66,7	-	-	2	66,7	
Califórnia	7 936	20	19	95,0	3	3	100,0	3	3	100,0	-	-	3	100,0	
Cambira	6 936	17	17	100,0	3	3	100,0	3	2	66,7	1	33,3	3	100,0	
Corumbataí do Sul	3 692	9	11	122,2	2	2	100,0	2	1	50,0	-	-	1	50,0	
Cruzmaltina	3 643	9	8	88,9	2	1	50,0	2	1	50,0	-	-	1	50,0	
Faxinal	14 822	37	35	94,6	6	5	83,3	6	4	66,7	-	-	4	66,7	
Godoy Moreira	2 758	7	9	128,6	1	1	100,0	1	1	100,0	-	-	1	100,0	
Grandes Rios	7 300	18	15	83,3	3	3	100,0	3	3	100,0	-	-	3	100,0	
Ivaiporã	28 664	72	38	52,8	12	5	41,7	12	-	-	-	-	-	-	
Jandaia do Sul	20 491	51	36	70,6	9	6	66,7	9	6	66,7	-	-	6	66,7	
Jardim Alegre	15 481	39	39	100,0	6	4	66,7	6	2	33,3	-	-	2	33,3	
Kaloré	3 918	10	12	120,0	2	2	100,0	2	2	100,0	-	-	2	100,0	
Lidianópolis	3 276	8	11	137,5	1	1	100,0	1	1	100,0	-	-	1	100,0	
Lunardelli	4 292	11	12	109,1	2	2	100,0	2	2	100,0	-	-	2	100,0	
Marumbi	4 320	11	11	100,0	2	2	100,0	2	1	50,0	-	-	1	50,0	
Novo Itacolomi	2 441	6	7	116,7	1	1	100,0	1	1	100,0	-	-	1	100,0	
Rio Bom	3 065	8	9	112,5	1	1	100,0	1	1	100,0	-	-	1	100,0	
Rio Branco do Ivaí	3 383	8	8	100,0	1	1	100,0	1	1	100,0	-	-	1	100,0	
Rosário do Ivaí	4 680	12	16	133,3	2	2	100,0	2	2	100,0	-	-	2	100,0	
São João do Ivaí	10 634	27	31	114,8	4	4	100,0	4	-	-	-	-	-	-	
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	299 418	749	603	80,5	124	96	77,4	124	58	46,8	12	9,7	70	56	
PARANÁ	10 288 081	25 723	11 137	43,3	4 292	1 572	37,0	4 292	622	14,5	353	8,2	975	22,8	

FONTE: Ministério da Saúde - Relatório de Municípios credenciados ao PACS/ ESF/ Saúde Bucal até a competência agosto/2007

NOTAS: ESB - Estratégia de Saúde Bucal modalidade I (composta por cirurgião-dentista e auxiliar de consultório dental);

ESB - Estratégia de Saúde Bucal modalidade II (composta por cirurgião-dentista, técnico de higiene dental e auxiliar consultório dental);

(1) Credenciamento ACS – Agente Comunitário de Saúde – n.º de ACS preconizado pelo Ministério da Saúde.

(2) Credenciamento ESF – Equipes de Saúde da Família – n.º de ESF preconizado pelo Ministério da Saúde.

(3) Credenciamento ESB – Equipes de Saúde Bucal – n.º de ESB preconizado pelo Ministério da Saúde.

(4) Número de equipes implantadas pelo município.

### 3.4 EDUCAÇÃO

A educação, assim como as outras dimensões analisadas, cumpre um importante papel no desenvolvimento, cabendo ao poder público garantir a educação pública a todos, num trabalho articulado entre as três esferas de governo.

No entanto, as informações disponíveis revelam, para o ano 2000, um número ainda elevado do analfabetismo na população de 15 anos e mais no território. Os municípios que o compõem apresentaram taxas piores que a média do Paraná (9,5%), sendo que o município de Apucarana atingiu posição superior à média estadual. De modo geral, a maior concentração de analfabetos está na área rural, padrão verificado para o Estado como um todo. No entanto, na zona rural, dez municípios do território registraram taxa de analfabetismo igual ou inferior às da zona urbana (tabela 3.15).

TABELA 3.15 - POPULAÇÃO COM 15 ANOS E MAIS DE IDADE: TAXA DE ANALFABETOS, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, DE ANALFABETOS FUNCIONAIS E NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DA POPULAÇÃO COM 15 ANOS E MAIS	TAXA DE ANALFABETOS (%)			TOTAL DE ANALFABETOS FUNCIONAIS <sup>(1)</sup>		NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS
		Total	Urbana	Rural	Abs.	%	
Apucarana	78 722	9,6	9,1	15,6	19 522	24,8	6,6
Arapuã	2 914	21,0	24,2	19,7	1 327	45,5	4,4
Ariranha do Ivaí	2 089	21,9	24,4	21,1	835	40,0	4,6
Barbosa Ferraz	9 977	22,9	23,6	21,2	4 077	40,9	4,9
Bom Sucesso	4 350	19,4	19,5	19,3	1 774	40,8	4,9
Borrazópolis	6 922	15,7	15,2	16,7	2 632	38,0	5,2
Califórnia	5 572	13,8	13,2	15,2	1 917	34,4	5,4
Cambira	4 930	16,1	14,1	19,7	1 602	32,5	5,5
Corumbataí do Sul	3 467	23,3	25,4	21,8	1 560	45,0	4,4
Cruzmaltina	2 526	24,3	24,7	24,0	1 248	49,4	4,1
Faxinal	10 945	18,8	17,5	24,5	3 989	36,4	5,3
Godoy Moreira	2 779	29,0	29,0	29,0	1 384	49,8	3,9
Grandes Rios	5 394	24,5	24,9	24,2	2 403	44,5	4,5
Ivaiporã	23 534	16,7	15,4	22,0	8 466	36,0	5,5
Jandaia do Sul	14 634	11,5	11,1	13,9	4 042	27,6	6,4
Jardim Alegre	9 727	20,3	19,0	21,9	4 008	41,2	4,8
Kaloré	3 777	19,6	18,1	21,8	1 473	39,0	5,1
Lidianópolis	3 536	19,9	17,8	21,3	1 504	42,5	4,7
Lunardelli	4 115	22,1	23,3	21,0	1 925	46,8	4,5
Marumbi	3 297	15,9	15,1	18,2	1 198	36,3	5,4
Novo Itacolomi	2 119	21,1	19,4	22,4	867	40,9	5,1
Rio Bom	2 583	21,3	20,9	21,8	1 106	42,8	4,7
Rio Branco do Ivaí	2 402	25,4	23,7	26,0	1 162	48,4	4,0
Rosário do Ivaí	4 584	23,3	24,7	22,5	2 239	48,8	4,2
São João do Ivaí	9 630	22,3	21,5	24,3	3 985	41,4	4,8
PARANÁ	6 816 328	9,5	8,2	15,4	1 669 624	24,5	6,5

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP - Censo Escolar, PNUD

(1) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas com 15 anos e mais de idade com menos de 4 anos de estudo (séries concluídas) - Anuário Estatístico do Brasil (IBGE, 1999).

Como agravante dessa realidade tem-se o analfabetismo funcional, que se aplica à pessoa maior de 15 anos que possui escolaridade inferior a quatro anos de estudo ou que, mesmo tendo aprendido a ler e a escrever, não desenvolve a habilidade de elaboração e interpretação de textos. A taxa média de analfabetismo funcional estadual, em 2000, era de 24,5%. Os dados mostram que os municípios de Godoy Moreira, Cruzmaltina, Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí possuíam aproximadamente metade da população nessa condição (ver tabela 3.15).

O indicador do número médio de séries concluídas para a população de 15 anos e mais mostra o grau de escolaridade da população regional. A média de séries concluídas no Estado foi de 6,5 anos de estudo; já no território, a maior média atingida foi em Apucarana 6,6. O município de Godoy Moreira registrou uma média inferior a quatro anos de estudos, e Rio Branco do Ivaí e Cruzmaltina apresentaram médias de 4,0 e 4,1, respectivamente.

As médias registradas no número de séries concluídas apontaram um quadro preocupante, pois, de modo geral, o segmento populacional analisado interrompe os estudos precocemente, ao meio da primeira etapa do Ensino Fundamental (ver tabela 3.15).

O indicador de freqüência à escola ou creche, no Estado, relativo às crianças de 0 a 3 anos, foi de 9,7%. No território, os municípios que apresentam taxas superiores à do Estado foram Apucarana, Arapuã, Cambira, Jandaia do Sul, Kaloré, Lunardelli e Marumbi (tabela 3.16).

Para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, correspondente à Pré-escola, a média estadual de freqüência à escola era de 53,3%. No território, 11 municípios ultrapassaram esse percentual, com destaque para Kaloré, que registrou a melhor taxa (81,7%). Na outra ponta dessa realidade, o município de Ariranha do Ivaí apresentou a menor taxa para esse segmento (15,3%).

Com relação ao Ensino Fundamental, correspondente à faixa etária de escolarização obrigatória, de 7 a 14 anos, a média verificada no Estado equivalia a 95,7%, e dez municípios registraram taxa igual ou superior à média estadual, sendo 99,7% para o município de Rio Bom (ver tabela 3.16).

Quanto à freqüência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média no Paraná, em 2000, foi de 73,1%. No território, 13 municípios ultrapassaram essa taxa, sendo que a menor taxa de freqüência à escola foi registrada no município de Ariranha do Ivaí (63,7%).

Com relação à freqüência à escola por parte dos jovens de 18 a 22 anos, a situação analisada mostra que oito municípios do território apresentaram melhores taxas que a média estadual (33,5%). O município de São João do Ivaí registrou a menor taxa (22,8%) – ver tabela 3.16. Para aqueles com mais de 22 anos de idade, destacam-se os municípios de Bom Sucesso, Cambira e Jardim Alegre com taxas maiores que a estadual (6%).

TABELA 3.16 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE (%)					
	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
Apucarana	10,8	57,7	95,6	73,0	33,1	4,7
Arapuã	13,8	49,7	95,2	75,2	39,6	2,6
Ariranha do Ivaí	0,0	15,3	93,4	63,7	33,4	3,4
Barbosa Ferraz	8,0	46,7	95,8	72,2	27,1	5,5
Bom Sucesso	2,4	50,8	95,3	73,4	30,1	7,2
Borrazópolis	6,2	49,3	95,2	77,2	30,9	3,6
Califórnia	7,9	63,6	94,9	75,4	29,9	3,1
Cambira	16,9	66,1	96,5	77,8	23,7	6,2
Corumbataí do Sul	1,4	30,9	91,1	70,3	25,4	5,3
Cruzmaltina	2,1	68,2	96,9	74,1	30,2	3,3
Faxinal	3,1	42,6	93,6	75,5	35,3	3,2
Godoy Moreira	0,0	30,4	93,7	67,9	48,1	5,9
Grandes Rios	1,1	25,4	92,9	69,6	24,8	3,4
Ivaiporã	4,6	53,7	96,3	77,6	37,7	5,9
Jandaia do Sul	10,6	63,1	96,4	77,4	38,0	5,5
Jardim Alegre	4,2	35,5	95,3	67,8	35,8	6,4
Kaloré	13,1	81,7	97,4	79,3	29,3	5,6
Lidianópolis	3,7	47,9	97,4	81,9	46,0	5,1
Lunardelli	11,2	42,3	96,2	66,0	33,9	4,5
Marumbi	13,1	74,7	95,5	66,4	29,9	4,9
Novo Itacolomi	3,6	54,8	95,3	89,3	28,3	2,8
Rio Bom	9,5	71,0	99,7	69,4	31,9	3,7
Rio Branco do Ivaí	0,0	21,6	91,2	67,5	29,3	2,9
Rosário do Ivaí	2,1	27,5	91,6	76,1	26,7	3,2
São João do Ivaí	8,7	66,8	95,7	72,5	22,8	5,3
PARANÁ	9,7	53,3	95,7	73,1	33,5	6,0

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP - Censo Escolar, PNUD

Quanto à estrutura de serviços educacionais à disposição da população, os dados de 2005 indicam que no território existem 93 estabelecimentos que atendem a crianças em Creche, e na Pré-escola são 134 os estabelecimentos municipais, os quais, somados aos estabelecimentos particulares, perfazem um total de 168 estabelecimentos pré-escolares. O número total de estabelecimentos de Ensino Fundamental é 238, sendo que 133 estão na rede municipal e 78 na rede estadual. Com relação ao número de estabelecimentos de Ensino Médio, o território possui um total de 62 estabelecimentos, sendo 50 da rede estadual, e os demais, particulares. Verifica-se que todos os municípios do território ofertam os serviços de ensinos Pré-Escolar, Fundamental e Médio (tabela 3.17).

TABELA 3.17 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, POR NÍVEL, DAS REDES MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO							
	Total de Creches	Pré-escola		Ensino Fundamental			Ensino Médio	
		Total <sup>(1)</sup>	Rede municipal	Total <sup>(1)</sup>	Rede estadual	Rede municipal	Total <sup>(1)</sup>	Rede estadual
Apucarana	34	68	54	62	14	37	17	12
Arapuã	1	2	2	8	3	5	2	2
Ariranha do Ivaí	1	1	1	5	1	4	1	1
Barbosa Ferraz	4	6	5	14	7	6	4	3
Bom Sucesso	1	3	3	3	1	2	1	1
Borrazópolis	1	4	3	4	1	2	1	1
Califórnia	4	5	4	6	2	3	1	1
Cambira	2	4	3	6	2	3	1	1
Corumbataí do Sul	1	1	1	7	1	6	1	1
Cruzmaltina	1	2	2	4	2	2	1	1
Faxinal	6	12	8	15	4	10	2	1
Godoy Moreira	1	1	1	2	1	1	1	1
Grandes Rios	2	1	1	7	3	4	3	3
Ivaiporã	11	22	15	23	7	10	8	5
Jandaia do Sul	5	14	9	17	5	7	4	2
Jardim Alegre	3	1	1	8	3	5	3	3
Kaloré	2	3	3	4	2	2	1	1
Lidianópolis	2	4	4	4	2	2	1	1
Lunardelli	1	2	2	5	2	3	1	1
Marumbi	1	1	1	2	1	1	1	1
Novo Itacolomi	1	1	1	2	1	1	1	1
Rio Bom	2	1	1	4	2	2	1	1
Rio Branco do Ivaí	4	6	6	11	5	6	2	2
Rosário do Ivaí	1	2	2	7	2	5	1	1
São João do Ivaí	1	1	1	8	4	4	2	2
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	93	168	134	238	78	133	62	50
PARANÁ	2 216	4 633	3 211	6 373	1 839	3 809	1 454	1 134

FONTE: INEP

(1) Inclui estabelecimentos públicos e privados.

Sustenta-se a generalização da municipalização das matrículas do primeiro segmento do Ensino Fundamental (1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série), bem como a oferta de serviços de Educação Infantil por meio de Creches e Pré-escola; o segundo segmento do Ensino Fundamental (5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série), do Ensino Médio e do Profissionalizante fica sob a responsabilidade da esfera estadual.

Com relação ao aproveitamento escolar dos estudantes, utilizou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB), obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino, ou seja, 4.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental e 3.<sup>o</sup> ano do Ensino Médio, com informações sobre rendimento escolar (aprovação)<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> A definição e o método utilizados para a construção do IDEB encontram-se na publicação *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)* (FERNANDES, 2007).

Os melhores índices do IDEB na educação fundamental, nos anos iniciais da rede municipal para o território, são de Califórnia, Apucarana, Ivaiporã, Kaloré e Rio Bom, que estão superiores ou iguais à média estadual, que corresponde ao índice de 4,4. No Paraná, o maior índice registrado em um município foi de 6,0, e o menor, de 1,2 (tabela 3.18).

TABELA 3.18 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) ANOS INICIAIS E FINAIS E TAXA DE APROVAÇÃO MÉDIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	ENSINO FUNDAMENTAL			
	IDEB		Taxa de Aprovação Média (%)	
	Rede municipal (anos iniciais)	Rede estadual (anos finais)	Rede municipal (anos iniciais)	Rede estadual (anos finais)
Apucarana	4,5	3,8	87,0	75,7
Arapuã	3,8	3,4	86,3	82,1
Ariranha do Ivaí	3,9	3,2	90,3	83,0
Barbosa Ferraz	4,1	3,4	87,0	86,6
Bom Sucesso	3,6	3,3	80,2	71,0
Borrazópolis	4,1	4,1	84,2	85,9
Califórnia	4,8	3,9	91,8	75,9
Cambira	4,1	4,0	85,6	86,0
Corumbataí do Sul	3,6	3,1	85,5	80,6
Cruzmaltina	3,4	3,4	73,2	75,7
Faxinal	3,6	3,2	82,1	71,3
Godoy Moreira	3,8	3,2	90,3	83,7
Grandes Rios	4,0	3,0	85,6	75,1
Ivaiporã	4,5	3,5	90,8	78,8
Jandaia do Sul	3,9	4,0	82,4	89,0
Jardim Alegre	3,9	3,4	85,0	82,9
Kaloré	4,4	3,6	87,1	82,8
Lidianópolis	4,0	3,6	97,4	93,7
Lunardelli	3,8	3,4	88,3	87,4
Marumbi	4,0	3,2	81,4	76,5
Novo Itacolomi	4,2	4,1	87,7	88,0
Rio Bom	4,4	4,1	84,9	87,3
Rio Branco do Ivaí	3,8	3,6	84,3	86,2
Rosário do Ivaí	3,7	2,5	89,2	70,6
São João do Ivaí	4,1	3,5	84,5	88,0
PARANÁ	4,4	3,3	-	-

FONTE: INEP

NOTAS: O IDEB foi calculado a partir da base corrigida da Prova Brasil (2005). Ver nota explicativa em:

[www.inep.gov.br/basica/saeb/prova\\_brasil/](http://www.inep.gov.br/basica/saeb/prova_brasil/)

Os municípios do Paraná apresentam a maior taxa de aprovação na rede municipal (anos iniciais) de 100%, e a menor em 24,4%; na rede estadual (anos finais), a maior é de 98,4%, e a menor, de 49,2%.

Com relação ao Ensino Fundamental nos anos finais, atendidos pela rede estadual, mais da metade dos municípios apresentaram índice médio acima do estadual (3,3). O menor índice registrado no Estado, nesse segmento, foi 2,1, e o maior, 4,9. O município Rosário do Ivaí apresentou o menor índice entre os municípios do território (2,5), valor próximo ao menor índice registrado no Estado.

Quanto à taxa média de aprovação nos anos iniciais na educação fundamental da rede municipal, Lidianópolis apresenta a melhor taxa (97,4%); posição que se repete neste município também para os anos finais do Ensino Fundamental, da rede estadual, com taxa de 93,7% (ver tabela 3.18).

### 3.5 PROGRAMAS SOCIAIS E DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Este tópico visa informar de que forma os moradores do território Vale do Ivaí são atendidos pelos diversos programas sociais e de transferência de renda. De início, é importante destacar que os recursos desses programas têm origem tanto no Governo Estadual como no Federal.

Nessa perspectiva, a seguir, faz-se um breve relato dos programas desenvolvidos pelo Governo Estadual e se analisam dados sobre os beneficiários desses programas.

O Programa Luz Fraterna<sup>19</sup> é um programa social que isenta de pagamento a conta de luz dos domicílios que consomem até 100 kWh de eletricidade por mês. Para poder participar do Programa, além de atender ao requisito do limite de consumo, o domicílio tem que ter ligação de luz monofásica, pertencer à subclasse residencial de baixa renda e estar cadastrado no Programa Social da COPEL ou ser beneficiário de algum dos Programas Sociais do Governo Federal (como Bolsa-Família ou Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Vale-Gás).

No território, são 12.983 os domicílios beneficiários do Programa Luz Fraterna, e cerca de 20% desses domicílios estão situados na zona rural. As maiores participações de beneficiários em áreas rurais são encontradas em Rosário do Ivaí, Novo Itacolomi e Ariranha do Ivaí, onde mais de 45% dos domicílios atendidos encontram-se na zona rural. Já em Bom Sucesso, Apucarana e Faxinal, menos de 10% dos domicílios beneficiados pelo Programa são rurais.

Do total de domicílios atendidos pelo Programa no território a maior concentração é encontrada em Apucarana, com cerca de 17% do total de domicílios beneficiados. São expressivas também as participações dos municípios de Ivaiporã, Barbosa Ferraz, Faxinal e Jardim Alegre, cerca de 14% a 7%. O municípios que apresentam a menor participação no total de domicílios beneficiados pelo Programa no território são Novo Itacolomi e Ariranha do Ivaí, com menos de 1% dos domicílios atendidos (tabela 3.19).

A Tarifa Social da Água é um benefício de redução do pagamento da conta da água para famílias residentes em imóveis com área construída de até 70 m<sup>2</sup> e que tenham renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de no máximo dois salários mínimos por família, vigente na data de solicitação do benefício. Além disso, o consumo mensal de água deverá ser de até 10 m<sup>3</sup> (sendo o valor da tarifa social fixado em R\$ 5,00).

São 14.165 os domicílios atendidos pelo Programa Tarifa Social da Água no território, e cerca de um quarto deles pode ser encontrado no município de Apucarana, seguido do município de Ivaiporã, que concentra 14,2% dos domicílios atendidos pelo Programa no território.

---

<sup>19</sup> Parte dos recursos do Programa Luz Fraterna provém do Governo Federal.

TABELA 3.19 - BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA LUZ FRATERNA, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - AGO 2005

MUNICÍPIO	BENEFICIÁRIOS				
	TOTAL		Situação de Domicílio		
	Abs.	%	Urbana	Rural	
				Abs.	%
Apucarana	2 230	17,2	2 091	139	6,2
Arapuã	200	1,5	118	82	41,0
Ariranha do Ivaí	121	0,9	62	59	48,8
Barbosa Ferraz	1 086	8,4	911	175	16,1
Bom Sucesso	451	3,5	425	26	5,8
Borrazópolis	655	5,0	572	83	12,7
Califórnia	342	2,6	254	88	25,7
Cambira	239	1,8	209	30	12,6
Corumbataí do Sul	303	2,3	182	121	39,9
Cruzmaltina	191	1,5	127	64	33,5
Faxinal	885	6,8	800	85	9,6
Godoy Moreira	315	2,4	174	141	44,8
Grandes Rios	396	3,1	344	52	13,1
Ivaiporã	1 792	13,8	1 529	263	14,7
Jandaia do Sul	423	3,3	369	54	12,8
Jardim Alegre	874	6,7	700	174	19,9
Kaloré	133	1,0	103	30	22,6
Lidianópolis	264	2,0	169	95	36,0
Lunardelli	336	2,6	213	123	36,6
Marumbi	307	2,4	221	86	28,0
Novo Itacolomi	69	0,5	33	36	52,2
Rio Bom	170	1,3	128	42	24,7
Rio Branco do Ivaí	174	1,3	116	58	33,3
Rosário do Ivaí	363	2,8	155	208	57,3
São João do Ivaí	664	5,1	508	156	23,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	12 983	100,0	10 513	2 470	19,0

FONTE: SETP/COPEL

Tomando como meta de atendimento o número de famílias pobres urbanas identificadas pelo Censo Demográfico de 2000, verifica-se que, no conjunto do território, 101% da meta já foi cumprida. Em alguns municípios essa meta foi largamente ultrapassada.<sup>20</sup> Apenas os municípios de São João do Ivaí, Faxinal e Barbosa Ferraz apresentam um percentual de atendimento da meta inferior a 80%. Finalmente, cabe mencionar que os municípios de Kaloré e Marumbi não têm nenhum domicílio beneficiado pelo Programa (tabela 3.20).

<sup>20</sup> Há três hipóteses para a superação da meta: 1) dada a valorização do salário mínimo, nem sempre acompanhada pelo crescimento da renda familiar, um número maior de famílias passou a se enquadrar no Programa; 2) famílias com até três membros e com renda de até 2 s.m. podem não ser enquadradas como pobres pelo critério de meio s.m. de renda *per capita*, mas são elegíveis pelo programa; 3) há um problema de extravasamento do programa, atendendo a outros grupos sociais.

TABELA 3.20 - ECONOMIAS CADASTRADAS NO PROGRAMA TARIFA SOCIAL DE ÁGUA E TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES E PARTICIPAÇÃO DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - JUL 2007

MUNICÍPIO	ECONOMIAS CADASTRADAS		FAMÍLIAS POBRES <sup>(1)</sup>	
	Abs.	Participação (%)	Total em 2000	Atendidas pelo Programa em Relação à Previsão Inicial (%)
Apucarana	3 726	26,3	4 006	93,0
Arapuã	153	1,1	152	100,7
Ariranha do Ivaí	89	0,6	69	129,0
Barbosa Ferraz	864	6,1	1 117	77,4
Bom Sucesso	504	3,6	401	125,7
Borrazópolis	600	4,2	548	109,5
Califórnia	368	2,6	364	101,1
Cambira	255	1,8	162	157,4
Corumbataí do Sul	181	1,3	183	98,9
Cruzmaltina	155	1,1	140	110,6
Faxinal	816	5,8	1 055	77,4
Godoy Moreira	182	1,3	142	128,3
Grandes Rios	493	3,5	348	141,8
Ivaiporã	2 010	14,2	2 260	88,9
Jandaia do Sul	886	6,3	744	119,1
Jardim Alegre	930	6,6	617	150,7
Kaloré	-	-	-	-
Lidianópolis	281	2,0	119	236,1
Lunardelli	286	2,0	226	126,7
Marumbi	-	-	-	-
Novo Itacolomi	96	0,7	79	122,0
Rio Bom	278	2,0	147	189,6
Rio Branco do Ivaí	221	1,6	138	159,7
Rosário do Ivaí	223	1,6	249	89,7
São João do Ivaí	568	4,0	713	79,7
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	14 165	100,0	13 978	101,0
PARANÁ	334 111		358 659	93,2

FONTE: SANEPAR

(1) Estimativa do número de famílias pobres urbanas, com base no Censo Demográfico em 2000, calculada pelo IPARDES, corresponde à previsão inicial do Programa.

O Programa Leite das Crianças é destinado à diminuição da desnutrição, sendo prioritário o atendimento a crianças de 6 a 36 meses de idade, pertencentes a famílias com renda média *per capita* mensal inferior a meio salário mínimo, por meio da distribuição de leite fluido pasteurizado, com teor mínimo de gordura de 3% e enriquecido com ferro e vitaminas A e D.

No território são beneficiadas 5.954 crianças, concentradas principalmente em Apucarana e Ivaiporã, que representam mais de 40% das crianças atendidas em todo o território. Seguem-se os municípios de Faxinal e Jardim Alegre, que representam, cada um, cerca de 7% das crianças beneficiadas nos municípios do território; Barbosa Ferraz, com 5%; e São João do Ivaí com 4,7%. Os demais municípios do território têm participação menor de 4% do total.

Confrontando-se o número de crianças atendidas com as metas previstas inicialmente para cada município, verifica-se que, no território, a meta foi ultrapassada em cerca de 10%, e cabe um destaque ao município de Cambira, que ultrapassou a meta em 107%. Porém,

observa-se que em quase 50% dos municípios do Vale do Ivaí o atendimento está aquém das metas. As maiores defasagens são verificadas em Arapuã, Ariranha do Ivaí, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Grandes Rios, Jandaia do Sul, Rio Branco do Ivaí, Rio Bom e Rosário do Ivaí (tabela 3.21).

TABELA 3.21 - CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E ESTIMATIVA DE CRIANÇAS EM FAMÍLIAS POBRES E PARTICIPAÇÃO DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - JUL 2007

MUNICÍPIO	CRIANÇAS ATENDIDAS		CRIANÇAS EM FAMÍLIAS POBRES	
	Abs.	Partic. (%)	Estimativa em 2000 <sup>(1)</sup>	Defasagem em Relação à Previsão Inicial (%)
Apucarana	1 646	27,6	1 348	22,1
Arapuã	94	1,6	105	-10,5
Ariranha do Ivaí	57	1,0	76	-25,0
Barbosa Ferraz	300	5,0	307	-2,3
Bom Sucesso	122	2,0	107	14,0
Borrazópolis	126	2,1	127	-0,8
Califórnia	129	2,2	111	16,2
Cambira	147	2,5	71	107,0
Corumbataí do Sul	93	1,6	114	-18,4
Cruzmaltina	60	1,0	99	-39,4
Faxinal	421	7,1	317	32,8
Godoy Moreira	116	1,9	86	34,9
Grandes Rios	138	2,3	239	-42,3
Ivaiporã	826	13,9	620	33,2
Jandaia do Sul	230	3,9	283	-18,7
Jardim Alegre	425	7,1	311	36,7
Kaloré	80	1,3	81	-1,2
Lidianópolis	102	1,7	91	12,1
Lunardelli	125	2,1	89	40,4
Marumbi	110	1,8	65	69,2
Novo Itacolomi	78	1,3	81	-3,7
Rio Bom	53	0,9	79	-32,9
Rio Branco do Ivaí	92	1,5	171	-46,2
Rosário do Ivaí	105	1,8	229	-54,1
São João do Ivaí	279	4,7	229	21,8
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	5 954	100,0	5 436	9,5
PARANÁ	170 893		157 853	8,3

FONTES: SEAB-PR, IBGE - Censo Demográfico

(1) Estimativa do número de crianças em famílias pobres com base no Censo Demográfico 2000, calculada pelo IPARDES e CEDEPLAR, correspondente à previsão inicial do Programa.

Convém lembrar, para todas essas relações estabelecidas com base na população registrada no Censo Demográfico de 2000, que os resultados preliminares da Contagem Populacional feita pelo IBGE em 2007 estão indicando taxas anuais negativas de crescimento populacional no período 2000-2007, para 21 dos 25 municípios do território, sendo que os demais apresentam crescimento inferior a 1% ao ano, que é a taxa registrada por Apucarana.

Dentre os programas do Governo Federal, destaca-se, por sua abrangência, o Programa Bolsa-Família, programa de transferência de renda que concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, caracterizadas pela renda familiar mensal *per capita* de até R\$ 120,00 e R\$ 60,00, respectivamente. O Bolsa-Família está unificando todos os benefícios sociais (Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação,

Cartão Alimentação e o Auxílio-Gás) do Governo Federal num único programa. No território, mais de 95% dos benefícios repassados correspondem ao Bolsa-Família. No conjunto dos municípios do território há uma concentração de beneficiários em Apucarana e Ivaiporã, que são também os municípios mais populosos. Ainda há um pequeno número de beneficiários remanescentes do Auxílio-Gás (756) e do Bolsa-Escola (16) nos municípios do território.

Por outro lado, é possível ter como referência de meta a ser atingida por esses programas o número total de famílias pobres identificado pelo Censo Demográfico 2000, para os municípios do território. Confrontando-se esta meta com o número de atendimentos do Bolsa-Família (ao qual foram incorporados os beneficiários do Vale-Gás e Bolsa-Escola), verifica-se que, no território, atingiram-se 83% da meta, enquanto no Estado cumpriram-se 80%. Quatro municípios se destacam com um percentual de atendimento da meta superior a 100%: Ivaiporã (104,6%), Bom Sucesso (108,9%), Cambira (111,8%) e Rio Branco do Ivaí (184,3%). No extremo oposto, com índices bem inferiores ao do Estado, encontram-se Cruzmaltina (61,8%), Novo Itacolomi (62,8%), Rosário do Ivaí (43,7%) e São João do Ivaí (36,1%) – tabela 3.22.

TABELA 3.22 - TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO DO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES <sup>(1)</sup> 2000	FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA <sup>(2)</sup>	
		Total	% em Relação à Previsão Inicial
Apucarana	4 806	3 964	82,5
Arapuã	514	384	74,7
Ariranha do Ivaí	388	336	86,6
Barbosa Ferraz	1 752	1 288	73,5
Bom Sucesso	549	598	108,9
Borrazópolis	934	707	75,7
Califórnia	602	465	77,2
Cambira	473	529	111,8
Corumbataí do Sul	667	543	81,4
Cruzmaltina	468	289	61,8
Faxinal	1 409	1 177	83,5
Godoy Moreira	564	373	66,1
Grandes Rios	819	652	79,6
Ivaiporã	3 006	3 143	104,6
Jandaia do Sul	1 178	1 021	86,7
Jardim Alegre	1 659	1 373	82,8
Kaloré	407	346	85,0
Lidianópolis	495	420	84,8
Lunardelli	567	478	84,3
Marumbi	446	413	92,6
Novo Itacolomi	285	179	62,8
Rio Bom	337	252	74,8
Rio Branco do Ivaí	521	960	184,3
Rosário do Ivaí	855	374	43,7
São João do Ivaí	1 263	456	36,1
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	24 964	20 720	83,0
PARANÁ	589 428	471 482	80,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Estimativa do total de famílias pobres, com base no Censo Demográfico em 2000, calculada pelo IPARDES, correspondente à previsão inicial do Programa.

(2) Inclui também o Bolsa-Escola, o Vale-Gás e o Bolsa-Alimentação.

O Programa Agente Jovem do Desenvolvimento Social e Humano do Governo Federal é uma ação de assistência social destinada a jovens entre 15 e 17 anos, visando ao desenvolvimento pessoal social e comunitário. Proporciona capacitação teórica e prática, por meio de atividades que não configuram trabalho, mas que possibilitam a permanência do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado. O valor do benefício é de R\$ 65,00, e no território apenas o município de Barbosa Ferraz trabalha com esse benefício, atendendo a 11 jovens.

Outro importante programa de transferência direta de renda do Governo Federal é o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), destinado a famílias de crianças e adolescentes (entre 7 e 15 anos) envolvidos no trabalho precoce. O objetivo é erradicar as chamadas piores formas de trabalho infantil no País, aquelas consideradas perigosas, penosas, insalubres ou degradantes. Em contrapartida, as famílias têm que matricular seus filhos na escola e fazê-los freqüentar a jornada ampliada. Famílias cujas crianças exercem atividades típicas da área urbana têm direito à bolsa mensal no valor de R\$ 40,00 por criança. As que exercem atividades típicas da área rural recebem R\$ 25,00 ao mês, para cada criança cadastrada.<sup>21</sup> No território Vale do Ivaí são distribuídos 337 benefícios, atendendo a 14 dos 25 municípios. Não participam do PETI Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Borrazópolis, Cruzmaltina, Godoy Moreira, Grandes Rios, Marumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom e São João do Ivaí (tabela 3.23).

De forma complementar a esse conjunto de programas tem-se o Programa Compra Direta da Agricultura Familiar, que não apenas estimula o produtor, mas também atende a instituições e populações necessitadas. Esse programa é coordenado pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP), com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O Programa foi implantado no Paraná em 2004. Nesse ano foram atendidas 9.271 pessoas beneficiadas pela produção de 116 agricultores familiares dos municípios de Ariranha do Ivaí, Grandes Rios, Ivaiporã e Lunardelli, totalizando R\$ 225.100,50. Em 2005, a adesão ao Programa amplia-se, passando a envolver dez municípios do território, com a participação e estruturação de 279 propriedades rurais, atendendo a 17.074 moradores da região, com projetos que totalizaram R\$ 418.702,66. Em 2006 foram beneficiadas 23.124 pessoas, mediante a produção de alimentos por 264 famílias, sendo utilizados R\$ 536.961,84 do Programa Compra Direta da Agricultura Familiar (tabela 3.24).

---

<sup>21</sup> O Ministério de Desenvolvimento Social considera como área urbana somente as capitais, regiões metropolitanas e municípios com mais de 250 mil habitantes.

TABELA 3.23 - NÚMERO E VALOR DE BENEFÍCIOS SOCIAIS, SEGUNDO TIPO DE PAGAMENTO DISPONIBILIZADO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	BENEFÍCIOS													
	Agente jovem		Auxílio-Gás		Bolsa-Escola		Bolsa-Família		PETI <sup>(1)</sup>		TOTAL DISPONIBILIZADO			
	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	Número		Valor	
											Abs.	%	R\$	%
Apucarana	-	-	78	1 170	4	60	3 882	226 980	-	-	3 964	18,8	228 210	17,6
Arapuã	-	-	5	75	1	15	378	28 055	-	-	384	1,8	28 145	2,2
Ariranha do Ivaí	-	-	5	75	1	30	330	25 890	-	-	336	1,6	25 995	2,0
Barbosa Ferraz	11	715	26	390	1	15	1 261	71 353	48	2 490	1 347	6,4	74 963	5,8
Bom Sucesso	-	-	93	1 395	-	-	505	30 322	42	1 620	640	3,0	33 337	2,6
Borrazópolis	-	-	36	540	-	-	671	38 773	-	-	707	3,4	39 313	3,0
Califórnia	-	-	16	240	-	-	449	24 636	15	660	480	2,3	25 536	2,0
Cambira	-	-	56	840	-	-	473	28 313	43	1 540	572	2,7	30 693	2,4
Corumbataí do Sul	-	-	15	225	-	-	528	39 468	6	245	549	2,6	39 938	3,1
Cruzmaltina	-	-	6	90	1	15	282	13 492	-	-	289	1,4	13 597	1,1
Faxinal	-	-	28	420	2	30	1 147	66 504	38	1 280	1 215	5,8	68 234	5,3
Godoy Moreira	-	-	28	420	-	-	345	24 965	-	-	373	1,8	25 385	2,0
Grandes Rios	-	-	42	630	3	60	607	44 770	-	-	652	3,1	45 460	3,5
Ivaiporã	-	-	96	1 440	1	30	3 046	221 586	13	560	3 156	15,0	223 616	17,3
Jandaia do Sul	-	-	11	165	1	30	1 009	55 532	27	1 110	1 048	5,0	56 837	4,4
Jardim Alegre	-	-	45	675	-	-	1 328	95 371	15	375	1 388	6,6	96 421	7,4
Kaloré	-	-	5	75	-	-	341	21 011	43	1 505	389	1,8	22 591	1,7
Lidianópolis	-	-	53	795	-	-	367	23 701	28	900	448	2,1	25 396	2,0
Lunardelli	-	-	12	180	1	15	465	30 650	8	325	486	2,3	31 170	2,4
Marumbi	-	-	27	405	-	-	386	19 769	-	-	413	2,0	20 174	1,6
Novo Itacolomi	-	-	-	-	-	-	179	12 376	-	-	179	0,8	12 376	1,0
Rio Bom	-	-	8	120	-	-	244	14 986	-	-	252	1,2	15 106	1,2
São João do Ivaí	-	-	37	555	-	-	923	54 088	-	-	960	4,6	54 643	4,2
Rio Branco do Ivaí	-	-	2	30	-	-	372	28 592	7	225	381	1,8	28 847	2,2
Rosário do Ivaí	-	-	26	390	-	-	430	27 998	4	250	460	2,2	28 638	2,2
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	11	715	756	11 340	16	300	19 948	1 269 181	337	13 085	21 068	100,0	1 294 621	100,0
PARANÁ	1 490	96 850	14 763	221 445	400	7 560	456 310	29 494 727	6 953	326 465	479 991		30 150 482	

FONTE: SETP-PR

(1) PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

TABELA 3.24 - NÚMERO DE ENTIDADES, FAMÍLIAS E PESSOAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA COMPRA DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR E VALOR TOTAL ACESSADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005-2006

MUNICÍPIO	PROGRAMA COMPRA DIRETA			
	Valor Total do Projeto (R\$)	N.º de Entidades Beneficiadas	N.º de Pessoas Beneficiadas	N.º de Famílias Beneficiadas <sup>(1)</sup>
<b>2004</b>				
Ariranha do Ivaí	52 734,95	8	953	29
Grandes Rios	66 000,00	11	3 752	29
Ivaiporã	50 964,80	8	2 777	26
Lunardelli	55 400,75	12	1 789	32
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	225 100,50	39	9 271	116
PARANÁ	1 664 170,11	341	96 514	943
<b>2005</b>				
Arapuã	6 000,00	3	631	10
Ariranha do Ivaí	29 999,41	7	883	23
Barbosa Ferraz	55 000,00	13	2 389	26
Bom Sucesso	10 000,00	4	1 634	11
Grandes Rios	35 000,00	10	2 770	28
Ivaiporã	49 999,80	7	924	54
Lidianópolis	54 610,25	6	1 441	30
Lunardelli	39 997,65	9	1 773	27
Rosário do Ivaí	25 000,00	9	1 189	22
São João do Ivaí	113 095,55	10	3 440	48
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	418 702,66	78	17 074	279
PARANÁ	4 888 364,64	976	369 248	2 836
<b>2006</b>				
Arapuã	24 999,97	2	1 015	29
Barbosa Ferraz	9 999,90	9	956	7
Bom Sucesso	30 000,00	5	1 726	14
Borrazópolis	46 721,33	7	2 360	19
Califórnia	45 000,00	9	2 598	21
Ivaiporã	80 000,00	9	1 248	40
Jardim Alegre	49 966,00	15	3 257	20
Lidianópolis	83 894,90	13	3 081	41
Lunardelli	14 998,12	9	1 839	8
Rio Branco do Ivaí	42 072,00	1	1 545	20
Rosário do Ivaí	30 000,00	11	1 449	20
São João do Ivaí	79 309,62	7	2 050	25
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	536 961,84	97	23 124	264
PARANÁ	10 630 738,20	1 997	791 907	5 666

FONTE: SETP-PR - Programa Compra Direta da Agricultura Familiar

NOTA: Dados obtidos no banco de dados.

(1) Famílias beneficiadas na condição de fornecedoras de produtos.

### 3.6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ

Com a finalidade de sintetizar as análises feitas nos tópicos precedentes, procedeu-se a uma hierarquização dos municípios do território segundo alguns indicadores sociais selecionados das análises anteriores (quadro 3.1). Cada um desses indicadores foi numerado de 1 a 25, de acordo com seu valor, considerando-se o 1 como a situação mais favorável e o 25 como a mais desfavorável.

QUADRO 3.1 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS - PARANÁ 1991/AGO 2007

MUNICÍPIO	INDICADORES												
	IDHM (2000)	Taxa de Pobreza (2000)	Desigualdade de Renda (1991-2000)	IDEB Rede Municipal (2005)	IDEB Rede Estadual (2005)	Mortalidade Infantil (2003-2004-2005)	Cobertura de PSF (ago. 2007)	Inadequação Água Urbana (2000)	Inadequação Água Rural (2000)	Inadequação Esgoto Urbano (2000)	Inadequação Esgoto Rural (2000)	Inadequação Lixo Urbano (2000)	Inadequação Lixo Rural (2000)
Apucarana	1	1	9	2	7	17	21	4	3	6	15	7	2
Arapuã	20	19	6	17	13	1	1	21	18	21	14	22	18
Ariranha do Ivaí	19	22	24	14	19	23	2	23	20	24	17	20	23
Barbosa Ferraz	15	18	19	7	13	25	20	18	16	4	4	25	11
Bom Sucesso	7	7	9	22	18	21	2	12	5	9	7	5	7
Borrazópolis	11	11	4	7	1	24	2	13	13	17	22	19	24
Califórnia	6	4	11	1	6	14	2	3	4	11	10	6	21
Cambira	3	3	11	7	4	22	2	2	23	12	9	8	10
Corumbataí do Sul	21	23	6	22	23	12	2	17	14	2	11	11	19
Cruzmaltina	21	20	16	25	13	6	24	9	9	23	24	21	13
Faxinal	10	6	18	22	19	20	19	14	21	8	13	15	20
Godoy Moreira	23	24	25	17	19	10	2	22	22	14	8	23	22
Grandes Rios	16	16	11	11	24	9	2	20	19	25	18	3	8
Ivaiporã	4	8	20	2	11	13	25	15	15	16	16	16	17
Jandaia do Sul	2	2	14	14	4	15	22	5	1	5	19	10	6
Jardim Alegre	12	17	23	14	13	4	22	16	12	15	12	9	15
Kaloré	5	5	2	4	8	7	2	1	10	19	23	2	5
Lidianópolis	9	14	16	11	8	2	2	6	11	7	5	4	4
Lunardelli	17	13	5	17	13	19	2	19	8	22	20	17	3
Marumbi	7	12	14	11	19	8	2	8	2	18	2	1	12
Novo Itacolomi	14	15	1	6	1	18	2	7	7	10	24	14	25
Rio Bom	12	10	2	4	1	3	2	10	6	20	20	12	14
Rio Branco do Ivaí	24	25	21	17	8	5	2	11	17	1	1	13	16
Rosário do Ivaí	25	21	21	21	25	11	2	25	25	13	6	18	1
São João do Ivaí	18	9	6	7	11	16	2	24	23	3	3	24	9

FONTES: PNUD, IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP, Ministério da Saúde/ DATASUS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

LEGENDA

1	a	6	muito favorável
7	a	12	favorável
13	a	19	desfavorável
20	a	25	muito desfavorável

A visualização do quadro 3.1 permite observar a hierarquização dos municípios de acordo com o valor do conjunto de indicadores, ordenando-os da melhor situação para a pior, com base na soma de seus valores posicionais. Para facilitar a análise, utilizaram-se quatro cores, que representam, na escala de 1 a 25, quatro grupos de situações: mais favorável, favorável, desfavorável e mais desfavorável, de tal forma que a simples observação das cores obtidas pelo município já revela sua situação social.

Em termos das condições sociais dos municípios, quanto menor a pontuação em cada categoria, melhor a situação relativa do município.

Complementarmente a essa análise, a tabela 3.25 apresenta o mesmo conjunto de indicadores, com seus valores originais, e comparados às respectivas médias estaduais, indicando-se, para cada município, se a sua situação é mais favorável ou mais desfavorável do que a média do Estado.

### 3.7 TURISMO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS

A grande diversidade de paisagens e costumes e as características da sua população, formada por descendentes de diversas etnias, tornam o Paraná um potencial atrativo turístico. Sabe-se que o turismo, em seus diversos tipos, possui elevada capacidade de gerar empregos, renda e divisas. A Secretaria de Estado do Turismo (SETU) classifica o turismo em 10 tipos<sup>22</sup>: ecoturismo, aventura, rural, histórico-cultural, técnico, sol e praia, esportivo, religioso, negócios e eventos, saúde.

O território Vale do Ivaí apresenta poucos municípios com opções turísticas estruturadas. Em apenas dez municípios dos 25 que compõem o território encontra-se algum tipo de turismo, a saber: eventos, esportivo, gastronômico, religioso e rural (quadro 3.2). Os municípios de Apucarana, Ariranha do Ivaí e Rosário do Ivaí são os que oferecem mais opções de tipos de turismo.

Nos municípios de Arapuã, Borrazópolis, Califórnia, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Marumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí e São João do Ivaí não foram registrados tipos de turismo pelos órgãos oficiais.

---

<sup>22</sup> No quadro A.3.1, em apêndice, encontram-se listados os tipos de turismo e as principais atividades ligadas a cada um.

TABELA 3.25 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ EM RELAÇÃO À MÉDIA DO PARANÁ, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS - PARANÁ - 1991/2007

MUNICÍPIO	INDICADORES SOCIAIS												
	IDH-M (2000)	Taxa de Pobreza (2000) (%)	Desigualdade de Renda (2000)	IDEB - Rede Municipal (2005)	IDEB - Rede Estadual (2005)	Mortalidade Infantil (2003-2004-2005) (‰)	Cobertura de PSF (Ago. 2007) (%)	Inadequação da Água Urbana (2000) (%)	Inadequação da Água Rural (2000) (%)	Inadequação do Esgoto Urbano (2000) (%)	Inadequação do Esgoto Rural (2000) (%)	Inadequação do Lixo Urbano (2000) (%)	Inadequação do Lixo Rural (2000) (%)
Apucarana	0,799	14,8	14	4,5	3,8	19,6	71,4	0,9	1,6	71,7	96,3	3,2	73,0
Arapuã	0,687	44,7	13	3,8	3,4	0,0	200,0	5,8	6,3	98,8	96,3	15,7	92,7
Ariranha do Ivaí	0,688	48,2	48	3,9	3,2	28,6	100,0	9,4	6,4	99,5	97,5	12,0	98,9
Barbosa Ferraz	0,700	41,9	22	4,1	3,4	32,5	80,0	3,8	5,7	58,6	86,8	36,6	86,8
Bom Sucesso	0,735	30,3	14	3,6	3,3	20,5	100,0	2,5	2,1	78,8	88,7	3,0	84,7
Borrazópolis	0,727	32,2	11	4,1	4,1	31,0	100,0	2,6	4,0	97,6	99,3	11,6	99,2
Califórnia	0,745	26,2	15	4,8	3,9	18,6	100,0	0,9	2,1	82,0	93,6	3,1	95,7
Cambira	0,767	23,8	15	4,1	4,0	23,2	100,0	0,6	2,0	82,2	92,3	3,5	86,3
Corumbataí do Sul	0,678	48,6	13	3,6	3,1	14,7	100,0	3,8	4,4	47,8	94,2	6,9	93,8
Cruzmaltina	0,678	46,3	18	3,4	3,4	9,3	50,0	2,1	3,3	99,4	100,0	13,8	90,1
Faxinal	0,732	30,1	21	3,6	3,2	20,5	83,3	2,6	11,3	78,2	95,4	10,0	95,5
Godoy Moreira	0,672	49,7	95	3,8	3,2	12,1	100,0	6,3	12,3	90,2	91,0	20,0	95,9
Grandes Rios	0,695	37,7	15	4,0	3,0	12,1	100,0	5,6	6,3	99,5	98,7	1,8	84,9
Ivaiporã	0,764	30,5	23	4,5	3,5	18,3	41,7	2,6	5,2	93,6	97,0	10,2	92,7
Jandaia do Sul	0,783	19,4	17	3,9	4,0	18,8	66,7	1,0	1,5	63,5	99,2	4,7	83,7
Jardim Alegre	0,713	41,5	33	3,9	3,4	8,7	66,7	3,0	4,0	93,1	95,3	4,5	90,8
Kaloré	0,753	26,4	10	4,4	3,6	10,9	100,0	0,1	3,4	98,3	99,5	0,9	83,2
Lidianópolis	0,734	34,1	18	4,0	3,6	7,0	100,0	1,2	3,9	74,4	87,0	2,8	79,7
Lunardelli	0,692	34,0	12	3,8	3,4	20,2	100,0	4,9	3,2	99,4	99,3	10,8	78,6
Marumbi	0,735	32,2	17	4,0	3,2	11,3	100,0	1,5	1,6	97,9	83,4	0,7	87,5
Novo Itacolomi	0,706	35,3	8	4,2	4,1	20,0	100,0	1,4	2,8	80,3	100,0	9,9	100,0
Rio Bom	0,713	31,8	10	4,4	4,1	7,8	100,0	2,2	2,4	98,7	99,3	7,2	90,3
Rio Branco do Ivaí	0,670	51,5	24	3,8	3,6	9,0	100,0	2,5	6,2	8,6	41,9	9,3	90,9
Rosário do Ivaí	0,664	47,2	24	3,7	2,5	14,5	100,0	12,8	21,7	85,6	87,5	11,3	71,8
São João do Ivaí	0,689	31,1	13	4,1	3,5	18,8	100,0	9,8	14,4	50,6	86,4	30,9	85,6
PARANÁ	0,787	20,9	24	4,4	3,3	15,5	36,6	2,6	11,3	38,8	86,8	2,9	84,4

FONTES: PNUD, IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP, MINISTÉRIO DA SAÚDE/DATASUS

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os dados em azul e em vermelho representam, respectivamente, as situações mais favoráveis e mais desfavoráveis em relação à média do Estado para cada indicador.

QUADRO 3.2 - TIPOS DE TURISMO QUE OCORREM NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	TIPO DE TURISMO	OBSERVAÇÃO
Apucarana	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gastronômico</li> <li>• Eventos</li> <li>• Religioso</li> <li>• Rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa GAUCHOPP</li> <li>• Festa da Costela</li> <li>• Aniversário do município</li> <li>• Prova do Pedestre</li> <li>• Expo Bené</li> <li>• Festa da padroeira N.ª Sr.ª de Lourdes</li> <li>• Festa de São José</li> <li>• Festa de Santo Expedito</li> <li>• Festa da Cerejeira</li> <li>• Festa do Café</li> </ul>
Ariranha do Ivaí	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos</li> <li>• Religioso</li> <li>• Rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aniversário do município</li> <li>• Festa da Padroeira Nossa Sr.ª do Rosário</li> <li>• Cavalgada Ecológica</li> <li>• Festa da Produção</li> </ul>
Barbosa Ferraz	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos</li> <li>• Religioso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aniversário do município</li> <li>• Festa da Padroeira Nossa Sr.ª do Rosário</li> </ul>
Bom Sucesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa do Frango</li> </ul>
Cambira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos</li> <li>• Rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aniversário do município</li> <li>• Exposição de Cambira</li> <li>• Cavalgada Ecológica</li> </ul>
Godoy Moreira	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos</li> <li>• Religioso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aniversário do município</li> <li>• Festa do Padroeiro São Francisco de Assis</li> </ul>
Kaloré	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aniversário do município</li> </ul>
Lidianópolis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos</li> <li>• Religioso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aniversário do município</li> <li>• Festa de N.ª Sr.ª dos Navegantes</li> </ul>
Lunardelli	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Religioso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa da Padroeira Santa Rita de Cássia</li> </ul>
Rosário do Ivaí	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos</li> <li>• Esportivo</li> <li>• Religioso</li> <li>• Rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aniversário do Município</li> <li>• Corrida Pedestre e ciclística</li> <li>• Festa da Padroeira Nossa Sr.ª do Rosário</li> <li>• Festa da Uva</li> <li>• Rodeio Criollo</li> </ul>

FONTE: SETU-PR - Paraná Turismo - Banco de dados da pesquisa CPT

NOTA: Nos municípios de Arapuã, Borrazópolis, Califórnia, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Marumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí e São João do Triunfo não foram registrados tipos de turismo pelos órgãos oficiais

Em apenas sete dos 25 municípios do território existe órgão municipal de turismo, quais sejam: Apucarana, Barbosa Ferraz, Cambira, Faxinal, Ivaiporã, Lidianópolis e Lunardelli. E também em apenas três municípios (Apucarana, Faxinal e Jandaia do Sul) há um conselho municipal de turismo.

A Secretaria de Estado da Cultura realizou, em 2006, um inventário cultural dos municípios do Paraná. Este levantamento registra as instalações disponíveis à cultura, de acesso irrestrito à população em geral. Foram considerados equipamentos culturais "[...] os espaços que se destinam à produção, guarda, gestão e exibição de produtos culturais dos mais diversos gêneros. Tanto aqueles de produção denominada erudita, quanto popular" (PARANÁ, 2007b).

O levantamento sobre as instalações disponíveis à cultura no território constatou pouca presença de equipamentos culturais naqueles municípios. O total de 71 equipamentos culturais encontrados neste território equivale a 3,4% dos equipamentos existentes no Paraná (tabela 3.26).

No território só há um museu, localizado no município de Apucarana, um teatro no município São João do Ivaí e um arquivo de pesquisa localizado no município de Ivaiporã. Apucarana é o município que apresenta maior número relativo de equipamentos culturais, 15,5%, seguido por Ivaiporã, com 9,9% dos equipamentos culturais existentes no território. As bibliotecas estão presentes na maioria dos municípios, com exceção de Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Grandes Rios, Jardim Alegre, Marumbi e Rosário do Ivaí.

Sabe-se que a existência de equipamentos culturais desacompanhada de uma política cultural pouco acrescenta para viabilizar a construção de uma identidade cultural, bem como para a manutenção e divulgação do patrimônio imaterial. Portanto, a ausência desses equipamentos é um elemento a mais para a manutenção da desigualdade no acesso à cultura e ao lazer.

TABELA 3.26 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	EQUIPAMENTOS CULTURAIS											TOTAL	
	Anfiteatro e Auditório	Arquivo e Centro de Pesquisa	Biblioteca	Casa de Cultura, Centro Cultural e Casa da Memória	Cinema e Cineteatro	Sala de Cinema	Concha Acústica e Coreto	Museu	Galeria de Arte e Sala Exposição	Teatro	Outros <sup>(1)</sup>	Abs	%
Apucarana	3	-	1	-	1	1	1	1	-	-	3	11	15,5
Arapuã	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Ariranha do Ivaí	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2,8
Barbosa Ferraz	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	4	5,6
Bom Sucesso	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Borrazópolis	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2,8
Califórnia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Cambira	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	4	5,6
Corumbataí do Sul	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2,8
Cruzmaltina	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Faxinal	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	4	5,6
Godoy Moreira	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Grandes Rios	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Ivaiporã	1	1	1	-	1	1	1	-	-	-	1	7	9,9
Jandaia do Sul	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	5	7,0
Jardim Alegre	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Kaloré	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	4	5	7,0
Lidianópolis	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2,8
Lunardelli	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Marumbi	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1,4
Novo Itacolomi	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	3	4,2
Rio Bom	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2,8
Rio Branco do Ivaí	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2,8
Rosário do Ivaí	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	3	4,2
São João do Ivaí	-	-	1	-	-	-	2	-	-	1	-	4	5,6
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	10	1	18	8	2	2	8	1	2	1	18	71	<sup>(2)</sup> 3,4
PARANÁ	256	34	483	179	56	111	65	145	104	73	578	2084	

FONTE: SEEC-PR - Inventário Cultural do Paraná - Programa Paraná da Gente

(1) Estão incluídos equipamentos originalmente destinados a outras atividades, mas que eventualmente são utilizados para atividades culturais; ginásio e estádios, parques de exposição, salões paraquiais e praças públicas.

(2) Refere-se à participação do território Vale do Ivaí no total do Paraná.

## 4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

Essa seção apresenta dados e indicadores que procuram traduzir a realidade econômica do território Vale do Ivaí. Para cumprir esse objetivo, foram analisadas variáveis relativas à evolução da estrutura produtiva e de emprego, à caracterização setorial das atividades, aos meios e instrumentos de intervenção e à infra-estrutura, e, por último, fez-se uma análise das perspectivas econômicas territoriais.

### 4.1 ESTRUTURA PRODUTIVA E EMPREGO

#### 4.1.1 PIB Total e PIB *per Capita*

Nos últimos anos, a participação do território no Produto Interno Bruto (PIB) paranaense vem se mantendo próxima de 2%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 1999, o PIB do território atingiu R\$ 1,3 bilhão, em valores correntes, o que correspondeu a 2,2% do total do Paraná, passando para 1,9% em 2001 e para 2,0% em 2004 (tabela 4.1).

TABELA 4.1 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1999-2004

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ mil)		PARTICIPAÇÃO A/B (%)
	Território Vale do Ivaí (A)	Paraná (B)	
1999	1 347 711	61 723 959	2,2
2000	1 372 017	65 968 713	2,1
2001	1 410 622	72 770 350	1,9
2002	1 677 921	81 449 312	2,1
2003	2 062 222	98 999 740	2,1
2004	2 197 356	108 698 901	2,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTAS: PIB a preços correntes.

Valor adicionado + impostos - *dummy* financeiro = produto interno bruto.

Esses resultados indicam que a região vem crescendo em ritmo similar ao do Estado, com a manutenção dos patamares de representatividade econômica.

Em nível setorial, observa-se significativo avanço da agropecuária na composição da renda do território, constatando-se salto de 26,3% para 32,7% do peso relativo do setor no período 1999-2004 (tabela 4.2). Por conta desse crescimento, a agropecuária passou a ser mais representativa do que a indústria em termos econômicos, ficando abaixo somente do setor de serviços, responsável por 43,5% do valor adicionado do território.

TABELA 4.2 - VALOR ADICIONADO, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1999/2004

SETOR	VALOR ADICIONADO			
	1999		2004	
	R\$ mil correntes	Part. (%)	R\$ mil correntes	Part. (%)
Agropecuária	338 889	26,3	703 203	32,7
Indústria	340 451	26,4	512 424	23,8
Serviços	611 017	47,4	934 348	43,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	1 290 357	100,0	2 149 975	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: Valor adicionado a preços correntes.

Evidenciando a concentração da economia da região, o município de Apucarana respondeu por 37,9% do PIB do território em 2004, seguido de Ivaiporã e Jandaia do Sul, cujas participações no produto territorial alcançaram 7,7% e 6,4%, respectivamente (tabela 4.3). No período recente, verifica-se expressiva evolução da importância relativa dos municípios de Novo Itacolomi, Kaloré e Cruzmaltina, em contraposição ao declínio da representatividade econômica de Grandes Rios, Rosário do Ivaí e Corumbataí do Sul.

TABELA 4.3 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1999/2004

MUNICÍPIO	PRODUTO INTERNO BRUTO			
	1999		2004	
	R\$ mil	Part. (%)	R\$ mil	Part. (%)
Apucarana	561 342	41,7	832 930	37,9
Arapuã	17 398	1,3	37 055	1,7
Ariranha do Ivaí	12 611	0,9	26 566	1,2
Barbosa Ferraz	41 076	3,0	73 336	3,3
Bom Sucesso	30 315	2,2	52 939	2,4
Borrazópolis	38 028	2,8	72 732	3,3
Califórnia	24 034	1,8	49 290	2,2
Cambira	37 417	2,8	64 307	2,9
Corumbataí do Sul	22 463	1,7	30 563	1,4
Cruzmaltina	20 687	1,5	44 494	2,0
Faxinal	62 450	4,6	111 644	5,1
Godoy Moreira	10 681	0,8	19 724	0,9
Grandes Rios	33 349	2,5	42 810	1,9
Ivaiporã	101 922	7,6	168 518	7,7
Jandaia do Sul	92 145	6,8	139 534	6,4
Jardim Alegre	46 508	3,5	73 695	3,4
Kaloré	20 404	1,5	44 546	2,0
Lidianópolis	18 327	1,4	29 952	1,4
Lunardelli	23 759	1,8	37 265	1,7
Marumbi	18 126	1,3	32 273	1,5
Novo Itacolomi	10 978	0,8	30 919	1,4
Rio Bom	13 753	1,0	26 106	1,2
Rio Branco do Ivaí	12 575	0,9	22 321	1,0
Rosário do Ivaí	23 792	1,8	32 236	1,5
São João do Ivaí	53 570	4,0	101 601	4,6
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	1 347 711	100,0	2 197 356	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB a preços correntes.

No que tange à renda *per capita*, nota-se que os municípios do território Vale do Ivaí apresentam resultados inferiores ao do Estado, à exceção de Cruzmaltina e Novo Itacolomi (tabela 4.4). Em situação mais crítica, os valores de PIB *per capita* de Jardim Alegre, Ivaiporã e Grandes Rios não ultrapassaram a marca de R\$ 6 mil em 2004, ficando muito abaixo da média da região.

TABELA 4.4 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL *PER CAPITA*, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1999/2004

MUNICÍPIO	PIB <i>PER CAPITA</i> (R\$ mil)	
	1999	2004
Apucarana	5 263	7 282
Arapuã	4 158	9 964
Ariranha do Ivaí	4 535	10 071
Barbosa Ferraz	3 146	6 155
Bom Sucesso	5 585	9 305
Borrazópolis	4 090	8 645
Califórnia	3 071	6 273
Cambira	5 917	9 374
Corumbataí do Sul	5 046	7 498
Cruzmaltina	6 231	12 404
Faxinal	3 612	7 423
Godoy Moreira	3 000	6 387
Grandes Rios	4 894	5 728
Ivaiporã	3 314	5 661
Jandaia do Sul	4 658	6 894
Jardim Alegre	4 533	5 380
Kaloré	4 304	10 452
Lidianópolis	4 278	8 015
Lunardelli	4 660	7 907
Marumbi	4 045	7 320
Novo Itacolomi	4 197	12 026
Rio Bom	4 123	8 128
Rio Branco do Ivaí	3 828	6 381
Rosário do Ivaí	3 814	6 126
São João do Ivaí	4 368	8 899
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	4 521	7 288
PARANÁ	6 489	10 725

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB *per capita* a preços correntes.

#### 4.1.2 Ocupação e Renda

A análise sobre a estrutura do mercado de trabalho será apresentada em dois níveis. O primeiro envolve a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a População Economicamente Ativa (PEA), fundamentada em indicadores construídos a partir dos dados do Censo Demográfico do ano de 2000. O segundo nível concentra-se apenas no mercado formal, destacando-se sua evolução no período recente (2000-2007), por meio da

análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

#### 4.1.2.1 Indicadores gerais

Um importante indicador<sup>23</sup> sobre o mercado de trabalho procura relacionar a População em Idade Ativa (PIA), a qual compreende as pessoas com dez anos e mais de idade, com a PEA, constituída de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas no ou em busca de inserção no mercado de trabalho.

No território, em 2000, do total de 255.609 pessoas com dez anos e mais de idade, 58,7% eram consideradas economicamente ativas, pois exerciam alguma atividade ou estavam buscando inserir-se no mercado de trabalho, por meio da procura de emprego (tabela 4.5).

A condição de atividade nos municípios do território indica que um grupo de nove municípios apresentou percentual de pessoas incluídas na PEA igual ou superior à média do Estado, em torno de 60,0%. Neste rol cabe destacar Lidianópolis, Califórnia e Cambira como os que registraram os maiores percentuais: 65,4%, 63,8%, e 63,4%, respectivamente. O menor percentual foi verificado em Ariranha do Ivaí (42,8%).

Quanto à participação por sexo, observa-se que os homens constituíam, em grande parte dos municípios, a maioria da PIA e da PEA, enquanto as mulheres predominavam entre as pessoas não-economicamente ativas.

O setor agropecuário concentrava, em 2000, a maior parte das ocupações do território (31,5%). Para corroborar essa elevada representatividade, destaque-se que em quase a totalidade dos municípios (à exceção de Apucarana e Jandaia do Sul), a ocupação no setor agropecuário foi superior à média do Estado, em torno de 20%. Nesta análise, cabe destacar a elevada representatividade destas ocupações nos municípios de Lidianópolis, Godoy Moreira e Cruzmaltina, respectivamente 74,6%, 71,4% e 70,3% (tabela 4.6).

---

<sup>23</sup> Trata-se da taxa de participação, que indica a pressão para inserção no mercado de trabalho.

TABELA 4.5 - PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA, SEGUNDO DISTRIBUIÇÃO NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE - PIA										
	TOTAL	Distribuição por Sexo		Condição de Atividade na Semana de Referência e Sexo							
		Homens (%)	Mulheres (%)	Economicamente ativas - PEA				Não-economicamente ativas - PNEA			
				Total		Homens (%)	Mulheres (%)	Total		Homens (%)	Mulheres (%)
				Abs.	%			Abs.	%		
Apucarana	88 998	48,5	51,5	55 152	62,0	36,6	25,4	33 846	38,0	11,9	26,1
Arapuã	3 365	51,7	48,3	1 793	53,3	37,5	15,8	1 572	46,7	14,2	32,5
Ariranha do Ivaí	2 399	53,2	46,8	1 026	42,8	31,0	11,8	1 373	57,2	22,2	35,0
Barbosa Ferraz	11 586	49,9	50,1	5 938	51,3	32,6	18,6	5 648	48,7	17,3	31,4
Bom Sucesso	4 958	49,4	50,6	2 740	55,3	36,2	19,1	2 218	44,7	13,2	31,5
Borrazópolis	7 864	50,2	49,8	4 663	59,3	37,6	21,7	3 201	40,7	12,6	28,1
Califórnia	6 340	50,2	49,8	4 046	63,8	39,1	24,7	2 294	36,2	11,1	25,1
Cambira	5 562	50,7	49,3	3 525	63,4	41,0	22,4	2 037	36,6	9,7	26,9
Corumbataí do Sul	4 075	54,5	45,5	2 315	56,8	39,8	17,1	1 760	43,2	14,7	28,5
Cruzmaltina	2 853	52,3	47,7	1 602	56,2	38,9	17,2	1 251	43,8	13,3	30,5
Faxinal	12 554	49,0	51,0	7 089	56,5	36,6	19,8	5 465	43,5	12,4	31,1
Godoy Moreira	3 154	52,1	47,9	1 688	53,5	34,4	19,1	1 466	46,5	17,6	28,9
Grandes Rios	6 310	52,1	47,9	3 659	58,0	39,6	18,4	2 651	42,0	12,5	29,5
Ivaiporã	26 678	49,2	50,8	14 350	53,8	33,8	20,0	12 328	46,2	15,4	30,8
Jandaia do Sul	16 424	48,3	51,7	10 126	61,7	36,1	25,6	6 298	38,3	12,3	26,1
Jardim Alegre	11 185	51,4	48,6	6 488	58,0	39,2	18,8	4 697	42,0	12,2	29,8
Kaloré	4 254	51,5	48,5	2 558	60,1	37,1	23,0	1 696	39,9	14,4	25,5
Lidianópolis	4 023	51,2	48,8	2 631	65,4	41,9	23,5	1 392	34,6	9,2	25,4
Lunardelli	4 692	51,9	48,1	2 920	62,2	39,9	22,3	1 772	37,8	12,0	25,8
Marumbi	3 764	50,4	49,6	2 369	62,9	38,1	24,9	1 395	37,1	12,3	24,7
Novo Itacolomi	2 390	53,1	46,9	1 435	60,0	41,6	18,5	955	40,0	11,5	28,5
Rio Bom	3 013	51,8	48,2	1 582	52,5	38,4	14,1	1 431	47,5	13,5	34,0
Rio Branco do Ivaí	2 937	50,7	49,3	1 489	50,7	35,6	15,1	1 447	49,3	15,0	34,3
Rosário do Ivaí	5 293	51,0	49,0	2 543	48,0	33,4	14,6	2 750	52,0	17,6	34,4
São João do Ivaí	10 938	49,6	50,4	6 376	58,3	36,8	21,5	4 562	41,7	12,7	29,0
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	255 609	49,7	50,3	150 103	58,7	36,6	22,1	105 505	41,3	13,0	28,2
PARANÁ	7 753 440	49,2	50,8	4 651 850	60,0	36,2	23,8	3 101 592	40,0	13,0	27,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA 4.6 - TOTAL DE OCUPAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE OCUPAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO (%)					
		Agropecuário	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Mal Definidas
Apucarana	48 500	9,5	29,1	7,0	17,8	35,2	1,4
Arapuã	1 684	69,6	1,9	1,3	6,3	20,2	0,7
Ariranha do Ivaí	882	67,7	2,9	2,7	6,5	18,9	1,1
Barbosa Ferraz	5 374	46,7	8,0	2,9	9,9	31,7	0,8
Bom Sucesso	2 463	46,9	6,7	4,5	13,4	27,9	0,7
Borrazópolis	4 202	51,9	5,0	3,4	12,6	26,5	0,6
Califórnia	3 563	29,9	20,6	6,0	11,0	31,2	1,3
Cambira	3 300	44,9	15,2	4,1	10,5	25,1	0,3
Corumbataí do Sul	2 166	67,4	2,1	2,5	4,7	23,0	0,3
Cruzmaltina	1 483	70,3	1,6	3,6	5,3	19,2	0,0
Faxinal	6 481	25,7	13,6	4,8	21,4	33,4	1,0
Godoy Moreira	1 576	71,4	2,4	1,3	3,6	20,7	0,4
Grandes Rios	3 531	59,2	6,5	4,2	6,5	23,3	0,4
Ivaiporã	12 453	26,2	9,6	6,8	20,4	35,8	1,2
Jandaia do Sul	9 093	17,9	18,0	7,1	18,2	38,2	0,5
Jardim Alegre	5 976	57,5	4,2	4,2	10,5	23,2	0,4
Kaloré	2 285	48,9	8,8	1,8	8,6	31,9	0,0
Lidianópolis	2 456	74,6	1,6	2,7	4,1	17,1	0,0
Lunardelli	2 778	62,1	1,0	3,8	7,6	25,5	0,0
Marumbi	1 937	48,6	13,5	2,7	6,7	27,5	0,9
Novo Itacolomi	1 407	62,3	8,5	4,6	6,1	18,6	0,0
Rio Bom	1 494	53,6	2,4	4,2	9,6	30,1	0,0
Rio Branco do Ivaí	1 278	61,7	3,9	6,5	4,9	23,0	0,0
Rosário do Ivaí	2 398	58,1	3,6	4,4	8,4	25,5	0,0
São João do Ivaí	5 784	41,3	7,9	5,2	13,1	32,3	0,2
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	134 544	31,5	16,2	5,5	14,5	31,4	0,9
PARANÁ	4 055 739	20,1	15,1	7,2	17,1	39,1	1,3

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

O setor de serviços absorvia 31,4% dos trabalhadores do território e, entre os municípios, aparece com mais expressão em Jandaia do Sul, onde representava 38,2% do total de ocupações.

O número de ocupações vinculadas ao setor industrial correspondia a 16,2% do total do território, percentual superior àquele verificado para o Estado (15,1%). Nesse segmento, três municípios apresentaram percentuais superiores ao do Paraná, valendo um destaque para Apucarana, visto que neste as ocupações industriais representaram 29,1% do total do município.

A análise da situação de trabalho demanda outras informações capazes de qualificar as formas de inserção ocupacional. Assim, registram-se dados da parcela da PEA que está ocupada, indicando, para o território, algumas particularidades, quando comparado ao total do Estado.

Em 2000, o percentual de pessoas ocupadas na condição de empregadas no território (63,0%) era menor do que o verificado para o Estado (66,4%). Os dados desagregados por município indicam que somente em Bom Sucesso, Apucarana, Marumbi e Faxinal a participação dessa categoria foi superior à do Estado, sendo somente os dois primeiros aqueles onde os empregados com carteira de trabalho assinada superaram o percentual verificado para o Paraná (40,5%) – tabela 4.7.

No caso dos empregados sem carteira de trabalho assinada, esse território apresentou percentual (28,3%) relativamente superior ao do Estado (22,6%). Na realidade, na grande maioria dos municípios, os empregos sem registro em carteira eram superiores ao número de assalariados com vínculo empregatício formalizado.

Além dos ocupados exercendo funções por conta própria (24,8%), onde a participação da categoria superava a média estadual (23,8%), as categorias de trabalhadores não-remunerados em ajuda a membro do domicílio e os trabalhadores na produção para o próprio consumo, comparativamente com o Estado, revelaram percentuais superiores. Em boa medida, essas três categorias estão relacionadas à importância, em vários municípios, das atividades agropecuárias como base para a inserção ocupacional da população.

A análise do rendimento mensal<sup>24</sup> da população em idade ativa aponta para uma circunstância bastante restritiva no território, uma vez que os maiores percentuais são observados nas classes sem rendimento<sup>25</sup> (37,9%) e até 1 salário mínimo (24,4%), sendo que, no caso da segunda classe classe, o percentual do território superou a média estadual (tabela 4.8).

Cabe ressaltar que em 11 municípios mais de 40% da população em idade ativa encontrava-se na classe sem rendimento, apresentando percentuais superiores à média do Estado nessa categoria, que foi de 38,6%. Esse dado reforça a fragilidade do território, visto que a grande maioria da população enquadrava-se em faixas inferiores de renda.

---

<sup>24</sup> Considera todas as modalidades de rendimento auferidas pelas pessoas.

<sup>25</sup> Como são consideradas todas as pessoas de dez anos de idade e mais, os sem rendimento podem estar relacionados à situação de inativos sem renda, mas também ao importante contingente de trabalhadores em ajuda a membros do domicílio ou autoconsumo.

TABELA 4.7 - TOTAL DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE E MAIS, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL E POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA									
	TOTAL	Posição na Ocupação no Trabalho Principal (%)								Trabalhador na produção para o próprio consumo
		Total	Empregado			Empregador	Conta própria	Não-remunerado em ajuda a membro do domicílio		
			Categoria do emprego no trabalho formal							
		Com carteira de trabalho assinada	Militar e funcionário público estatutário	Outro sem carteira de trabalho assinada						
Apucarana	48 500	73,5	44,6	2,9	26,0	5,3	18,4	2,4	0,4	
Arapuã	1 684	43,5	7,5	6,9	29,1	0,4	31,2	19,5	5,4	
Ariranha do Ivaí	882	40,5	19,8	1,8	18,9	2,2	55,1	1,9	0,5	
Barbosa Ferraz	5 374	65,0	28,9	1,9	34,2	3,0	23,1	7,5	1,5	
Bom Sucesso	2 463	78,4	50,2	1,7	26,5	3,5	16,6	1,5	0,0	
Borrazópolis	4 202	50,7	16,9	1,6	32,1	3,0	31,3	13,7	1,5	
Califórnia	3 563	62,8	29,1	1,9	31,9	3,1	26,2	6,8	1,0	
Cambira	3 300	60,3	24,1	1,2	35,1	2,8	23,9	12,6	0,3	
Corumbataí do Sul	2 166	44,8	18,1	3,7	22,9	0,7	23,2	30,9	0,4	
Cruzmaltina	1 483	44,6	13,4	3,0	28,3	0,9	26,2	19,8	8,5	
Faxinal	6 481	67,4	29,8	1,6	36,0	6,1	22,0	3,3	1,2	
Godoy Moreira	1 576	31,9	12,2	3,7	15,9	1,2	31,5	24,5	11,0	
Grandes Rios	3 531	52,2	18,4	2,7	31,1	1,5	39,5	5,6	1,1	
Ivaiporã	12 453	59,9	26,2	2,9	30,7	3,5	29,3	3,3	4,1	
Jandaia do Sul	9 093	65,8	39,1	1,6	25,2	5,2	27,0	1,0	1,0	
Jardim Alegre	5 976	46,3	16,0	1,2	29,2	1,9	27,0	6,3	18,5	
Kaloré	2 285	49,9	24,1	1,4	24,5	1,1	42,3	5,5	1,1	
Lidianópolis	2 456	47,7	12,4	2,1	33,3	1,0	22,2	26,5	2,6	
Lunardelli	2 778	54,8	14,7	2,6	37,7	0,9	26,5	17,0	0,8	
Marumbi	1 937	66,9	29,6	1,9	35,4	2,2	25,7	2,9	2,2	
Novo Itacolomi	1 407	49,2	17,1	1,0	31,1	1,4	31,7	13,4	4,3	
Rio Bom	1 494	50,3	15,5	5,1	29,7	4,5	36,9	7,9	0,3	
Rio Branco do Ivaí	1 278	57,3	16,9	7,4	32,9	0,0	27,6	14,2	1,0	
Rosário do Ivaí	2 398	44,3	18,2	1,3	24,9	0,2	30,2	15,9	9,3	
São João do Ivaí	5 784	57,0	33,2	1,2	22,6	2,4	33,6	6,3	0,7	
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	134 544	63,0	32,2	2,5	28,3	3,7	24,8	6,2	2,3	
PARANÁ	4 055 739	66,4	40,5	3,3	22,6	3,6	23,8	4,7	1,4	

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA 4.8 - PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE								
	TOTAL	Distribuição (%)							
		Até 1 s.m.	Mais de 1 a 2 s.m.	Mais de 2 a 3 s.m.	Mais de 3 a 5 s.m.	Mais de 5 a 10 s.m.	Mais de 10 a 20 s.m.	Mais de 20 s.m.	Sem rendimento
Apucarana	88 998	15,8	21,5	9,2	8,1	7,5	2,4	1,1	34,4
Arapuã	3 365	28,6	12,2	4,2	3,6	1,8	0,2	0,2	49,1
Ariranha do Ivaí	2 399	20,6	14,3	3,3	4,1	2,9	0,8	0,8	53,2
Barbosa Ferraz	11 586	33,7	13,1	4,4	3,3	2,9	1,1	0,4	41,1
Bom Sucesso	4 958	25,3	22,5	5,3	4,4	3,0	1,6	0,3	37,7
Borrazópolis	7 864	32,1	15,3	4,7	5,1	3,2	1,1	0,2	38,2
Califórnia	6 340	24,5	21,9	6,4	5,8	4,0	1,3	0,5	35,7
Cambira	5 562	25,0	18,5	7,9	4,5	5,0	1,4	0,5	37,2
Corumbataí do Sul	4 075	27,4	14,4	4,0	2,7	0,7	0,3	0,1	50,3
Cruzmaltina	2 853	29,1	15,4	3,0	3,5	2,5	0,2	0,2	46,2
Faxinal	12 554	29,7	16,5	5,1	4,5	5,2	2,3	0,6	36,0
Godoy Moreira	3 154	23,7	10,9	3,8	4,8	1,3	0,8	0,3	54,4
Grandes Rios	6 310	37,1	14,8	3,9	3,7	3,3	0,6	0,1	36,6
Ivaiporã	26 678	27,1	15,1	5,1	5,0	4,0	2,1	0,9	40,7
Jandaia do Sul	16 424	25,5	21,0	7,4	6,7	5,4	2,9	1,0	30,2
Jardim Alegre	11 185	28,3	12,6	3,9	3,1	3,4	1,4	0,3	47,0
Kaloré	4 254	37,2	18,0	4,2	5,0	3,1	0,9	0,2	31,5
Lidianópolis	4 023	32,4	12,5	4,4	3,9	2,6	1,0	0,5	42,6
Lunardelli	4 692	34,1	16,6	4,6	3,9	3,5	0,4	0,3	36,8
Marumbi	3 764	35,4	16,7	4,6	4,4	2,3	1,3	0,4	35,0
Novo Itacolomi	2 390	31,5	20,0	6,6	3,1	1,3	0,5	0,0	37,0
Rio Bom	3 013	30,9	15,8	6,0	5,1	2,9	0,9	0,0	38,5
Rio Branco do Ivaí	2 937	27,1	11,3	5,0	2,8	1,8	0,6	0,5	50,9
Rosário do Ivaí	5 293	28,8	11,4	3,7	3,1	2,2	0,6	0,5	49,7
São João do Ivaí	10 938	28,7	18,5	5,8	4,6	3,9	1,0	0,3	37,3
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	255 609	24,4	18,0	6,5	5,7	4,9	1,8	0,7	37,9
PARANÁ	7 753 440	16,5	16,8	8,2	8,2	7,1	3,0	1,7	38,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

### 4.1.3 Evolução do Emprego Formal

As informações relativas ao emprego formal são importantes por permitirem acompanhar o desempenho de um conjunto de atividades econômicas, principalmente as de base urbana, possibilitando a construção de indicadores sobre o dinamismo das economias locais/regionais.

Entretanto, não se deve esquecer que esse tipo de informação não permite caracterizar a situação de parcela expressiva dos ocupados, principalmente onde o peso das atividades agrícolas organizadas em molde familiar ainda é significativo, como é o caso desse território.

Com respeito ao estoque de emprego formal no território, observa-se que o mesmo apresentou, entre o ano de 2000 e de 2005, um incremento de 36,9%, superior ao crescimento do Estado (27,6%). Essa taxa corresponde, em termos absolutos, à geração, no território, de 13.148 postos de trabalho adicionais, no período de cinco anos. Cabe ressaltar que, em termos absolutos, somente o município de Apucarana concentrou cerca de 59% dos postos de trabalhos gerados no território no período analisado (tabela 4.9).

TABELA 4.9 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000/2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS			
	2000	2005	Variação	
			Abs.	%
Apucarana	19 486	27 205	7 719	39,6
Arapuã	167	232	65	38,9
Ariranha do Ivaí	102	190	88	86,3
Barbosa Ferraz	835	924	89	10,7
Bom Sucesso	536	707	171	31,9
Borrazópolis	480	663	183	38,1
Califórnia	706	901	195	27,6
Cambira	502	1 286	784	156,2
Corumbataí do Sul	304	350	46	15,1
Cruzmaltina	262	241	-21	-8,0
Faxinal	1 774	2 014	240	13,5
Godoy Moreira	177	195	18	10,2
Grandes Rios	535	657	122	22,8
Ivaiporã	2 739	3 827	1 088	39,7
Jandaia do Sul	3 334	4 087	753	22,6
Jardim Alegre	730	859	129	17,7
Kaloré	393	538	145	36,9
Lidianópolis	225	306	81	36,0
Lunardelli	366	433	67	18,3
Marumbi	224	497	273	121,9
Novo Itacolomi	140	271	131	93,6
Rio Bom	288	378	90	31,3
Rio Branco do Ivaí	175	499	324	185,1
Rosário do Ivaí	287	512	225	78,4
São João do Ivaí	905	1 048	143	15,8
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	35 672	48 820	13 148	36,9
PARANÁ	1 653 435	2 109 348	455 913	27,6

FONTE: MTE - RAIS

Em termos relativos, três municípios deles mais do que dobraram o contingente de postos de trabalho no período analisado. Merecem especial destaque os municípios de Rio Branco do Ivaí (185,1%), Cambira (156,2%) e Marumbi (121,9%), por apresentarem melhores desempenhos no território.

Quanto ao desempenho dos setores de atividade econômica, observa-se que os subsetores que mais incorporaram trabalhadores no território, entre 2000 e 2005, foram a indústria e o comércio, crescendo, respectivamente, 54,1% e 53,6% (tabela 4.10). Estes setores econômicos mostraram-se relevantes nos últimos anos, visto que cresceram a taxas superiores às do Paraná. A Administração Pública, outro importante setor concentrador de empregos formais do território (especialmente nos municípios de menor porte), igualmente apresentou crescimento na geração de postos de trabalho (30,5%) superior à média estadual (10,4%). Contudo, cabe a ressalva para o setor agrícola, o qual demonstrou pouco dinamismo quando comparado com o desempenho estadual.

TABELA 4.10 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ E DO ESTADO - PARANÁ - 2000/2005

SETOR DE ATIVIDADE	EMPREGOS FORMAIS							
	Território Vale do Ivaí				Paraná			
	2000	2005	Variação		2000	2005	Variação	
			Abs.	%			Abs.	%
Indústria	10 324	15 911	5 587	54,1	368 919	510 350	141 431	27,7
Construção Civil	739	815	76	10,3	64 528	56 391	-8 137	-14,4
Comércio	6 948	10 669	3 721	53,6	290 006	431 821	141 815	32,8
Serviços	8 191	9 867	1 676	20,5	512 996	645 718	132 722	20,6
Administração Pública	6 808	8 885	2 077	30,5	328 194	366 273	38 079	10,4
Agricultura	2 662	2 673	11	0,4	88 792	98 795	10 003	10,1
TOTAL	35 672	48 820	13 148	36,9	1 653 435	2 109 348	455 913	21,6

FONTE: MTE - RAIS

#### 4.1.3.1 Desempenho recente

Com o fim de verificar o desempenho recente do mercado de trabalho no Estado, incorporaram-se à análise os dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), referentes ao período de janeiro de 2006 a julho de 2007. Compararam-se os dados de estoque de emprego da RAIS para o ano de 2000 ao estoque de 2005, acrescido do saldo de emprego do CAGED disponível até o mês de julho de 2007.

Sob essa perspectiva, percebe-se que o território Vale do Ivaí apresentou, relativamente ao ano de 2000, incremento de 50,3% no estoque de emprego, superior ao apresentado pelo Estado e também pela grande maioria dos demais territórios. Os números do CAGED revelam que o território, no período mais recente, vem acompanhando a dinâmica do mercado de trabalho paranaense, mantendo o nível de crescimento de empregos verificado em anos anteriores (tabela 4.11).

TABELA 4.11 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO TERRITÓRIOS - PARANÁ - 2000/JUL 2007

TERRITÓRIO	EMPREGOS FORMAIS			B+C/A (%)
	RAIS 2000 (A)	RAIS 2005 (B)	CAGED (JAN/06 A JUL/07) (C)	
Cantuquiriguaçu	15 489	20 312	1 288	39,5
Grande Irati	21 299	26 789	1 903	34,7
Norte Pioneiro	31 182	40 197	6 006	48,2
Ortigueira	18 159	28 102	3 505	74,1
Paraná Centro	32 374	42 718	791	34,4
Ribeira	6 292	10 566	868	81,7
União da Vitória	18 866	23 309	552	26,5
Vale do Ivaí	35 672	48 820	4 794	50,3
Demais territórios	1 474 237	1 868 778	171 966	38,4
PARANÁ	1 653 435	2 109 348	191 679	39,2

FONTES: MTE - RAIS e CAGED

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DAS ATIVIDADES

Neste tópico são apresentados indicadores setoriais do território, além de breves considerações acerca do desempenho econômico da região no período recente. Nos segmentos industrial e de serviços, as avaliações têm como base o detalhamento das estatísticas relativas ao emprego formal e ao número de estabelecimentos, sendo que, no caso específico do setor manufatureiro, são feitas adicionalmente análises a partir dos dados de valor adicionado.

Já em relação à agropecuária, os comentários concentram-se na questão da agricultura familiar, havendo, ainda, considerações sobre a evolução da produção e do faturamento do setor primário.

### 4.2.1 Indústria

O perfil do emprego industrial foi traçado com base nas informações da RAIS, de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foram reunidos dados sobre empregos e estabelecimentos registrados nos anos de 1995, 2000 e 2005, último período com dados disponíveis. A comparação com os registros do Estado, referentes aos mesmos anos, foi realizada com a intenção de verificar o dinamismo dessas empresas e sua importância relativa ao longo do tempo.

O território Vale do Ivaí demonstra participação mais significativa no número de estabelecimentos registrados na RAIS do que no número de empregos formais contabilizados pelo mesmo levantamento (tabela 4.12). Entre os anos de 1995 e 2005, a variação no número de estabelecimentos foi equivalente a 71,8%; no mesmo período, o emprego formal cresceu 53%.

Esse crescimento na produção industrial ocorreu em praticamente todo o território. As exceções são Ivaiporã e Novo Itacolomi. Na década analisada, de acordo com a RAIS, a redução no número de estabelecimentos ligados à fabricação de alimentos e bebidas em Ivaiporã (29 em 1995, 14 em 2005) foi determinante para a queda da participação da cidade no montante de estabelecimentos registrados no território. Ainda assim, houve expressivo

aumento no estoque de empregos industriais no município: de 65 para 406. Em Novo Itacolomi, dois estabelecimentos foram registrados em 1995; um havia fechado em 2005. O número de empregos, contudo, cresceu. Em 2005, todos os 23 empregos industriais dessa cidade estavam ligados à construção civil.

TABELA 4.12 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ E DO ESTADO - PARANÁ - 1995/2005

ANO	EMPREGOS FORMAIS			ESTABELECIMENTOS		
	Território Vale do Ivaí	Paraná	Participação (%)	Território Vale do Ivaí	Paraná	Participação (%)
1995	10 932	384 970	2,8	755	23 546	3,2
2000	11 063	433 447	2,6	1 014	28 891	3,5
2005	16 726	566 741	3,0	1 297	33 025	3,9

FONTE: MTE - RAIS

Apucarana concentrava três quartos dos empregos formais e dois terços dos estabelecimentos industriais do território (tabela 4.13). A existência de um Arranjo Produtivo Local (APL) no município promoveu expressivo aumento no número de estabelecimentos ligados à confecção de artigos do vestiário e acessórios. Dentre os 864 estabelecimentos industriais de Apucarana, 321 estavam associados a essa atividade em 2005. A confecção representava, em 2005, 43,4% dos empregos e 31,8% dos estabelecimentos industriais no território (tabela 4.14).

TABELA 4.13 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Apucarana	12 654	75,7	864	66,6
Arapuã	23	0,1	2	0,2
Ariranha do Ivaí	3	0,0	1	0,1
Barbosa Ferraz	41	0,2	17	1,3
Bom Sucesso	90	0,5	13	1,0
Borrazópolis	41	0,2	11	0,8
Califórnia	320	1,9	27	2,1
Cambira	475	2,8	38	2,9
Corumbataí do Sul	17	0,1	3	0,2
Cruzmaltina	22	0,1	1	0,1
Faxinal	536	3,2	43	3,3
Godoy Moreira	2	0,0	2	0,2
Grandes Rios	88	0,5	7	0,5
Ivaiporã	406	2,4	65	5,0
Jandaia do Sul	1 489	8,9	126	9,7
Jardim Alegre	72	0,4	18	1,4
Kaloré	120	0,7	8	0,6
Lidianópolis	23	0,1	4	0,3
Lunardelli	10	0,1	4	0,3
Marumbi	122	0,7	11	0,8
Novo Itacolomi	23	0,1	1	0,1
Rio Bom	33	0,2	5	0,4
Rio Branco do Ivaí	53	0,3	3	0,2
Rosário do Ivaí	15	0,1	3	0,2
São João do Ivaí	48	0,3	20	1,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	16 726	100,0	1 297	100,0

FONTE: MTE - RAIS

TABELA 4.14 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGOS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Extração de minerais não-metálicos	39	0,2	5	0,4
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	2 451	14,7	143	11,0
Fabricação de produtos têxteis	997	6,0	68	5,2
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	7 262	43,4	413	31,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	822	4,9	37	2,9
Fabricação de produtos de madeira	284	1,7	37	2,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	192	1,1	14	1,1
Edição, impressão e reprodução de gravações	210	1,3	31	2,4
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis	479	2,9	2	0,2
Fabricação de produtos químicos	360	2,2	26	2,0
Fabricação de artigos de borracha e plástico	517	3,1	51	3,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	306	1,8	40	3,1
Metalurgia básica	27	0,2	1	0,1
Fabricação de produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	361	2,2	54	4,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	126	0,8	17	1,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	301	1,8	7	0,5
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação	210	1,3	9	0,7
Fabricação de equipamentos de instrumentação para usos médico-hospitalares	4	0,0	1	0,1
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	181	1,1	14	1,1
Fabricação de móveis e indústrias diversas	676	4,0	64	4,9
Reciclagem	28	0,2	6	0,5
Eletricidade, gás e água quente	68	0,4	2	0,2
Captação, tratamento e distribuição de água	10	0,1	2	0,2
Construção	815	4,9	253	19,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	16 726	100,0	1 297	100,0

FONTE: MTE - RAIS

O segundo município do território em melhor posição era Jandaia do Sul, que detinha 8,9% dos empregos formais e 9,7% dos estabelecimentos industriais, em 2005 (ver tabela 4.13). A confecção de artigos do vestuário e acessórios também é representativa em Jandaia do Sul, responsável por 23,4% dos empregos locais. A atividade de fabricação de coque, refino de petróleo e elaboração de combustíveis, contudo, era mais importante – representava 32,2% dos empregos industriais da cidade. Esse ramo industrial está ligado, no município, à produção de álcool combustível.

A fabricação de produtos alimentícios e bebidas desempenha um papel secundário, mas importante, no território; representava 11% dos estabelecimentos e 14,7% dos empregos industriais registrados pela RAIS em 2005. Essa atividade estava presente, significativamente, em 19 dos 25 municípios do território.

O setor industrial do território Vale do Ivaí participou, em 2005, com 0,7% do conjunto desse setor no Estado, inclusive, completando nesse período recente uma trajetória declinante (tabela 4.15). O que há de mais importante nessa área corresponde às atividades produtoras de bens não-duráveis e semi-duráveis como as de alimentos e bebidas, vestuário e artigos têxteis, que, em conjunto, respondem por cerca de 90% da atividade

industrial local (tabela 4.16). Além dessas, destacam-se outras de corte agroindustrial, como a produção sucroalcooleira (inserida na classificação de coque e refino de petróleo e combustíveis nucleares) e produtos químicos (provavelmente relacionada à fertilizantes).

TABELA 4.15 - PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ NO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DO ESTADO - PARANÁ - 1997/2005

ANO	PARTICIPAÇÃO (%)
1997	1,0
2000	1,0
2005	0,7

FONTE: SEFA-PR

TABELA 4.16 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	DISTRIBUIÇÃO (%)
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	31,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	28,1
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	8,2
Fabricação de produtos químicos	6,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	4,7
Fabricação de produtos têxteis	4,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,7
Fabricação de artigos de borracha e plástico	2,3
Fabricação de móveis e indústrias diversas	2,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,7
Fabricação de produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos	1,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,0
Fabricação de produtos de madeira	0,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,8
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	0,6
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,5
Extração de minerais não-metálicos	0,5
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,4
Metalurgia básica	0,2
Preparação do terreno	0,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,1
Reciclagem	0,1
TOTAL	100,0

FONTE: SEFA-PR

A maior parte do valor adicionado (cerca de 85%) concentra-se apenas nos municípios de Apucarana e de Jandaia do Sul (tabela 4.17). Parte menor da produção distribui-se em municípios geograficamente próximos como Cambira e Califórnia.

TABELA 4.17 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA, SEGUNDO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	VA %
Apucarana	68,5
Arapuã	0,2
Ariranha do Ivaí	0,0
Barbosa Ferraz	0,2
Bom Sucesso	0,1
Borrazópolis	0,1
Califórnia	1,4
Cambira	4,0
Corumbataí do Sul	0,0
Cruzmaltina	0,0
Faxinal	3,9
Godoy Moreira	0,0
Grandes Rios	0,1
Ivaiporã	1,2
Jandaia do Sul	16,4
Jardim Alegre	0,1
Kaloré	0,1
Lidianópolis	0,1
Lunardelli	0,0
Marumbi	0,3
Novo Itacolomi	0,1
Rio Bom	0,1
Rio Branco do Ivaí	2,7
Rosario do Ivaí	0,1
São João do Ivaí	0,3
TOTAL	100,0

FONTE: SEFA-PR

No fundo, essa distribuição notabiliza a área industrial mais elaborada ao norte desse território e que deve estabelecer vínculos produtivos e mercadológicos com municípios economicamente maiores ali localizados, como Maringá e Londrina. Em contraste, a área mais ao sul detém os municípios de baixa relevância produtiva, devendo conter atividades de porte muito pequeno.

#### 4.2.2 Serviços

A participação do território Vale do Ivaí no número de empregos associados ao setor de serviços no Estado do Paraná cresceu discretamente entre 1995 e 2005 (tabela 4.18). No mesmo período, sua participação no número de estabelecimentos manteve-se estável. No primeiro quinquênio analisado, o emprego formal cresceu 25,9%, e o número de estabelecimentos, 35,4%. As variações no segundo período foram maiores: entre 2000 e 2005, os empregos ligados a atividades do setor de serviços cresceram 33,2%, e o número de estabelecimentos registrados pela RAIS cresceu 36,4%.

TABELA 4.18 - EMPREGO FORMAL E DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ E NO ESTADO - PARANÁ - 1995/2005

ANO	EMPREGOS FORMAIS			ESTABELECIMENTOS		
	Território Vale do Ivaí	Paraná	Participação (%)	Território Vale do Ivaí	Paraná	Participação (%)
1995	17 433	987 429	1,8	2 210	88 153	2,5
2000	21 947	1 130 971	1,9	2 992	119 951	2,5
2005	29 241	1 443 518	2,0	4 081	157 858	2,6

FONTE: MTE - RAIS

Maiores município da região, Apucarana concentrava, em 2005, 47,9% dos empregos formais e 45,3% dos estabelecimentos do setor no Vale do Ivaí (tabela 4.19). Segundo a RAIS, o comércio varejista é o ramo de atividade do setor que detinha maior número de empregos formais em Apucarana, em 2005. Seus registros representavam 28,1% dos empregados em serviços no município, participação superior à da Administração Pública (18,6%).

TABELA 4.19 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Apucarana	14 082	47,9	1 847	45,3
Arapuã	195	0,7	15	0,4
Ariranha do Ivaí	170	0,6	9	0,2
Barbosa Ferraz	768	2,6	124	3,0
Bom Sucesso	355	1,2	59	1,4
Borrazópolis	532	1,8	97	2,4
Califórnia	541	1,8	69	1,7
Cambira	629	2,1	59	1,4
Corumbataí do Sul	258	0,9	24	0,6
Cruzmaltina	177	0,6	17	0,4
Faxinal	1 179	4,0	207	5,1
Godoy Moreira	188	0,6	17	0,4
Grandes Rios	452	1,5	47	1,2
Ivaiporã	3 258	11,1	575	14,1
Jandaia do Sul	2 523	8,6	387	9,5
Jardim Alegre	681	2,3	117	2,9
Kaloré	386	1,3	66	1,6
Lidianópolis	263	0,9	26	0,6
Lunardelli	320	1,1	35	0,9
Marumbi	321	1,1	50	1,2
Novo Itacolomi	225	0,8	15	0,4
Rio Bom	262	0,9	30	0,7
Rio Branco do Ivaí	344	1,2	27	0,7
Rosário do Ivaí	419	1,4	36	0,9
São João do Ivaí	893	3,0	126	3,1
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	29 421	100,0	4 081	100,0

FONTE: MTE - RAIS

A Administração Pública era, entretanto, o ramo do setor de serviços responsável pelo maior número de empregos formais no território. Em 2005, de acordo com a RAIS, sua participação era superior a 30% dos registros (ver tabela 4.19).

Na década analisada, o comércio teve significativo crescimento no território, como indica a variação no número de estabelecimentos. O comércio varejista reunia, em 2005, 1.929 estabelecimentos (tabela 4.20); em 1995 eram 921 – crescimento de 109,5%. O segmento de comércio e reparação de veículos e comércio a varejo de combustíveis também mostrou expansão relevante: eram 370 estabelecimentos nessa atividade em 2005 e 182 em 1995, variação de 103,3%.

TABELA 4.20 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E DE ESTABELECEMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGOS		ESTABELECEMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Comércio e reparação de veículos e comércio a varejo de combustíveis	1 579	5,4	370	9,1
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	1 749	5,9	247	6,1
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	7 341	25,0	1 929	47,3
Alojamento e alimentação	525	1,8	154	3,8
Transporte terrestre	1 088	3,7	134	3,3
Transporte aéreo	1	0,0	1	0,0
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	92	0,3	27	0,7
Correio e telecomunicações	207	0,7	33	0,8
Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada	496	1,7	56	1,4
Seguros e previdência privada	41	0,1	2	0,0
Atividades auxiliares da intermediação financeira	22	0,1	8	0,2
Atividades imobiliárias	281	1,0	98	2,4
Aluguel de veículos e máquinas sem condutores e de objetos pessoais e domésticos	30	0,1	18	0,4
Atividades de informática e conexas	121	0,4	28	0,7
Serviços prestados principalmente às empresas	1 057	3,6	215	5,3
Administração pública, defesa e seguridade social	8 885	30,2	63	1,5
Educação	1 537	5,2	71	1,7
Saúde e serviços sociais	989	3,4	243	6,0
Limpeza urbana e esgoto, e atividades conexas	8	0,0	5	0,1
Atividades associativas	2 831	9,6	221	5,4
Atividades recreativas, culturais e desportivas	330	1,1	73	1,8
Serviços pessoais	180	0,6	51	1,2
Serviços domésticos	29	0,1	32	0,8
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	2	0,0	2	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>29 421</b>	<b>100,0</b>	<b>4 081</b>	<b>100,0</b>

FONTE: MTE - RAIS

#### 4.2.3 Agropecuária

Neste item são identificados e quantificados os tipos de estabelecimentos agropecuários, bem como analisadas as variáveis selecionadas com a estratificação da área segundo os tipos de estabelecimentos; a evolução do nível de concentração do acesso a terra; o uso e a procedência da força de tração, máquinas e equipamentos; o uso da terra realizado pelos estabelecimentos familiares, o valor bruto da produção dos principais produtos das lavouras e criações; a evolução da área e o rendimento das lavouras; a evolução do rebanho animal; e os principais produtos da silvicultura em termos de valor bruto da produção.

É necessário chamar a atenção para o fato de que essa análise está baseada nos dados do Censo Agropecuário de 1995/1996 – o último disponível. Retrata, portanto, uma realidade de mais de dez anos. No entanto, acredita-se que os dados analisados dão conta de questões estruturais que, somadas ao conjunto dos dados analisados nesse estudo, compõem um quadro geral do setor.

#### 4.2.3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários

O território possuía 18.096 estabelecimentos agropecuários em 1995/1996, que representavam 5,5% do total dos estabelecimentos do Estado do Paraná (tabela 4.21). Esse conjunto de estabelecimentos estava distribuído desigualmente entre os 25 municípios que compõem o território, sendo que Arapuã tinha o menor número (129), e Ivaiporã, o maior (2.367). Além da marcante diferença no número de estabelecimentos, decorrência evidente das diferentes áreas municipais, há também distinção entre os estabelecimentos no que concerne ao relevo, à fertilidade natural e às atividades produtivas empreendidas em cada município.

TABELA 4.21 - ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE ESTABELECIMENTOS NO ESTADO E NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO	PARANÁ		VALE DO IVAÍ	
	Abs.	%	Abs.	%
Familiar	216 069	66,0	10 541	58,3
Familiar empregador	78 696	24,0	5 718	31,6
Não-familiar	32 846	10,0	1 837	10,2
TOTAL	327 611	100,0	18 096	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

No território, há evidente predominância do tipo de estabelecimento agropecuário familiar, que congrega unidades produtivas que utilizam exclusivamente mão-de-obra doméstica. A segunda categoria mais freqüente no território é o estabelecimento familiar empregador, que complementa sua mão-de-obra com contratação de terceiros. Finalmente, tem-se o estabelecimento não-familiar, que contrata a maior parte da mão-de-obra utilizada nos trabalhos agrários. Estes últimos são os menos freqüentes. A distribuição é a mesma observada em todo o Estado, mas no território o tipo familiar ocorre com maior freqüência (58,3%) em relação aos outros dois tipos, quando comparado ao que se verifica para o total do Paraná (66,0%). No território, em torno de um terço das unidades produtivas é do tipo familiar empregador, o que contrasta com outras localidades do Estado do Paraná.

Para efeito da descrição que segue, são agregados em um único tipo o estabelecimento familiar e o familiar empregador, em contraste com o não-familiar.

## 4.2.3.2 Estrutura fundiária

A identificação da estrutura fundiária corresponde à distribuição dos tipos de estabelecimento por meio de sua frequência relativa e da respectiva área total, segundo a estratificação utilizada para efetuar o enquadramento dos agricultores beneficiários dos programas de crédito do Governo Federal. A partir desse quadro, nota-se que o tipo de estabelecimento não-familiar, tanto no Paraná (10,0%) quanto no território (10,2%), apropria-se proporcionalmente da maior parcela da área total, ou seja, 44,3% e 48,1%, respectivamente (tabela 4.22).

TABELA 4.22 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DA ÁREA, SEGUNDO TIPOS DE ESTABELECIMENTO NO ESTADO E NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO	PARTICIPAÇÃO (%)			
	Paraná		Território Vale do Ivaí	
	Estabelecimento	Área (ha)	Estabelecimento	Área (ha)
Familiar	90,0	55,7	89,8	51,9
De 4 módulos fiscais <sup>(1)</sup> e menos	85,4	35,5	86,8	37,9
Maior que 4 módulos fiscais	4,6	20,2	3,0	13,9
Não-familiar	10,0	44,3	10,2	48,1
De 4 módulos fiscais e menos	5,7	3,9	5,8	4,7
Maior que 4 módulos fiscais	4,4	40,4	4,3	43,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) O módulo fiscal varia de 14 a 20 hectares (INCRA).

O tipo familiar é relativamente mais freqüente no território, em relação ao Estado, com predomínio de unidades produtivas com área total de quatro módulos fiscais e menos (86,8%). Por outro lado, as unidades familiares e não-familiares do território, acima de quatro módulos fiscais, que representam 7,3% dos estabelecimentos, ocupam 57,4% da área total do território (ver tabela 4.22).

Em termos gerais, as áreas médias de todos os tipos de estabelecimentos agropecuários do território são inferiores às do Estado (tabela 4.23).

TABELA 4.23 - ÁREA MÉDIA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO O TIPO DE ESTABELECIMENTOS E A ESTRATIFICAÇÃO DOS MÓDULOS FISCAIS DO ESTADO E DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO	ÁREA MÉDIA (ha)	
	Paraná	Território Vale do Ivaí
Familiar	23,4	17,1
De 4 módulos fiscais <sup>(1)</sup> e menos	15,7	12,9
Maior que 4 módulos fiscais	166,1	136,9
Não-familiar	166,8	140,5
De 4 módulos fiscais e menos	26,0	23,8
Maior que 4 módulos fiscais	348,9	297,9
TOTAL	37,8	29,6

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) O módulo fiscal varia de 14 a 20 hectares (INCRA).

O tipo de estabelecimento familiar do território apresenta-se com área média (17,1 ha) menor do que aquela verificada para o Paraná (23,4 ha). No mesmo sentido, a área média dos estabelecimentos não-familiares no território é de 15,8%, inferior àquela do Estado.

Essa característica territorial (de áreas médias maiores e maior proporção de área total nos estratos de área acima de quatro módulos fiscais) constitui elemento indicativo da ocorrência de concentração do acesso a terra, mensurada mediante o Índice de Gini (tabela 4.24).

TABELA 4.24 - ÍNDICE DE GINI DO ACESSO A TERRA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1970/1995

MUNICÍPIO	ÍNDICE DE GINI <sup>(1)</sup>			
	1970	1980	1985	1995
Apucarana	0,552	0,601	0,633	0,667
Arapuã <sup>(2)</sup>	-	-	-	-
Ariranha do Ivaí <sup>(2)</sup>	-	-	-	-
Barbosa Ferraz	0,558	0,704	0,719	0,722
Bom Sucesso	0,763	0,732	0,748	0,716
Borrazópolis	0,570	0,654	0,677	0,717
Califórnia	0,465	0,505	0,551	0,576
Cambira	0,487	0,517	0,576	0,570
Corumbataí do Sul	-	-	-	0,696
Cruzmaltina <sup>(2)</sup>	-	-	-	-
Faxinal	0,681	0,754	0,792	0,753
Godoy Moreira	-	-	-	0,517
Grandes Rios	0,631	0,734	0,760	0,793
Ivaiporã	0,457	0,560	0,621	0,642
Jandaia do Sul	0,436	0,557	0,561	0,568
Jardim Alegre	0,655	0,649	0,717	0,774
Kaloré	0,465	0,599	0,614	0,627
Lidianópolis	-	-	-	0,642
Lunardelli	-	-	0,702	0,729
Marumbi	0,595	0,709	0,725	0,727
Novo Itacolomi	-	-	-	0,619
Rio Branco do Ivaí	-	-	-	-
Rio Bom	0,572	0,714	0,743	0,714
Rosário do Ivaí	-	-	-	0,679
São João do Ivaí	0,520	0,626	0,610	0,658
PARANÁ	0,634	0,686	0,692	0,686

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Medida de desigualdade que mensura a distância do real acesso a terra com a perfeita equidistribuição dos estabelecimentos com a área (ha), variando de 0 (zero) a 1. Níveis de concentração: fraca - menor de 0,251; média - de 0,251 a 0,500; forte - de 0,501 a 0,700; muito forte - de 0,701 a 0,900; absoluta - de 0,901 a 1,0.

(2) Municípios emancipados após 1995/96.

Os municípios de Arapuã, Ariranha do Ivaí e Cruzmaltina não apresentaram dados porque foram emancipados após o ano de 1995, quando foi realizado o levantamento censitário.

Entre os anos 1970 e 1985, ocorreu forte processo de concentração do acesso a terra com pequena redução até 1995. Apenas os municípios de Cambira, Faxinal e Rio Bom apresentaram processo de concentração semelhante ao do Estado. Constata-se que nenhum município apresentou processo de desconcentração do acesso a terra. O município de Jandaia do Sul registrou o menor (0,568) nível de concentração do acesso a terra, e Grandes Rios, o maior (0,793).

Os municípios de Corumbataí do Sul, Godoy Moreira, Lidianópolis, Novo Itacolomi e Rosário do Ivaí, emancipados na primeira metade dos anos de 1990, já apresentaram em 1995 níveis de concentração forte.

#### 4.2.3.3 Procedência da força de tração e de maquinaria

Assim como já acontece em outras localidades do Estado do Paraná, neste território também se verifica crescente processo de terceirização na execução dos trabalhos agrários (tabela 4.25). Para o tipo familiar, o uso de força de tração, máquinas e equipamentos de terceiros é o predominante (51,9%); no tipo não-familiar ocorre em um terço dos estabelecimentos não-familiares (33,6%). Esses percentuais para o Estado são de 42,8%, para os familiares e de 29,5% para os não familiares.

TABELA 4.25 - ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTO E A PROCEDÊNCIA DA FORÇA DE TRAÇÃO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO ESTADO E NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO E PROCEDÊNCIA DA FORÇA DE TRAÇÃO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	PARANÁ		TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	
	Abs.	%	Abs.	%
Familiar	294 765	100,0	16 259	100,0
Próprios	113 446	38,5	4671	28,7
Terceiros	126 179	42,8	8440	51,9
Sem uso de tração	55 140	18,7	3148	19,4
Não-familiar	32 846	100,0	1 837	100,0
Próprios	17 056	51,9	814	44,3
Terceiros	9 692	29,5	618	33,6
Sem uso de tração	6 098	18,6	405	22,0
TOTAL	327 611	NA	18 096	NA

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

Comparativamente, agregando-se os dois tipos de estabelecimentos, o território apresenta-se relativamente abaixo da média do Estado, quando a procedência da força de tração e dos maquinários é própria. Por outro lado, os dois tipos de estabelecimentos se apresentam acima da média estadual quanto aos estabelecimentos sem uso de força de tração, ou seja, quando realizam os trabalhos agrários somente com a força humana.

#### 4.2.3.4 Uso da terra

O uso da terra realizado pelos estabelecimentos agropecuários familiares do território foi analisado a partir de vários cruzamentos, contemplando pecuária, pastagem e matas (tabela 4.26).

A maior parte dos estabelecimentos familiares (9.302) utilizava a combinação do uso da terra com e sem pastagem e sem mata. Dessa forma, vale destacar que mais da metade dos estabelecimentos familiares não possui áreas de matas, independentemente de constituírem áreas de preservação permanente, proteção de nascentes ou mata ciliar.

TABELA 4.26 - ÁREA TOTAL, PESSOAL OCUPADO E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO VENDIDA NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES, SEGUNDO O USO DA TERRA, NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995/1996

USO DA TERRA	ESTABELECIMENTOS			
	Total	Área (ha)	EH <sup>(1)</sup>	VBPV <sup>(2)</sup> (R\$ mil)
Com pecuária (A)	13 668	244 598	35 615	62 157
Grandes animais <sup>(3)</sup>	2 857	64 058	5 311	13 112
Com pastagem	2 412	59 620	4 420	11 024
Com mata	868	30 616	1 642	5 485
Sem mata	1 544	29 004	2 778	5 539
Sem pastagem	246	2 533	522	878
Com mata	59	1 141	132	281
Sem mata e outra condição	187	1 392	390	597
Sem declaração	199	1 906	369	1 209
Pequenos animais <sup>(4)</sup>	107	481	234	385
Com pastagem	26	120	47	27
Com mata	5	28	12	6
Sem mata	21	92	35	21
Sem pastagem	66	319	154	281
Com mata	12	176	34	113
Sem mata e outra condição	54	143	120	168
Sem declaração	15	42	33	76
Grandes e pequenos animais <sup>(3)(4)</sup>	10 704	180 059	30 071	48 661
Com pastagem	8 403	165 691	24 161	42 952
Com mata	3 382	93 586	9 906	22 532
Sem mata	5 021	72 105	14 255	20 420
Sem pastagem	1 780	11 632	4 650	4 637
Com mata	313	3 535	809	1 202
Sem mata e outra condição	1 467	8 097	3 842	3 435
Sem declaração	521	2 736	1 259	1 072
Sem pecuária (B)	2 591	33 278	4 802	18 193
Com pastagem	372	6 330	756	2 223
Com mata	114	3 120	241	1 221
Sem mata	258	3 210	515	1 001
Sem pastagem	1 011	14 557	1 926	8 237
Com mata	261	5 724	486	3 378
Sem mata e outra condição	750	8 834	1 440	4 859
Sem declaração	1 208	12 390	2 121	7 733
Total com pastagem <sup>(5)</sup>	11 213	231 761	29 384	56 226
Com mata <sup>(6)</sup>	4 369	127 349	11 801	29 244
Sem mata	6 844	104 412	17 582	26 981
Total sem pastagem	3 103	29 042	7 252	14 034
Com mata	645	10 575	1 461	4 975
Sem mata e outra condição <sup>(7)</sup>	2 458	18 466	5 791	9 059
Total sem declaração <sup>(8)</sup>	1 943	17 074	3 782	10 090
TOTAL GERAL (A+B)	16 259	277 876	40 418	80 350

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

- (1) Corresponde a uma jornada anual de 300 dias de trabalho de um homem adulto.
- (2) Valor Bruto da Produção Vendida menos a receita recebida com a venda de máquinas.
- (3) Estab. com a presença de um ou mais dos seguintes tipos de animais: asininos, bovinos, bubalinos, eqüinos e muares.
- (4) Estab. com a presença de um ou mais dos animais: abelhas, aves, caprinos, coelhos, bichos-da-seda, ovinos e suínos.
- (5) Estabelecimento com pastagem natural e/ou plantada.
- (6) Estabelecimento com mata natural e/ou plantada.
- (7) Estabelecimento com terras em descanso, terras produtivas não utilizadas e terras inaproveitáveis.
- (8) Estabelecimento sem informação de área de pastagem, mata e outra condição.

O conjunto de estabelecimentos familiares com a presença de pecuária representava 84% dos estabelecimentos, acesso a 88,0% da área total, utilizava 88,1% do pessoal ocupado e detinha 77,4% do valor bruto da produção vendida. Nos estabelecimentos com pecuária, verificou-se a combinação das atividades com grandes e pequenos animais, com pastagem e sem mata.

#### 4.2.3.5 Valor bruto da produção agropecuária

Três atividades pecuárias e sete de lavouras destacam-se no território Vale do Ivaí. No período 2003-2005, esses dez produtos representaram mais de 88,0% do total do valor bruto da produção agropecuária (tabela 4.27). Dentre eles, destacam-se três atividades que, juntas, superam a metade do valor bruto da produção, sendo que soja e bovinos permanecem como as atividades mais representativas, enquanto que o milho foi substituído pelas aves em 2005.

TABELA 4.27 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS E REBANHOS E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2003/2005

2003			2004			2005		
Produto	VBP (R\$ mil)	%	Produto	VBP (R\$ mil)	%	Produto	VBP (R\$ mil)	%
Soja	249 400,3	27,5	Soja	290 280,9	31,3	Soja	176 037,3	24,4
Bovino	139 690,5	15,4	Bovino	121 115,0	13,1	Bovino	111 453,9	15,4
Milho	116 913,9	12,9	Milho	89 539,0	9,7	Aves	82 387,2	11,4
Trigo	90 939,4	10,0	Café	81 422,0	8,8	Café	62 437,9	8,6
Aves	58 559,7	6,5	Aves	73 632,7	7,9	Milho	60 434,8	8,4
Café	50 783,9	5,6	Trigo	63 704,8	6,9	Trigo	44 109,5	6,1
Feijão	42 399,4	4,7	Leite	31 616,4	3,4	Leite	33 443,7	4,6
Leite	30 516,1	3,4	Cana-de-açúcar	31 402,2	3,4	Feijão	30 202,9	4,2
Cana-de-açúcar	29 534,0	3,3	Feijão	29 035,2	3,1	Cana-de-açúcar	28 813,4	4,0
Mandioca	13 238,2	1,5	Madeira	16 645,5	1,8	Frutas <sup>(1)</sup>	12 764,5	1,8
TOTAL	821 975,4	90,7	TOTAL	828 393,7	89,4	TOTAL	642 085,0	88,8
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	906 127,8	100,0	TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	927 049,9	100,0	TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	722 749,1	100,0

FONTE: SEAB-PR/DERAL

(1) Abacate, abacaxi, ameixa, atemóia, banana, caqui, goiaba, laranja, lúcia, limão, maçã, manga, maracujá, melancia, melão, morango, pêssego, pinhão e uva.

As aves têm se transformado numa opção de renda para os agricultores, em virtude do crescimento da demanda das agroindústrias instaladas nas regiões próximas do território. Pelos requerimentos de capital e pelo retorno do investimento no curto e no médio prazos, as aves para corte criadas em galpão pode ser uma das atividades promissoras para os agricultores familiares independentemente da área total.

O trigo tem sido a cultura de inverno que normalmente sucede as culturas de milho e soja. Já a produção de leite está em expansão induzida pela disponibilidade dos recursos do PRONAF, principalmente entre os agricultores familiares que normalmente produzem em torno de 50 litros diários. Trata-se de atividade que ainda utiliza raças de dupla aptidão, mas que tem recebido apoio dos programas governamentais, como inseminação artificial, tecnologias de produção de capineiras para alimentação, transporte e resfriamento do leite (ver tabela 4.27).

#### 4.2.3.6 Produção e área das principais culturas

No território, é cultivada a maior parte das lavouras temporárias que também fazem parte da pauta dos produtos de outros municípios de diferentes condições edafoclimáticas do Estado do Paraná. Da tabela 4.28 constam o montante da área cultivada e o rendimento médio obtido no período de 2003 a 2005.

TABELA 4.28 - ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS TEMPORÁRIAS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2003/2005

PRINCIPAIS LAVOURAS	ÁREA MÉDIA (ha)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Arroz-sequeiro	4 940	3 505	2 625	1 773	1 583	867
Aveia-branca	5 690	9 190	5 550	2 189	1 647	2 414
Aveia-preta	6 400	8 840	8 050	1 280	1 415	1 411
Batata lisa (safra da seca)	36	-	-	20 000	-	-
Feijão (safra da seca)	5 400	5 320	2 920	1 042	1 064	965
Feijão (safra da água)	27 810	22 450	16 570	1 098	1 123	1 372
Mandioca (consumo humano)	618	594	913	20 078	17 847	19 934
Mandioca (indústria)	1 940	2 145	1 967	20 289	19 133	18 508
Milho	60 350	49 010	40 850	6 013	5 763	5 018
Milho (safrinha)	23 920	15 890	15 540	3 366	3 212	2 690
Soja	126 825	138 460	150 930	3 098	3 060	2 541
Soja (safrinha)	-	-	-	-	-	-
Trigo	74 730	77 240	59 320	2 876	2 181	2 240

FONTE: SEAB-PR/DERAL

Soja e milho ocupam a maior parte da área cultivada. Enquanto verificou-se expansão no cultivo de soja, aveia-preta e mandioca, a área de milho sofreu uma redução de cerca de 32,5% no período. Entre os principais produtos cultivados entre os anos 2003 e 2005, constatou-se que todos, exceto aveia e feijão-das-águas, apresentaram redução na produtividade. As quedas nos rendimentos podem ser atribuídas a condições climáticas adversas e/ou à redução no uso da tecnologia recomendada, ocasionada pela elevação nos custos de produção para seu emprego.

#### 4.2.3.7 Rebanho

Considerando-se o efetivo do rebanho dos principais animais no território, constata-se que, no período de 2003 a 2005, o maior plantel era o de bovinos, seguido pelo de suínos (tabela 4.29).

TABELA 4.29 - NÚMERO DE CABEÇAS E VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS REBANHOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2003/2005

REBANHO	N.º DE CABEÇAS			VARIAÇÃO (%)	
	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004
Bovino	594 451	690 954	576 981	16,2	-16,5
Suíno	92 585	86 410	83 367	-6,7	-3,5
Eqüino	11 782	10 422	10 108	-11,5	-3,0
Ovino	10 905	15 650	11 283	43,5	-27,9
Caprino	4 039	4 793	4 373	18,7	-8,8
Bubalino	3 890	2 963	537	-23,8	-81,9
Muar	753	831	1 070	10,4	28,8

FONTE: SEAB-PR/DERAL

O rebanho de muares foi o único que obteve crescimento do efetivo de animais nos dois períodos. Os bubalinos, os eqüinos e os suínos tiveram diminuição no montante de animais nos dois períodos. Os rebanhos de bovinos, caprinos e ovinos expandiram-se no primeiro período e decresceram no último. Em relação aos caprinos e ovinos, pode ter acontecido uma expansão inicial, por conta da difusão da criação incentivada por programa governamental, que não foi sustentada no segundo período de análise.

#### 4.2.3.8 Silvicultura

O principal produto da silvicultura no período de 2001 a 2004 foi a madeira em toras e para outras finalidades. Juntas, representavam mais de dois terços do valor da produção dos produtos da silvicultura no território (tabela 4.30). Em 2005, entretanto, houve drástica redução da participação relativa da madeira para outras finalidades e um crescimento significativo da madeira para papel e celulose. Com isso, é possível que nos próximos anos expanda-se a produção desse tipo de madeira, principalmente porque se trata de uma atividade de médio e longo prazo para realização. No período analisado, ocorreu sensível redução da participação relativa da lenha no valor bruto da produção da silvicultura. Essa constatação é um indicativo de que no território os produtos da silvicultura estão sendo destinados para a composição de outros produtos, e não simplesmente sendo utilizados como lenha.

TABELA 4.30 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRODUTOS DA SILVICULTURA, NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2001-2005

PRODUTO DA SILVICULTURA	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO									
	2001		2002		2003		2004		2005	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Resinas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carvão vegetal	7	0,3	17	0,4	12	0,1	26	0,2	7	0,0
Madeira para papel e celulose	52	2,1	777	18,7	2 553	16,7	2 344	14,7	21 614	40,1
Lenha	702	28,8	544	13,1	656	4,3	861	5,4	1 295	2,4
Madeira para outras finalidades	810	33,3	1 021	24,6	4 761	31,1	5 188	32,5	4 704	8,7
Madeira em tora	863	35,5	1 798	43,3	7 315	47,8	7 533	47,2	26 319	48,8
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	2 434	100,0	4 157	100,0	15 297	100,0	15 952	100,0	53 939	100,0

FONTE: SEAB-PR/DERAL

### 4.3 MEIOS E INSTRUMENTOS

A seguir, analisam-se, de forma seletiva, meios, instrumentos e programas criados para promover maior equidade entre a população em geral e entre os agricultores familiares em particular, dimensionando sua expressão no território Vale do Ivaí.

#### 4.3.1 Fundo de Aval, Crédito, Programas e Projetos

O Governo do Paraná instituiu em 2004 (Lei n.º 14.431, de 16 de junho de 2004) o Fundo de Aval Garantidor da Agricultura Familiar do Estado do Paraná, pelo qual garante o acesso do agricultor<sup>26</sup> ao crédito de investimento do PRONAF. Entre março de 2004 e agosto de 2007 foram realizados, no território, 526 contratos de crédito rural com a cobertura do fundo de aval paranaense, permitindo o acesso a crédito de investimento no valor de R\$ 2.564.869,50 equivalentes a 5,3% dos recursos assegurados pelo referido fundo no Paraná (ver tabela 5.5 e tabela 4.31).

TABELA 4.31 - NÚMERO DE CONTRATOS, VALOR GARANTIDO E PARTICIPAÇÃO DO FUNDO DE AVAL NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2004-AGO 2007

MUNICÍPIO	FUNDO DE AVAL		
	N.º de Contratos	Valor Garantido (R\$)	Participação (%)
Borrazópolis	17	87.220,00	3,4
Faxinal	64	472.208,80	18,4
Grandes Rios	190	951.230,80	37,1
Ivaiporã	7	45.700,20	1,8
Jandaia do Sul	119	424.490,90	16,5
Jardim Alegre	22	134.183,00	5,3
São João do Ivaí	107	449.835,80	17,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	526	2.564.869,50	<sup>(1)</sup> 5,3
PARANÁ	8 137	48 091 621,50	100

FONTE: SEAB-PR/DERAL

(1) Refere-se à participação do território Vale do Ivaí no total do Estado.

<sup>26</sup> A Agência de Fomento do Paraná oferece aval aos agricultores enquadrados no grupo C do PRONAF.

Em termos de número de contratos, o município de Grandes Rios liderou o acesso ao Fundo de Aval com 190 projetos, viabilizando o acesso a investimentos do PRONAF no valor de R\$ 951.230,80 (37,1%), seguido pelos municípios de Jandaia do Sul e São João do Ivaí, com 119 e 107 contratos e investimentos de R\$ 424.490,90 e R\$ 449.835,80, respectivamente. No entanto, em termos de participação no volume total de recursos contratados, o segundo maior foi para o município de Faxinal, com 18,4%. Ressalta-se que dos 25 municípios que compõem o território apenas sete utilizaram essa política pública estadual (ver tabela 4.31).

Como foi visto no início desse estudo, o processo histórico de ocupação do território ocorreu em larga escala da vasta região do chamado Norte Novo Paranaense, impulsionado pela economia cafeeira paulista. O estilo de ocupação baseou-se no regime de colonização dirigida, formando pequenas e médias propriedades. O capital fundiário especulativo lançou mão de contratos de parceria, colonato e arrendamento. Esse processo marca a estrutura fundiária do território.

O reordenamento territorial por meio do crédito fundiário tem sido pouco significativo no Vale do Ivaí. A aquisição de terras por meio de crédito pelo Programa Banco da Terra e pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário atendeu, entre 2000 e 2007, segundo a Unidade Técnica Estadual Programa Nacional de Crédito Fundiário, 118 famílias por meio de 15 projetos. No território, apenas seis municípios implantaram projetos de crédito fundiário, totalizando 766,9 ha, equivalentes a 28% das terras adquiridas por crédito fundiário no Estado do Paraná (tabela 4.32).

TABELA 4.32 - NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS, DE BENEFICIÁRIOS E ÁREA ADQUIRIDA POR MEIO DO CRÉDITO FUNDIÁRIO NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000-2007

MUNICÍPIO	CRÉDITO FUNDIÁRIO		
	N.º de Empreendimentos	N.º de Beneficiários	Área (ha)
Apucarana	7	47	257,6
Grandes Rios	2	26	216,2
Ivaiporã	1	3	17,3
Jandaia do Sul	2	22	159,7
Marumbi	1	17	96,1
Rosário do Ivaí	2	3	20,1
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	15	118	766,9
PARANÁ	234	3 245	27 550,6
Território/Paraná (%)	2,5	1,0	1,8

FONTE: Programa Nacional de Crédito Fundiário/ Unidade Técnica Estadual

NOTA: As informações referem-se ao Programa Banco da Terra (2000-2003) e ao Programa Nacional de Crédito Fundiário (2004-2007), ambos coordenados pelo MDA/SRA.

Com relação a programas e projetos de desenvolvimento, o território vem tendo uma atuação territorialmente modesta, decorrente do recente processo de organização territorial. Os municípios de Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí participaram de projetos

territoriais em 2004 e 2005, na época na condição de membros do território Paraná Centro<sup>27</sup>, contratados pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA/SDT) para aplicação em projetos de fortalecimento da extensão rural, implantação de agroindústrias e educação rural, por meio do PRONAF-Infra-estrutura, mediante convênios com as Prefeituras Municipais.

Os dois municípios foram beneficiados com recursos do PRONAF Infra-estrutura para estruturação da assistência técnica e extensão rural, organização da cadeia produtiva do leite, beneficiamento de plantas medicinais e estruturação de Casa Familiar Rural, sendo aplicados R\$ 211.604,00 em 2004 e R\$ 41.269,00 em 2005 (quadros 4.1 e 4.2).

QUADRO 4.1 - PROJETOS DO PRONAF-INFRA-ESTRUTURA, MUNICÍPIOS PARTICIPANTES E VALOR TOTAL DO PROJETO, NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2004

PROJETO	MUNICÍPIOS PARTICIPANTES <sup>(1)</sup>	VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$)	%
Transporte e Comercialização de Leite	Rio Branco do Ivaí	157 311,00	
Estruturação de Casa Familiar Rural	Rosário do Ivaí	21 500,00	
Estruturação da ATER	Rio Branco do Ivaí	32 793,00	
	Rosário do Ivaí		
Valor Total do Território Vale do Ivaí		211 604,00	3,4
Valor Total do Paraná		6 246 329,27	100,0

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

(1) Municípios participantes são aqueles que assinaram contratos com o MDA, via CAIXA, assumindo contrapartidas para a execução dos respectivos projetos.

QUADRO 4.2 - PROJETOS DO PRONAF-INFRA-ESTRUTURA, MUNICÍPIOS PARTICIPANTES E VALOR TOTAL DO PROJETO NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

PROJETO	MUNICÍPIOS PARTICIPANTES <sup>(1)</sup>	VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$)	(%)
Coleta e Comercialização do Leite	Rio Branco do Ivaí	4 000,00	
	Rosário do Ivaí		
Infra-estrutura da Casa Familiar Rural	Rosário do Ivaí	6 769,00	
Beneficiamento de Plantas Medicinais	Rosário do Ivaí	2 500,00	
Estruturação de ATER	Rio Branco do Ivaí	28 000,00	
Valor Total do Território Vale do Ivaí		41 269,00	1,0
Valor Total do Paraná		4 033 299,90	100,0

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

(1) Municípios participantes são aqueles que assinaram contratos com o MDA, via CAIXA, assumindo contrapartidas para a execução dos respectivos projetos.

Segundo informações da Secretaria Executiva do PRONAF-PR, para 2007/2008 seis municípios da iniciativa intermunicipal preparam projetos a serem apresentados ao

<sup>27</sup> Pelos critérios adotados pelo Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, esses dois municípios participavam do território Paraná Centro, mas no processo de validação da delimitação territorial foram deslocados para o território Vale do Ivaí por motivos histórico e sociocultural.

Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio do CEDRAF. A essas iniciativas deverão somar-se, em 2008, ações de estímulo ao debate e avaliação da pertinência da constituição de um fórum de desenvolvimento do território.

É preciso, ainda, fazer referência ao Projeto Paraná 12 Meses, por seu apoio, entre os anos 1998 e 2006, à adequação e proteção ambiental e à modernização tecnológica, e por medidas mitigadoras das condições sociais adversas no meio rural.<sup>28</sup>

Todos os municípios do território foram beneficiados por ações do Projeto Paraná 12 Meses. Durante a vigência desse Projeto, foram aplicados R\$ 33.791.289,81, cerca de 8% do recurso total (tabela 4.33). Os municípios de São João do Ivaí e Jardim Alegre acessaram maiores volumes de recursos, devido à reabilitação de pavimentos realizadas em suas jurisdições.

TABELA 4.33 - VALORES APLICADOS PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1998-2007

MUNICÍPIO	VALORES APLICADOS PELO PARANÁ 12 MESES (R\$)			
	TOTAL	BIRD	Estado	Terceiros
Apucarana	2 142 459,49	1 402 650,98	658 789,66	81 018,85
Arapuã	1 197 661,95	769 997,34	360 738,88	66 925,73
Ariranha do Ivaí	546 859,93	324 536,28	153 183,66	69 139,99
Barbosa Ferraz	1 162 785,12	717 190,31	409 758,87	35 835,94
Bom Sucesso	770 107,63	431 325,07	273 436,19	65 346,37
Borrazópolis	522 551,52	371 931,78	124 717,35	25 902,39
Califórnia	780 366,36	462 377,91	246 469,56	71 518,89
Cambira	567 470,52	303 113,08	202 465,28	61 892,16
Corumbataí do Sul	713 213,38	436 708,95	245 757,73	30 746,70
Cruzmaltina	526 108,20	348 271,27	120 139,75	57 697,18
Faxinal	1 254 888,71	746 449,58	443 225,54	65 213,29
Godoy Moreira	494 106,87	260 474,73	191 354,96	42 277,18
Grandes Rios	696 870,42	406 882,23	233 992,53	55 995,66
Ivaiporã	2 634 652,84	1 709 879,81	809 574,17	115 198,86
Jandaia do Sul	1 169 447,73	743 007,49	367 120,85	59 319,39
Jardim Alegre	5 330 431,89	4 356 942,19	914 439,49	59 050,21
Kaloré	385 905,62	237 163,77	103 484,63	45 257,22
Lidianópolis	1 426 742,74	944 037,49	455 336,26	27 368,99
Lunardelli	1 295 708,68	852 889,40	403 311,01	39 508,27
Marumbi	1 657.277,60	1 053 071,56	575 849,39	28 356,65
Novo Itacolomi	399 067,79	248 844,90	116 446,04	33 776,85
Rio Bom	244 932,64	150 817,21	56 480,28	37 635,15
Rio Branco do Ivaí	895 213,12	553 860,60	288 550,95	52 801,57
Rosário do Ivaí	973 792,34	616 106,75	275 256,78	82 428,81
São João do Ivaí	6 002 666,72	5 018 068,54	947 661,83	36 936,35
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	33 791 289,81	23 466 599,22	8 977 541,64	1 347 148,65
PARANÁ	563 742 445,87	363 041 008,60	184 331 273,82	16 370 163,45

FONTE: SEAB-PR/UGP - Projeto Paraná 12 Meses

NOTAS: Dados obtidos no Relatório eletrônico.

<sup>28</sup> O Projeto Paraná 12 Meses atuou mediante ações em habitação, saneamento, saúde, educação, geração de renda e emprego, organização comunitária e cidadania, implantação de vilas rurais para trabalhadores volantes, recuperação de solos e aumento da produção e da produtividade da agricultura paranaense. As ações foram focadas em microbacias, propriedades rurais e grupos de agricultores, sem priorização regional.

O PRONAF foi criado por meio do Decreto n.º 1.946, de 28 de junho de 1996, "[...] com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares,<sup>29</sup> de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda" (BRASIL, 2007).

Os contratos realizados mediante o PRONAF no território Vale do Ivaí apresentaram, entre os anos agrícolas de 2000/2001, 2003/2004 e 2006/2007, variação positiva e bem acima do que ocorreu com o Paraná. O território, em 2000/2001, representava 3,6% dos contratos realizados no Estado, e em 2006/2007 cresceu para 5,3%. O aumento no número de contratos, entre os anos 2000/2001 e 2003/2004, foi de 46,7%, bem maior que o ocorrido no total do Paraná (11,2%). Entre os anos agrícolas de 2003/2004 e 2006/2007, a variação foi de 30,4%. Apesar de inferior do período anterior analisado, foi superior ao ocorrido no Estado (17,3%) – tabela 4.34.

TABELA 4.34 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000/2007

LOCAL	CONTRATOS							
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		Variação (%)	
	Número	%	Número	%	Número	%	2000/2001- 2003/2004	2003/2004- 2006/2007
Território Vale do Ivaí	4 235	3,6	6 212	4,8	8 098	5,3	46,7	30,4
Paraná	116 178	100,0	129 234	100,0	151 550	100,0	11,2	17,3

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de [www.mda.gov.br/saf](http://www.mda.gov.br/saf). Acesso em: setembro de 2007.

Em relação ao volume de recursos, verifica-se que nos três anos agrícolas analisados, além do crescimento em termos absolutos, ocorreu aumento da participação desse território no Estado, que passou de 3,3%, em 2000/2001, para 5,7% em 2006/2007 (tabela 4.35).

<sup>29</sup> Podem acessar o financiamento os agricultores familiares proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária e Programa Nacional de Crédito Fundiário que produzam na terra, residam no estabelecimento ou próximo a ele e utilizem força de trabalho familiar. Podem obter financiamento do PRONAF, também, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os extrativistas, os silvicultores, os aquícultores e comunidades quilombolas ou povos indígenas que atendam aos requisitos do Programa. Para obter acesso, o agricultor necessita da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), que identifica e classifica em um dos grupos do PRONAF, para acessar o crédito. A DAP é emitida pelas entidades autorizadas pelo governo, como, por exemplo: institutos oficiais de ATER, INCRA, FETRAF, CNA, CONTAG, sindicatos, entre outras. É necessário o comparecimento do casal (em casos de relação conjugal estável), comprovação da posse da terra, bem como possuir cédula de identidade e CPF.

TABELA 4.35 - MONTANTE E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DO PRONAF, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000/2007

LOCAL	MONTANTE (R\$ 1,00)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Território Vale do Ivaí	10 292 737,31	3,3	23 741 440,05	4,3	57 031 742,70	5,7
Paraná	313 792 156,08	100,0	546 672 189,00	100,0	995 070 093,83	100,0

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTAS: Valores correntes.

Dados extraídos de [www.mda.gov.br/saf](http://www.mda.gov.br/saf). Acesso em: setembro de 2007.

Entre os municípios do território, tanto o número de contratos quanto o volume monetário variaram nos períodos analisados, indicando que não há uma regularidade de acesso a esse crédito. No ano agrícola de 2006/2007, os municípios de Ivaiporã (10,9%), Apucarana (7,2%) e Barbosa Ferraz (6,9%), juntos, representavam um quarto do montante total contratado de todo o território (ver Apêndice – tabela A.4.1).

O PRONAF financia quatro tipos de crédito: investimento, custeio, cota-parte e comercialização. No Paraná, os dados disponibilizados pelo Banco Central apresentam apenas os créditos de investimento e custeio.<sup>30</sup> O custeio representou, no período analisado, mais de 85% de todo o crédito tomado pelos agricultores familiares do Vale do Ivaí, sendo que, em 2006/2007, o custeio representou 91,1% do total de contratos realizados (tabela 4.36).

Dividido em seis grupos de crédito<sup>31</sup> (A, A/C, B, C, D e E), cada grupo do PRONAF possui um conjunto de linhas de crédito, que levam em conta a renda bruta anual gerada pela família, o percentual dessa renda que veio da atividade rural, o tamanho e gestão da propriedade e a quantidade de empregados na unidade familiar, combinando, assim, capacidade de endividamento com alternativas de financiamento (ver Apêndice – quadro A.1).

No território Vale do Ivaí, o grupo C, nos anos agrícolas de 2000/2001 e 2003/2004, foi o que mais tomou crédito do PRONAF, ultrapassando 75% do total contratado. Já em 2006/2007, o grupo C teve participação de 45,2%, e o grupo D aparece com 38,9% dos contratos; juntos, o grupo C e D somavam mais de 80% dos contratos realizados em 2006/2007 (ver tabela 4.36).

Em relação ao montante, os grupos C e D foram os que movimentaram mais recursos em 2000/2001 e 2003/2004. Em 2006/2007, o grupo C (21%) ficou atrás do grupo E (48,1%), e este e o grupo D (48,1%) foram os que somaram maiores volumes de recursos (ver tabela 4.36).

<sup>30</sup> Segundo BRASIL (2007), crédito para investimento "são recursos para o financiamento da implantação, ampliação e modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários, na propriedade rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, conforme projeto elaborado de comum acordo entre a família e o técnico". Crédito para custeio "são recursos para o financiamento das despesas que são feitas em cada plantio, em cada safra ou ciclo de produção. Incluem-se aqui as despesas com as atividades agropecuárias e não-agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização da produção própria da agricultura familiar ou de terceiros, de acordo com a proposta de financiamento".

<sup>31</sup> Esta classificação tem um propósito operacional e não pretende ser um conceito sociológico relativo aos diversos segmentos da agricultura familiar.

TABELA 4.36 - NÚMERO DE CONTRATOS E MONTANTE DO CRÉDITO RURAL DO PRONAF, POR ANO AGRÍCOLA, SEGUNDO ENQUADRAMENTO E MODALIDADE, NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2000/2007

PRONAF	CONTRATOS						MONTANTE <sup>(1)</sup> (R\$ 1,00)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	Número	%	Número	%	Número	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Modalidade												
Custeio	4.059	95,8	5.518	88,8	7.376	91,1	6.964.024,78	67,7	17.077.707,02	71,9	49.715.580,01	87,2
Investimento	176	4,2	694	11,2	722	8,9	3.328.712,52	32,3	6.663.733,03	28,1	7.316.162,68	12,8
Enquadramento												
Exigibilidade Bancária (sem enquadramento)	5	0,1	-	-	-	-	8.616,15	0,1	-	-	-	-
Grupo A	-	-	2	0,0	7	0,1	-	-	29.999,72	0,1	125.999,55	0,2
Grupo A/C	-	-	39	0,6	-	-	-	-	83.116,50	0,4	-	-
Grupo B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo C	3.658	86,4	4.949	79,7	3.664	45,2	8.104.079,17	78,7	13.069.006,02	55,0	11.985.917,56	21,0
Grupo D	572	13,5	743	12,0	3.150	38,9	2.180.041,98	21,2	5.384.379,80	22,7	27.421.949,83	48,1
Grupo E	-	-	479	7,7	1.277	15,8	-	-	5.174.938,01	21,8	17.497.875,72	30,7
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	4.235	3,6	6.212	4,8	8.098	5,3	10.292.737,30	3,3	23.741.440,05	4,3	57.031.742,69	5,7
PARANÁ	116 178	NA	129 234	NA	151 550	NA	313 792 156,08	NA	546 672 189,00	NA	995 070 093,83	NA

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTAS: Valores correntes.

Dados extraídos de [www.mda.gov.br/saf](http://www.mda.gov.br/saf). Acesso em: setembro de 2007.

O microcrédito é uma modalidade de financiamento que visa estimular a inclusão econômica e social das populações empreendedoras mais carentes. Criado para atender ao micro e ao pequeno empreendedores, formais ou informais, tem por objetivo a concessão de empréstimos sem burocracia e em condições favoráveis de taxas, juros e garantias. No Paraná, a Agência de Fomento do Paraná S.A. (AFPR) é o órgão responsável pela cessão do microcrédito, atuando nessa modalidade de crédito, nos últimos anos, em 340 municípios do Estado.

Os maiores volumes de contratos foram realizados nos anos de 2002 e 2003, porém o maior número de inadimplências ocorreu nesse período. Atualmente, o microcrédito está suspenso e passa por estudos para a realização de um novo formato.

No território, das 1.838 operações do microcrédito realizadas no período de 2001 até o início de 2007, 52,2% se concentraram nos municípios de Apucarana, Jandaia do Sul e Rosário do Ivaí (tabela 4.37). Os municípios de Arapuã, Cruzmaltina, Grandes Rios e Jardim Alegre não obtiveram nenhum contrato nesse período.

TABELA 4.37 - NÚMERO DE OPERAÇÕES E VALOR TOTAL CONTRATADO DO MICROCRÉDITO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2001-2007

MUNICÍPIO	OPERAÇÕES		VALOR CONTRATADO <sup>(1)</sup>	
	Número	%	R\$	%
Apucarana	374	20,3	1 338 593,00	20,4
Ariranha do Ivaí	4	0,2	10 550,00	0,2
Barbosa Ferraz	127	6,9	435 378,89	6,6
Bom Sucesso	77	4,2	261 243,70	4,0
Borrazópolis	16	0,9	61 220,00	0,9
Califórnia	98	5,3	322 639,37	4,9
Cambira	50	2,7	188 799,70	2,9
Corumbataí do Sul	4	0,2	9 800,00	0,1
Faxinal	110	6,0	439 776,00	6,7
Godoy Moreira	34	1,8	113 543,95	1,7
Ivaiporã	112	6,1	290 854,00	4,4
Jandaia do Sul	377	20,5	1 391 940,52	21,2
Kaloré	34	1,8	155 964,00	2,4
Lidianópolis	18	1,0	76 455,00	1,2
Lunardelli	43	2,3	128 068,00	2,0
Marumbi	28	1,5	133 400,00	2,0
Novo Itacolomi	12	0,7	44 273,00	0,7
Rio Bom	51	2,8	180 004,00	2,7
São João do Ivaí	55	3,0	228 990,00	3,5
Rio Branco do Ivaí	6	0,3	15 209,00	0,2
Rosário do Ivaí	208	11,3	736 828,83	11,2
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	1 838	<sup>(2)</sup> 5,9	6 563 530,96	<sup>(2)</sup> 5,9
PARANÁ	31 369	NA	110 552 986,64	NA

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os municípios de Arapuã, Cruzmaltina, Grandes Rios e Jardim Alegre não obtiveram nenhum contrato nesse período.

(1) Valores corrigidos - abril 2007.

(2) Refere-se à participação do território Vale do Ivaí no total do Estado.

Comparando-se o valor total contratado pelos municípios do território, em relação ao Estado, constatou-se que eles representaram 5,9% do total do Paraná. Os valores contratados pelos beneficiários desses locais são pequenos, em média abaixo do teto máximo para o setor informal, que é de R\$ 5.000,00.

Dos 21 municípios do território que acessaram microcrédito, o setor de outros serviços foi aquele que teve maior participação em dez municípios, a saber: Apucarana, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Cambira, Faxinal, Jandaia do Sul, Lidianópolis, Lunardelli, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí (tabela 4.38).

TABELA 4.38 - NÚMERO DE OPERAÇÕES DO MICROCRÉDITO E DISTRIBUIÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, SEGMENTO E SEXO DO BENEFICIÁRIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2001-2007

MUNICÍPIO	N.º DE OPERAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO (%)						
		Setor de Atividade			Segmento		Sexo do Beneficiário <sup>(1)</sup>	
		Comércio	Indústria	Outros serviços	Formal	Informal	Masc.	Fem.
Apucarana	374	35,0	15,8	49,2	24,6	75,4	50,5	49,5
Ariranha do Ivaí	4	50,0	-	50,0	-	100,0	100,0	-
Barbosa Ferraz	127	46,5	6,3	47,2	51,2	48,8	40,6	59,5
Bom Sucesso	77	42,9	11,7	45,5	32,5	67,6	49,3	50,7
Borrazópolis	16	37,5	37,5	25,0	43,8	56,3	65,6	34,4
Califórnia	98	31,6	34,7	33,7	2,0	98,0	33,7	66,3
Cambira	50	32,0	30,0	38,0	10,0	90,0	49,0	51,0
Corumbataí do Sul	4	50,0	-	50,0	-	100,0	75,0	25,0
Faxinal	110	31,8	24,6	43,6	16,4	83,6	37,3	62,7
Godoy Moreira	34	53,0	11,8	35,3	19,7	80,4	44,1	55,9
Ivaiporã	112	62,5	5,4	32,1	47,3	52,7	54,0	46,0
Jandaia do Sul	377	28,1	9,0	62,9	19,1	80,8	69,9	30,1
Kaloré	34	64,7	5,9	29,4	2,9	97,1	11,8	88,2
Lidianópolis	18	33,3	5,6	61,1	11,1	88,9	22,2	77,8
Lunardelli	43	44,2	9,3	46,5	16,3	83,7	33,7	66,3
Marumbi	28	7,1	64,3	28,6	7,1	92,9	25,0	75,0
Novo Itacolomi	12	58,3	16,7	25,0	-	100,0	58,3	41,7
Rio Bom	51	35,3	3,9	60,8	21,6	78,4	34,0	66,0
São João do Ivaí	55	50,9	16,4	32,7	26,5	73,6	47,3	52,7
Rio Branco do Ivaí	6	33,3	-	66,7	-	100,0	50,0	50,0
Rosário do Ivaí	208	41,4	2,9	55,8	23,6	76,4	48,0	52,0
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ (abs.)	1 838	699	246	893	432	1405	916	922

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os municípios de Arapuã, Cruzmaltina, Grandes Rios e Jardim Alegre não obtiveram nenhum contrato nesse período.

O setor informal foi o que registrou mais operações no período 2001-2007. O setor formal apresentou mais operações apenas no município de Barbosa Ferraz. As mulheres foram as que mais acessaram essa forma de crédito em 13 dos 21 municípios do território (ver tabela 4.38).

O microcrédito foi utilizado, por parte dos beneficiários no território, para o capital fixo (83,2%). Em quatro municípios (Ariranha do Ivaí, Kaloré, Marumbi e Rio Branco do Ivaí) a participação no capital fixo foi de 100% (tabela 4.39).

TABELA 4.39 - VALOR CONTRATADO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR TIPO DE UTILIZAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2001-2007

MUNICÍPIO	VALOR <sup>(1)</sup> CONTRATADO (R\$ 1,00)	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL (%)		
		Giro	Fixo	Misto
Apucarana	1 338 593,00	14,6	72,6	12,8
Ariranha do Ivaí	10 550,00	-	100,0	-
Barbosa Ferraz	435 378,89	18,9	72,4	8,7
Bom Sucesso	261 243,70	7,8	89,6	2,6
Borrazópolis	61 220,00	18,8	62,5	18,8
Califórnia	322 639,37	3,1	81,6	15,3
Cambira	188 799,70	6,0	88,0	6,0
Corumbataí do Sul	9 800,00	50,0	50,0	-
Faxinal	439 776,00	1,8	90,9	7,3
Godoy Moreira	113 543,95	38,2	58,8	2,9
Ivaiporã	290 854,00	38,28	52,68	8,0
Jandaia do Sul	1 391 940,52	1,9	94,2	4,0
Kaloré	155 964,00	-	100,0	-
Lidianópolis	76 455,00	-	88,9	11,1
Lunardelli	128 068,00	18,6	72,1	9,3
Marumbi	133 400,00	-	100,0	-
Novo Itacolomi	44 273,00	-	91,7	8,3
Rio Bom	180 004,00	17,7	78,4	3,9
São João do Ivaí	228 990,00	12,7	81,8	5,5
Rio Branco do Ivaí	15 209,00	-	100,0	-
Rosário do Ivaí	736 828,83	3,9	93,8	2,4
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	6.563.530,96	9,7	83,2	7,1

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os municípios de Arapuã, Cruzmaltina, Grandes Rios e Jardim Alegre não obtiveram nenhum contrato nesse período.

(1) Valores corrigidos - abril 2007.

#### 4.4 INFRA-ESTRUTURA

Este item traz um inventário da infra-estrutura viária e de armazenagem no território Vale do Ivaí. A finalidade deste levantamento é compreender as condições mais gerais de capacidade de mobilidade da população, da interligação entre os municípios do território e fora dele, e do escoamento e armazenagem da produção.

#### 4.4.1 Infra-Estrutura Viária e Aeroportos

##### **Sistema Rodoviário**

O sistema rodoviário do território estrutura-se de forma a atender a variadas articulações intermunicipais, considerando a multiplicidade de polarizações existentes na região. Dentro do território, os municípios de Apucarana e Ivaiporã, seguidos em menor amplitude por Faxinal, compartilham a influência sobre os demais. Externamente, grandes centros como Londrina, Maringá e Campo Mourão localizam-se no entorno imediato dos limites do território. Assim, várias rodovias possuem papel importante na circulação da região: a BR-466, a BR-272, a PR-170 e a PR-082.

A BR-466 parte de Guarapuava em direção a Maringá, passando por Ivaiporã. Encontra-se em condições que oscilam entre regulares e boas, segundo classificação do Departamento de Estradas de Rodagem (PARANÁ, 2006).

A BR-272, ramificação da primeira, atinge Londrina através de Faxinal. De acordo com a mesma classificação, seu estado de conservação é bom em toda a sua extensão.

Em condições de trafegabilidade muito boas, encontra-se a PR-170, de Borrazópolis, no centro do território, a Apucarana, em percurso paralelo e próximo à BR-466.

Por último, o território conta com a PR-082, que parte de Jardim Alegre, próximo a Ivaiporã, em direção a Cianorte, em estado de conservação variando de bom a muito bom.

Há que se registrar ainda a presença da importante BR-376, de ligação de Curitiba ao Norte Central, que tangencia os limites orientais do território e, num pequeno trecho, atravessa os municípios de Califórnia e Apucarana. Atualmente incluída no programa de transferência da operação à iniciativa privada via sistema de concessão, essa rodovia vem permitindo condições satisfatórias de tráfego.

Quanto à malha de estradas municipais, dos cerca de cinco mil quilômetros existentes no território, 69,2% encontram-se em condições entre ruins e péssimas, segundo análise da EMATER (dez. 2006).

##### **Sistema Ferroviário**

O território consiste em área de convergência dos ramais ferroviários provenientes de Cianorte, a oeste, passando por Maringá e Mandaguari, e de Ourinhos (SP) e Cornélio Procópio, a leste, atravessando Londrina, Cambé e Arapongas. Ambos se unem em Apucarana, formando uma via que segue em direção a Ponta Grossa e posteriormente a Curitiba e Paranaguá. Esse sistema é parte da malha sul da Rede Ferroviária Federal, privatizada em 1997, quando sua operação foi repassada à empresa hoje denominada América Latina Logística do Brasil (ALL).

## Sistema Aeroportuário

O território possui uma pequena estrutura aeroportuária, que conta com um aeroporto público, em Apucarana, e três aeródromos privados: em Faxinal, Jardim Alegre e Rio Branco do Ivaí. Os aeroportos de Apucarana e de Faxinal possuem pavimentação asfáltica. Nenhum opera com linhas aéreas regulares, tampouco por instrumentos (PARANÁ, 2007c).

### 4.4.2 Armazéns

Segundo o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) realizado em 2006, do universo de armazéns existentes no Estado o território Vale do Ivaí possui 125, sendo 79 convencionais e 46 graneleiros. Apucarana possui mais de 45% dos armazéns do território e cerca de 50% da capacidade total de estocagem (tabela 4.40).

TABELA 4.40 - NÚMERO E CAPACIDADE DE ARMAZÉNS, SEGUNDO O TIPO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	ARMAZENAGEM			
	Convencional		Granel	
	Número	Capacidade (t)	Número	Capacidade (t)
Apucarana	42	154 880	16	242 450
Barbosa Ferraz	2	6 880	1	11 750
Borrazópolis	3	5 400	4	22 020
Cambira	1	660	2	3 300
Corumbataí do Sul	1	3 710	-	-
Cruzmaltina	3	2 990	4	7 800
Faxinal	9	20 720	6	68 080
Godoy Moreira	1	3 090	-	-
Ivaiporã	4	5 580	4	41 690
Jandaia do Sul	4	77 930	-	-
Jardim Alegre	-	-	3	21 680
Kaloré	-	-	1	18 110
Lidianópolis	2	2 410	-	-
Lunardelli	-	-	1	2 900
São João do Ivaí	7	23 190	4	26 400
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	79	307.440	46	466 180

FONTE: CONAB

NOTA: Este território não apresenta estrutura de armazenamento para líquidos e nem frigoríficos  
Os municípios de Arapuã, Ariranha do Ivaí, Bom Sucesso, Califórnia, Grandes Rios, Marumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí não registraram nenhum tipo de armazém.

Os municípios de Arapuã, Ariranha do Ivaí, Bom Sucesso, Califórnia, Grandes Rios, Marumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí não registraram nenhum tipo de armazém. Nos municípios do território não existe frigorífico ou armazém para líquidos.

## 4.5 PERSPECTIVA ECONÔMICA TERRITORIAL

A seção de caracterização econômica finaliza apresentando uma síntese do desempenho econômico no território, a partir de variáveis selecionadas e do cálculo do Quociente Locacional (QL). Ressalva-se que a metodologia empregada não pretende dar conta de toda a diversidade e complexidade existentes na realidade econômica, mas sim apontar as atividades que têm apresentado algum dinamismo e especialização no território.

### 4.5.1 Material e Métodos

Para a identificação das atividades econômicas relevantes e a avaliação do dinamismo dos ramos preponderantes na estrutura produtiva do território, foram utilizados dados da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir das estatísticas relativas ao emprego formal no exercício de 2005, foi calculado o Quociente Locacional (QL) para cada uma das 614 classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

A equação do QL é apresentada a seguir:

$$QL_{ij} = (E_{ij} / E_i) / (E_j / E)$$

Em que:

$E_{ij}$  é o número de empregos formais na classe  $i$  no território  $j$ ;

$E_i$  é o número de empregos formais na classe  $i$  no Paraná;

$E_j$  é o número de empregos formais em todas as classes no território  $j$ ;

$E$  é o número de empregos formais em todas as classes no Paraná.

De modo a identificar as atividades econômicas nas quais o território é especializado, foram selecionadas as classes que atingiram  $QL > 1$ . Do total das atividades que atenderam ao critério da especialização, foram extraídas as classes pertencentes ao setor de serviços, partindo do pressuposto de que o crescimento do segmento terciário é determinado sobremaneira por fatores endógenos ao território, refletindo, em grande medida, a evolução da renda gerada pela agropecuária e pela indústria, que se caracterizam por uma relação mais estreita com os mercados externos à região.

Na seqüência, com o intuito de excluir as atividades econômicas inexpressivas em número absoluto de empregos, foram consideradas apenas as classes da CNAE responsáveis por pelo menos 0,5% do total de vínculos empregatícios no território. Por fim, somente para as atividades selecionadas, foram calculadas taxas médias anuais de crescimento do emprego formal no período 1995-2005, tendo como referência as variações registradas pelas mesmas atividades em nível estadual. Mais precisamente, o grau de dinamismo de uma atividade econômica no território foi definido a partir da comparação da taxa de crescimento local com o resultado obtido no âmbito do Estado.

#### 4.5.2 Resultados

O território apresentou especialização em doze atividades econômicas (tabela 4.41). Desse total, sete registraram taxa média anual de crescimento do emprego formal superior à média estadual, denotando satisfatório desempenho, condizente com a evolução do mercado. Por outro lado, cinco ramos cresceram a taxas inferiores às do Estado, o que pode indicar margem para uma melhor performance, sem considerar, evidentemente, eventuais fatores locais de restrição dos referidos segmentos.

TABELA 4.41 - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO CLASSES DE ATIVIDADE ECONÔMICA, NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ E NO ESTADO - PARANÁ - 1995-2005

CÓDIGO CNAE	DESCRIÇÃO	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO 1995-2005 (%)	
		Território Vale do Ivaí	Paraná
01.11-2	Cultivo de cereais para grãos	1,5	1,4
01.41-4	Criação de bovinos	6,3	5,6
01.61-9	Atividades de serviços relacionados com a agricultura	3,7	0,8
15.11-3	Abate de reses, preparação de produtos de carne	4,1	16,2
15.54-7	Fabricação de farinha de milho e derivados	6,6	1,5
15.55-5	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e fab. de óleos de milho	-5,8	0,9
15.56-3	Fabricação de rações balanceadas para animais	7,1	5,6
18.12-0	Confecção de outras peças do vestuário	12,8	10,2
18.21-0	Fabricação de acessórios do vestuário	12,3	14,9
19.10-0	Curtimento e outras preparações de couro	-7,1	-3,2
23.40-0	Produção de álcool	-13,3	2,1
31.42-9	Fabricação de baterias e acumuladores para veículos	9,9	2,8

FONTE: MTE - RAIS

De uma forma genérica, o território é especializado em atividades ligadas à agropecuária e à agroindústria, sobressaindo também o ramo de vestuário. Nesse caso específico, as altas taxas de crescimento do emprego formal, anotadas nos últimos anos, sinalizam relevante potencial setorial de adição de valor, com razoáveis possibilidades de incremento do produto industrial da região.

Nesse sentido, outras atividades nas quais o território é especializado também apresentam perspectivas promissoras, como a indústria alcooleira, não obstante a variação negativa do número de ocupações no período recente, contrapondo-se ao resultado registrado em nível estadual.

Obviamente, em complemento ao fortalecimento dos segmentos já existentes, é desejável a introdução de novas atividades à base produtiva da região, tornando a economia do Vale do Ivaí menos vulnerável às oscilações dos ramos que concentram a renda territorial. Nessa direção, pode-se citar a indústria local de baterias e acumuladores para veículos, cujo crescimento representa importante passo para a diversificação.

## 5 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A seguir, apresentam-se dados e indicadores relativos a finanças municipais. Faz-se também o inventário das instituições presentes no território Vale do Ivaí, dos cursos profissionalizantes, dos assentamentos e das comunidades tradicionais. Por último, analisa-se a institucionalidade territorial.

### 5.1 FINANÇAS MUNICIPAIS

A análise dos dados relativos às finanças municipais busca traçar um perfil financeiro dos municípios do território. Inicialmente, é preciso ter presente que as finanças municipais compõem o quadro mais geral das finanças públicas brasileiras.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 reconheceu os municípios como entes da Federação, e, em decorrência, houve um aumento dos encargos. O crescimento na receita municipal deu-se mais pela participação nas transferências constitucionais do que pela ampliação da sua capacidade tributária. Os municípios têm à sua disposição tributos que se aplicam sobre atividades eminentemente urbanas, como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

Os municípios Jardim Alegre e Rosário do Ivaí não têm os dados de finanças públicas disponibilizados para os anos-base de 2005 pela Secretária do Tesouro Nacional (STN)<sup>32</sup>. Para esses municípios, a título de ilustração, utilizou-se os dados do ano-base de 2004, e por isso não é possível comparar as contas dele com os demais municípios do território.

No território, verifica-se uma correlação negativa média entre receita *per capita* e população, com os municípios de menor população apresentando maior receita *per capita*, conforme pode ser observado na tabela 5.1. As três maiores receitas *per capita* do território estão nos municípios menos populosos, sendo que a maior é a do município Ariranha do Ivaí (R\$ 1.630,04). Em contrapartida, as três menores receitas estão nos três municípios menos populosos, sendo a menor em Jandaia do Sul (R\$ 636,22).

---

<sup>32</sup> A STN disponibiliza o banco de dados sobre a execução orçamentária e a posição patrimonial dos municípios brasileiros, extraídos dos balanços consolidados municipais. Alguns municípios não estão relacionados no banco de dados, pois constataram-se lançamentos com valores aparentemente discrepantes com o porte do município, não permitindo a homologação no Sistema de Coleta de Dados ou que promoveram os lançamentos em R\$ mil ao invés de R\$ 1,00.

TABELA 5.1 - TOTAL DA POPULAÇÃO, RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS, PER CAPITA, MÉDIA E POR CAPTAÇÃO DE RECURSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA 2005	RECEITA ORÇAMENTÁRIA (R\$)	RECEITA PER CAPITA <sup>(2)</sup> (R\$)	RECEITA <sup>(1)</sup>					
				TOTAL (R\$)	Participação na Receita (%)				
					Tributária <sup>(2)</sup>		Transferência corrente		Capital
					TOTAL	Imposto	TOTAL	FPM	TOTAL
Apucarana	115 823	78 983 798,04	681,94	83 713 471,38	12,3	10,2	42,6	14,5	2,5
Arapuã	3 619	5 135 637,33	1 419,08	5 783 845,46	1,5	1,3	63,2	39,4	0,8
Ariranha do Ivaí	2 584	4 212 028,28	1 630,04	4 805 191,05	2,2	2,0	71,3	47,4	-
Barbosa Ferraz	11 429	9 304 731,98	814,13	10 202 435,90	4,8	3,9	56,2	30,7	1,9
Bom Sucesso	5 582	5 643 686,40	1 011,05	6 258 934,60	2,4	2,1	58,7	33,7	4,6
Borrazópolis	8 182	7 089 156,87	866,43	7 874 188,38	3,2	2,4	55,1	31,7	3,0
Califórnia	7 897	5 854 826,40	741,40	6 435 621,10	9,1	8,3	56,6	32,8	2,4
Cambira	6 899	7 372 598,00	1 068,65	8 136 983,00	3,8	2,8	52,1	28,3	6,7
Corumbataí do Sul	3 883	4 821 640,88	1 241,73	5 434 551,27	2,7	2,1	66,4	41,9	0,2
Cruzmaltina	3 615	3 957 725,00	1 094,81	4 599 366,00	3,8	2,8	64,3	49,5	-
Faxinal	14 914	11 549 635,80	774,42	12 663 130,66	6,6	5,1	50,2	28,3	2,1
Godoy Moreira	2 923	4 576 986,77	1 565,85	5 096 918,13	3,3	2,5	62,1	41,4	4,0
Grandes Rios	7 387	6 048 818,43	818,85	6 711 278,06	3,2	2,5	63,9	37,2	-
Ivaiporã	29 213	18 898 032,31	646,90	18 898 032,31	9,9	7,0	43,9	28,8	4,2
Jandaia do Sul	20 366	12 957 338,50	636,22	14 210 948,95	10,3	8,6	49,3	28,4	-
Jardim Alegre <sup>(3)</sup>	13 698	8 514 969,76	621,62	9 394 025,48	3,8	3,0	91,3	36,2	0,5
Kaloré	4 089	5 133 194,64	1 255,37	5 752 205,14	1,7	1,1	64,8	36,7	0,9
Lidianópolis	3 506	4 512 442,11	1 287,06	5 099 914,07	2,3	1,5	68,0	44,7	0,9
Lunardelli	4 501	5 468 392,61	1 214,93	6 152 509,07	1,7	1,3	56,3	34,3	1,5
Marumbi	4 365	4 716 529,25	1 080,53	5 305 519,71	2,1	1,4	69,0	42,9	0,1
Novo Itacolomi	2 506	4 018 244,93	1 603,45	4 595 196,96	1,4	1,2	73,8	49,6	-
Rio Bom	3 138	4 271 765,27	1 361,30	4 841 955,33	2,3	2,2	70,5	47,0	3,2
Rio Branco do Ivaí	3 440	5 054 410,64	1 469,31	5 644 457,59	1,8	1,6	65,4	40,4	4,7
Rosário do Ivaí <sup>(3)</sup>	5 262	5 221 163,74	992,24	5 820 361,99	2,5	2,0	94,2	42,3	1,5
São João do Ivaí	11 024	9 179 377,00	832,67	10 130 605,00	4,5	3,9	51,2	29,0	1,7

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

(1) A receita aqui trabalhada é a soma das Receitas Correntes com as Receitas de Capital, não se tratando da Receita Orçamentária (Receita Orçamentária = Receitas Correntes + Receitas de Capital – Deduções das Receitas Correntes).

(2) Calculado pelo IPARDES.

(3) Os dados referentes aos municípios Jardim Alegre e Rosário do Ivaí são de 2004, último ano disponível.

A participação das receitas de arrecadação própria é proporcionalmente maior nos municípios mais populosos, enquanto a participação das receitas de transferências é maior naqueles com menor população<sup>33</sup>. Note-se que a grande maioria dos municípios do território é de base econômica rural. O município com maior captação por impostos é Apucarana, com 10,2% – a cidade mais populosa do território – e o menor é Kaloré, com 1,1%.

Os municípios do território, de modo geral, enquadram-se no padrão de captação de receita nacional e, em consequência, têm como principal fonte de receitas as transferências correntes, com destaque para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O FPM

<sup>33</sup> As receitas municipais podem ser próprias, captadas e aplicadas pelo município, como é o caso de alguns impostos como o IPTU, ou mediante transferências, que são repasses de recursos captados pelos outros entes da Federação e aplicados pelo município, como é o caso do FPM.

representa maior captação de receita para os municípios de Novo Itacolomi e Cruzmaltina, ambos pouco mais de 49% da receita, e apresenta o menor percentual no município de Apucarana, 14,5%.<sup>34</sup>

As despesas correntes representam em média 90% da despesa total destes municípios, onde a despesa com pessoal e encargos sociais é a mais representativa. O município que apresenta o maior percentual de gasto em pessoal e encargos sociais é Califórnia (56,2%); Cruzmaltina registra o menor nível de gasto nesse item (31,6%). Em relação à despesa de capital, destaca-se a rubrica de investimento. O município que revelou o maior percentual de despesa em investimento foi Godoy Moreira (12,1%). Já nos municípios de Ariranha do Ivaí e Grandes Rios, a despesa com investimento foi de pouco mais de 1,5%; Rosário do Ivaí, em 2004, não chegou a 1% neste item de despesa (tabela 5.2).

TABELA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA DESPESA TOTAL, POR NATUREZA DO GASTO E SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	DESPESA CORRENTE				DESPESA DE CAPITAL		
	TOTAL	Pessoal e Encargos Sociais	Juros e Encargos da Dívida	Outras Despesas	TOTAL	Investimento	Amortização da Dívida
Apucarana	93,0	45,4	1,4	46,3	7,0	5,5	1,4
Arapuã	90,1	39,2	0,0	50,9	9,9	9,9	0,0
Ariranha do Ivaí	97,4	39,6	1,2	56,6	2,6	1,6	1,1
Barbosa Ferraz	92,3	40,2	0,2	51,9	7,7	5,1	2,7
Bom Sucesso	88,5	36,5	0,4	51,7	11,5	7,4	4,1
Borrazópolis	85,9	39,0	0,8	46,1	14,1	5,4	8,7
Califórnia	85,9	56,2	1,5	28,2	14,1	7,2	6,7
Cambira	90,1	39,9	0,4	49,8	9,9	6,4	3,5
Corumbataí do Sul	89,7	47,4	1,7	40,6	10,3	6,6	3,7
Cruzmaltina	92,9	31,6	0,1	61,3	7,1	3,6	1,6
Faxinal	89,3	55,7	1,1	32,5	10,7	4,8	5,9
Godoy Moreira	85,4	41,6	1,1	42,7	14,6	12,1	2,5
Grandes Rios	90,8	44,1	0,0	46,7	9,2	1,7	7,5
Ivaiporã	86,8	44,2	0,0	42,5	13,2	10,4	2,8
Jandaia do Sul	91,8	48,6	0,2	43,0	8,2	4,1	3,2
Jardim Alegre <sup>(1)</sup>	93,5	55,2	0,3	38,0	6,5	3,1	3,4
Kaloré	89,8	42,3	0,8	46,7	10,2	3,3	6,9
Lidianópolis	91,8	50,9	0,5	40,4	8,2	5,4	2,7
Lunardelli	93,2	48,1	0,3	44,8	6,8	5,4	1,4
Marumbi	91,9	33,3	0,1	58,5	8,1	5,0	3,1
Novo Itacolomi	88,9	45,6	0,1	43,2	11,1	9,6	1,5
Rio Bom	84,7	39,6	0,6	44,5	15,3	10,2	5,1
Rio Branco do Ivaí	86,5	35,3	0,0	51,2	13,5	12,9	0,7
Rosário do Ivaí <sup>(1)</sup>	95,9	48,4	0,3	47,2	4,1	0,0	4,1
São João do Ivaí	92,8	50,3	0,0	42,6	7,2	2,8	4,3

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

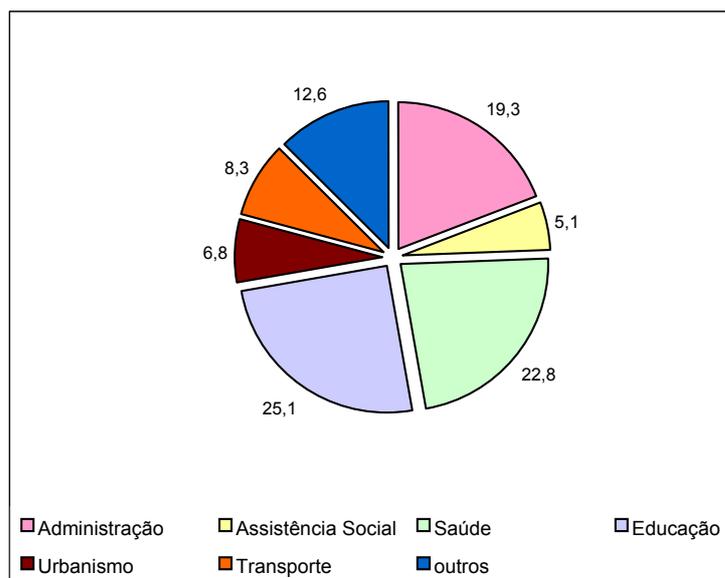
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Os dados referentes aos municípios de Jardim Alegre e Rosário do Ivaí são de 2004, último ano disponível.

<sup>34</sup> O município com maior captação de transferências correntes estaduais é Cambira, R\$ 8.136.983,00, equivalente a 32,6% da sua receita.

A análise das despesas dos municípios por função identifica as prioridades e finalidades dos gastos públicos realizados. Observa-se que, na média, nos municípios do território, os maiores percentuais de gastos estão nas funções Educação (25,1%), Saúde (22,8%) e Administração (19,3%) (gráfico 5.1). Ressalta-se que nas rubricas sociais existe vinculação de receita constitucional<sup>35</sup>.

GRÁFICO 5.1 - PERCENTUAL MÉDIO DA DESPESA, POR FUNÇÃO, NO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005



FONTES: Secretaria do Tesouro Nacional - STN; IPARDES-BDE

NOTA: Dados elaborados pelo IPARDES.

Em relação à despesa *per capita* por função, no território, o município de Ariranha do Ivaí apresenta o maior nível de Despesa Total *per capita* (R\$ 1.661,88) e também o maior nível de gasto *per capita* nas funções Transporte (R\$ 242,75). O município de Rio Branco do Ivaí exibe os maiores níveis de gasto *per capita* em Administração (R\$ 385,85), Saúde (R\$ 344,20), e Educação (R\$ 348,50). Novo Itacolomi registra o maior gasto *per capita* em Assistência Social (R\$ 117,61), e Godoy Moreira, em Urbanismo (R\$ 150,56) (tabela 5.3).

<sup>35</sup> Para a educação, no mínimo, 25% da receita de impostos e transferências constitucionais, aos quais se somarão, quando couber, recursos adicionalmente transferidos ao Município pelo Fundef. Para a saúde, a Emenda Constitucional n.º 29, de 13/09/2000, entre outras determinações, assegurou recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. No caso dos municípios, exigiu que até o exercício financeiro de 2004 apliquem nesta área 15,0% da receita dos impostos e transferências elencados pela Lei.

TABELA 5.3 - DESPESA PER CAPITA POR FUNÇÃO E SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	DEPESA PER CAPITA (R\$)							
	TOTAL	Adminis- tração	Assist. Social	Educação	Saúde	Transporte	Urbanismo	Outros
Apucarana	650,64	90,66	8,42	169,21	224,81	-	88,69	68,85
Arapuã	1 369,73	194,67	44,20	343,70	284,79	191,92	144,71	165,74
Ariranha do Ivaí	1 661,88	355,93	58,37	323,39	337,55	242,75	51,35	292,54
Barbosa Ferraz	726,51	115,84	42,18	203,88	162,62	75,23	42,33	84,42
Bom Sucesso	964,23	136,06	91,42	249,73	202,92	70,46	82,89	130,76
Borrazópolis	843,23	167,34	45,19	203,47	185,24	77,20	14,33	150,46
Califórnia	719,51	102,93	66,05	198,44	148,04	9,16	71,20	123,69
Cambira	950,49	201,55	74,46	200,31	226,04	49,04	41,72	157,37
Corumbataí do Sul	1 110,45	237,91	56,80	276,95	261,45	91,83	97,77	87,75
Cruzmaltina	1 203,54	249,03	82,95	268,01	261,35	153,99	56,56	131,64
Faxinal	717,63	115,14	26,37	223,57	174,20	30,89	49,22	98,24
Godoy Moreira	1 434,58	307,60	65,69	325,95	268,80	140,57	150,56	175,42
Grandes Rios	796,00	161,82	42,26	230,22	210,58	83,76	12,99	54,36
Ivaiporã	588,38	69,21	35,94	181,03	131,88	38,58	75,52	56,22
Jandaia do Sul	584,23	80,76	30,33	134,86	134,85	34,67	90,28	78,48
Jardim Alegre <sup>(1)</sup>	626,41	69,81	22,10	182,34	154,01	64,48	31,81	101,86
Kaloré	1 231,88	303,78	88,18	273,97	279,39	102,46	32,79	151,30
Lidianópolis	1 136,25	252,47	29,19	297,02	253,08	101,52	44,10	158,89
Lunardelli	1 202,34	230,31	44,11	325,71	256,69	72,46	54,54	218,53
Marumbi	1 054,47	374,39	15,56	247,40	231,97	80,83	35,06	69,25
Novo Itacolomi	1 463,79	313,45	117,61	314,55	305,41	149,98	88,74	174,06
Rio Bom	1 308,62	241,97	75,57	301,26	312,53	89,23	101,32	186,74
Rio Branco do Ivaí	1 420,70	385,85	68,28	348,50	344,20	152,04	29,46	92,37
Rosário do Ivaí <sup>(1)</sup>	959,64	218,35	39,99	273,11	205,73	108,29	23,62	90,55
São João do Ivaí	792,74	109,17	12,25	229,39	176,27	94,42	65,24	106,00

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

(1) Os dados referentes aos municípios de Jardim Alegre e Rosário do Ivaí são de 2004, último ano disponível.

Jandaia do Sul é o município de menor despesa total *per capita* (R\$ 584,23) e, também, apresentou o menor gasto *per capita* na função Educação (R\$ 134,86). O município de Ivaiporã revelou o menor gasto *per capita* nas funções Administração (R\$ 69,21) e Saúde (R\$ 131,88). Apucarana registrou a menor despesa *per capita* do território na função Assistência Social (R\$ 8,42) e não apresentou gastos na função Transporte; o município de Grandes Rios tem o menor gasto *per capita* na função Urbanismo (R\$ 12,99).

## 5.2 ATIVOS INSTITUCIONAIS

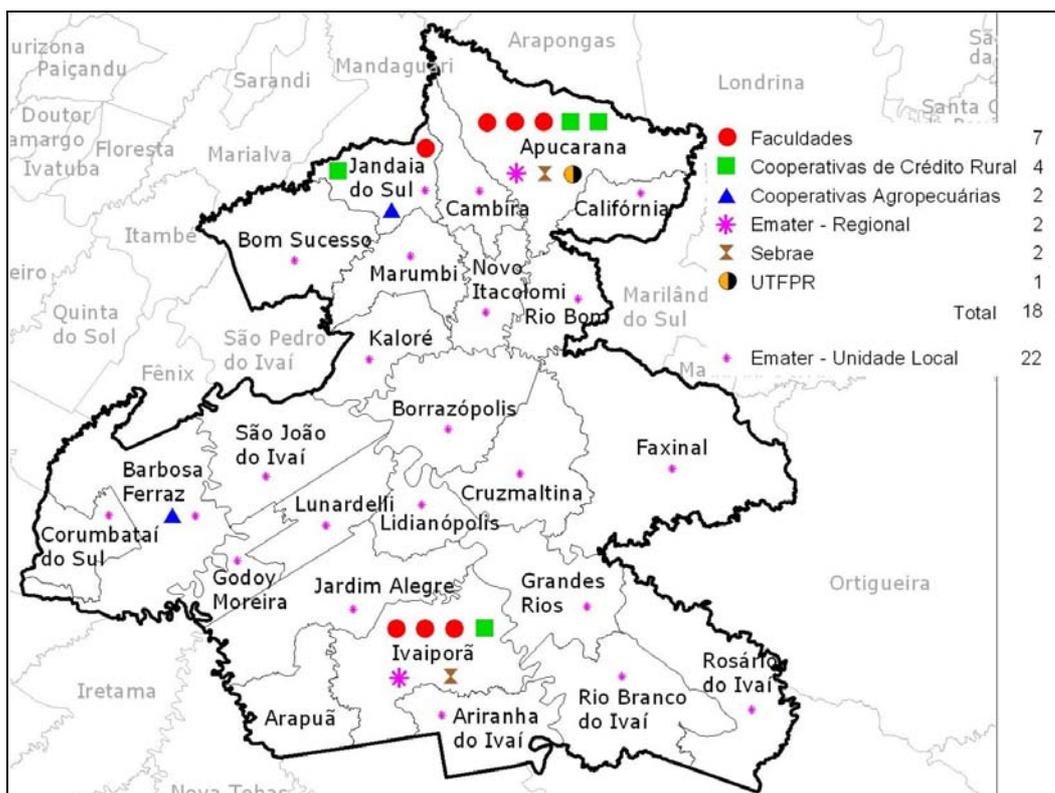
Considerando a importância da dimensão institucional no processo de desenvolvimento local/regional, este item do diagnóstico traz um inventário dos ativos institucionais presentes nos 25 municípios componentes do território Vale do Ivaí.

Para a seleção dos ativos, foram consideradas as instituições cujas atividades estão relacionadas à base produtiva local, além dos cursos profissionalizantes ofertados, mais especificamente os Cursos Técnicos de Nível Médio e as Casas Familiares Rurais.

### 5.2.1 Instituições

No conjunto dos municípios foram identificadas 18 instituições<sup>36</sup>, compreendendo as seguintes categorias<sup>37</sup>: Instituições de Ensino Superior (oito), Cooperativas de Crédito Rural (quatro), Cooperativas Agropecuárias (duas), Agência de Desenvolvimento Local (duas), Agência de Desenvolvimento Empresarial (duas) (mapa 5.1 e quadro 5.1).

MAPA 5.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE APOIO DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2006



FONTES: EMATER e IPARDES

<sup>36</sup> O presente inventário baseou-se no trabalho realizado em 2005 pelo IPARDES: *Os Vários Paranás: Estudos Socioeconômico-Institucionais como Subsídio aos Planos de Desenvolvimento Regional*, com as devidas atualizações (IPARDES, 2005).

<sup>37</sup> A classificação das instituições segundo a categoria baseou-se em tipologia adotada em trabalho realizado em 2005 pelo IPARDES e pela Secretaria de Estado do Planejamento: *Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná - Etapa 2 (IDENTIFICAÇÃO, 2005)*.

QUADRO 5.1 - INSTITUIÇÕES DE APOIO, SEGUNDO A CATEGORIA, SEDIADAS NOS MUNICÍPIOS COMPONENTES DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2006

ITEM	CATEGORIA	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
1	Instituição de Ensino Superior	Faculdade de Apucarana	Apucarana
2	Instituição de Ensino Superior	Faculdade do Norte Novo de Apucarana (FACNOPAR)	Apucarana
3	Instituição de Ensino Superior	Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA)	Apucarana
4	Instituição de Ensino Superior	Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR)	Apucarana
5	Instituição de Ensino Superior	Faculdade de Ciências Humanas de Ivaiporã (FACHI)	Ivaiporã
6	Instituição de Ensino Superior	Faculdade de Educação de Ivaiporã (FEIVAÍ)	Ivaiporã
7	Instituição de Ensino Superior	União das Escolas Superiores Vale Do Ivaí (UNIVALE)	Ivaiporã
8	Instituição de Ensino Superior	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul (FAFIJAN)	Jandaia do Sul
9	Agência de Desenvolvimento Empresarial	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Peq. Empresas (SEBRAE)	Apucarana
10	Agência de Desenvolvimento Empresarial	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Peq. Empresas (SEBRAE)	Ivaiporã
11	Agência de Desenvolvimento Local	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER)	Apucarana
12	Agência de Desenvolvimento Local	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER)	Ivaiporã
13	Cooperativa de Crédito Rural	Cooperativa de Crédito Mútuo Peq. Empresários, Microempresas e Microempreendedores de Apucarana (SICOOB)	Apucarana
14	Cooperativa de Crédito Rural	Cooperativa de Crédito Rural Centro Norte Paraná (SICREDI)	Apucarana
15	Cooperativa de Crédito Rural	Cooperativa de Crédito Rural com Integração Solidária (CRESOL)	Ivaiporã
16	Cooperativa de Crédito Rural	Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Ivaí (SICREDI)	Jandaia do Sul
17	Cooperativa Agropecuária	Cooperativa de Laticínios de Mandaguari (COLARI)	Barbosa Ferraz
18	Cooperativa Agropecuária	Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí (COOPERVAL)	Jandaia do Sul

FONTES: SETI-PR, IPARDES

No que diz respeito às Instituições de Ensino Superior, observa-se que quatro delas estão concentradas no município de Apucarana, dentre as quais uma unidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). As demais estão localizadas nos municípios de Ivaiporã (três) e Jandaia do Sul (uma).

As cooperativas de crédito atuam em diversos setores da economia, como alternativa ao crédito bancário oficial. No Estado do Paraná há quatro sistemas de crédito organizados em centrais: Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), Uniced e Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL Baser).

No território estão organizadas quatro cooperativas de Crédito Rural, sendo duas delas vinculadas à SICREDI, nos municípios de Apucarana e Jandaia do Sul. Em Ivaiporã está presente uma unidade da CRESOL, e em Apucarana uma cooperativa de crédito vinculada à SICOOB.

As cooperativas agropecuárias desempenham um papel bastante ativo no desenvolvimento das regiões, atuando como agentes de desenvolvimento econômico e social. Por meio dessas cooperativas, a produção se organiza, os agentes de comercialização são reduzidos e melhora a infra-estrutura de armazenagem da produção.

No Vale do Ivaí estão organizadas duas cooperativas agropecuárias, quais sejam: Cooperativa de Laticínios de Mandaguari (COLARI), sediada no município de Mandaguari, e Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí, em Jandaia do Sul.

As Agências de Desenvolvimento Empresarial e de Desenvolvimento Local estão vinculadas ao setor produtivo. As primeiras atuam sobre a classe empresarial, promovendo seu melhor desempenho; as segundas têm por objetivo o desenvolvimento da atividade produtiva local. Nesse sentido, o território conta com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). O SEBRAE possui regionais estabelecidas nos municípios de Apucarana e Ivaiporã, e o EMATER, além de manter duas unidades regionais no território, nos municípios de Apucarana e Ivaiporã, possui unidades locais em outros 22 municípios componentes do território, ou seja, não está presente apenas no município de Arapuã.

## 5.2.2 Cursos Profissionalizantes: Cursos Técnicos de Nível Médio e Casa Familiar Rural

A Educação Profissional – com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)<sup>38</sup> – é definida como complementar à educação básica, portanto a ela articulada, e pode ser desenvolvida em três níveis: básico, técnico e tecnológico<sup>39</sup>. Destinada a jovens e adultos, tem como objetivo, além da formação de técnicos de nível médio, a qualificação de trabalhadores com qualquer escolaridade, levando ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Os cursos destinados à formação técnica de nível médio têm organização curricular própria e são destinados a habilitar alunos que estão cursando ou já concluíram o Ensino Médio, sendo ofertados em duas modalidades: integrado e subsequente (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2007).

O Curso Técnico Integrado possibilita a integração do Ensino Médio ao técnico, unindo o conteúdo dos currículos, não desvinculando, portanto, o Ensino Médio do Ensino Técnico e tendo duração de quatro anos. O Curso Técnico Subsequente, também conhecido como Pós-médio, tem como pré-requisito a conclusão do Ensino Médio e sua duração é de um ano e meio.

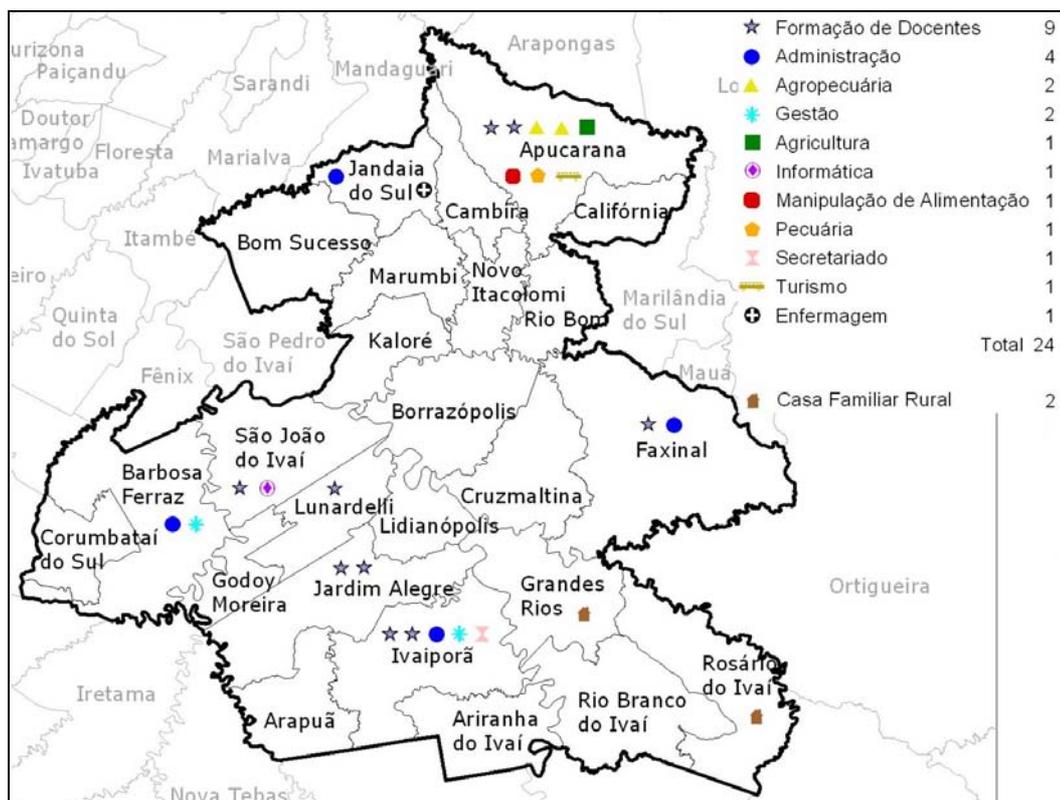
No conjunto dos municípios integrantes do território, são ofertados 24 cursos profissionalizantes, sendo dez deles na modalidade Subsequente, e os 14 restantes, na modalidade Integrado (mapa 5.2 e Apêndice – quadro A.5.1).

---

<sup>38</sup> Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

<sup>39</sup> Os cursos tecnológicos são destinados à formação de nível superior, estruturados em áreas especializadas.

MAPA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES E CASAS FAMILIARES RURAIS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2006



FONTES: SEED e EMATER

No que diz respeito às áreas a que se destinam esses cursos, destacam-se a Formação de Docentes, com nove cursos e Administração, com quatro. Constata-se também a existência de quatro cursos voltados ao fortalecimento do meio rural, quais sejam: agropecuária (dois), agricultura (um) e pecuária (um).

Ao se examinar a distribuição geográfica dos cursos, destaca-se Apucarana, que oferta oito dos 24 cursos, incluindo-se os quatro acima citados, os quais são ofertados em Colégio Agrícola, sediado em Apucarana; Ivaiporã também se destaca, ofertando cinco cursos profissionalizantes.

Ressalte-se que em 17 dos 25 municípios integrantes do território não há registro de qualquer curso profissionalizante, sendo eles: Arapuã, Ariranha do Ivaí, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Godoy Moreira, Grandes Rios, Kaloré, Lidianópolis, Morumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí.

As Casas Familiares Rurais (CFR) têm por objetivo facilitar o acesso à profissionalização de jovens e de suas famílias do meio rural, contribuindo com o aumento de ocupações produtivas e da renda dessas famílias (BRASIL, 2007).

O processo de implantação das CFRs no Paraná teve início em 1987, a partir de discussões envolvendo os agricultores e comunidades dos municípios de Barracão e Santo Antônio do Sudoeste. Em 1998, as CFRs integraram-se às ações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

A administração das Casas Familiares é feita pela Associação Regional das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR)<sup>40</sup> da região, a qual é formada por famílias dos jovens que participam das CFRs, com o apoio dos órgãos públicos e privados do município e do Estado.

Quanto ao método de ensino, as unidades das CFRs trabalham com a pedagogia da alternância, em sistema de semi-internato, ou seja, os estudantes passam um período na escola e outro em casa. Normalmente, o período em que os alunos estão no campo coincide com a intensificação do trabalho na lavoura. As Casas Familiares proporcionam ao aluno um sistema de ensino preocupado em adequar-se ao calendário agrícola e em manter-se em sintonia com a realidade do campo.

O território sedia duas CFRs, instaladas nos municípios de Grandes Rios e Rosário do Ivaí, atendendo, cada uma delas, a 29 alunos da região. Desse modo, o número de alunos que freqüentam as duas CFRs totaliza 58, o que representa 3,4% do total do Estado, o qual registra um total de 1.716 alunos e 36 Casas Familiares Rurais (ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO SUL DO BRASIL, 2007).

Convém destacar que as duas Casas Familiares Rurais localizam-se na região Sudeste do território, distantes, portanto, da maioria dos municípios que o compõem. Considerando que estas CFRs podem atender de dois a três municípios, o território poderia abrigar, no mínimo, mais três CFRs.

### 5.3 ASSENTAMENTOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Os assentamentos rurais estão presentes no território Vale do Ivaí, e expressam a mobilização pelo acesso à terra e a participação do Programa Nacional de Reforma Agrária na região. O INCRA assentou 936 famílias em dois assentamentos rurais, localizados nos municípios de Faxinal e Jardim Alegre. A área ocupada por esses assentamentos é da ordem de 14 mil hectares, equivalentes a 4,5% da área total de assentamentos pela reforma agrária no Estado do Paraná (tabela 5.4).

---

<sup>40</sup> A ARCAFAR-Sul, fundada em 1991, tem sede em Barracão, no Estado do Paraná, tendo como área de atuação os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

TABELA 5.4 - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS, ÁREA TOTAL E PERCENTUAL E NÚMERO E PERCENTUAL DE FAMÍLIAS ASSENTADAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2007

MUNICÍPIO	ASSENTAMENTOS	ÁREA		FAMÍLIAS ASSENTADAS	
		ha	%	Abs.	%
Faxinal	1	685,12	0,2	36	0,2
Jardim Alegre	1	13 733,67	4,2	900	6,0
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	2	14 418,79	4,5	936	6,2
PARANÁ	274	323 046,73	100	15 177	100

FONTE: Superintendência Regional do Paraná

(1) Refere-se à participação do território Vale do Ivaí no total do Estado.

Até o presente momento não há registros de comunidades tradicionais no Vale do Ivaí, pois o Grupo de Trabalho Clóvis Moura, instituído pelo Governo do Estado do Paraná, não identificou remanescentes de quilombolas no território (Relatório do Grupo Clóvis Moura, setembro de 2007). A Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) não registra a existência de grupos ou famílias indígenas em nenhum dos municípios que compõem o território.

#### 5.4 INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL

Esse item recupera a trajetória associativa dos municípios que compõem o território, destaca a presença das instituições de desenvolvimento e finaliza com um breve histórico do processo em curso, voltado à articulação territorial e com a composição do grupo gestor do território.

##### 5.4.1 Associação de Municípios

Os 25 municípios componentes do território Vale do Ivaí, além de integrarem a Associação de Municípios do Paraná (AMP), que atualmente congrega os 399 municípios do Estado, participam de duas organizações regionais, quais sejam: Associação dos Municípios do Vale do Ivaí (AMUVI) e Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM).

A AMUVI, com sede em Apucarana, reúne 23 dos 25 municípios componentes do território, estando ausentes do quadro de associados apenas os municípios de Barbosa Ferraz e Corumbataí do Sul. Contudo, estes dois municípios são filiados à Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM).

#### 5.4.2 Instituições de Desenvolvimento

Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs) são fóruns de discussões e decisões sobre o rumo e os caminhos que podem ser seguidos para melhorar as condições de vida da população rural. Esses conselhos são instrumentos de participação dos cidadãos na defesa de seus interesses e na partilha do poder de decidir. Podem aumentar a transparência e o controle social na utilização de recursos públicos. Constituem espaços privilegiados para a construção da cidadania e podem contribuir para romper velhas barreiras e abrir novas perspectivas para o desenvolvimento local (CARACTERIZAÇÃO, 2007).

Ressalte-se que todos os municípios pertencentes ao território possuem Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR), os quais foram instituídos mediante decretos municipais e concentram suas ações em projetos de interesse da agricultura familiar, tais como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e o Programa Paraná 12 Meses.

Em 2005, por iniciativa da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP) e com o apoio do EMATER-PR e das Prefeituras Municipais, desenvolveu-se a Proposta Intermunicipal, denominada Território do Ivaí (TDI), contando com a participação dos municípios de Borrazópolis, Cruzmaltina, Faxinal, Grandes Rios, Rio Branco do Ivaí e Rosário do Ivaí. O TDI foi implantado dentro da visão do Plano Alternativo de Desenvolvimento Rural proposto pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), para fortalecer a agricultura familiar e os conselhos municipais de desenvolvimento rural.

Em junho de 2007, a região solicitou ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (CEDRAF) o reconhecimento da iniciativa e o apoio ao acesso aos recursos do PRONAF - Infra-estrutura, sendo atendida nessas reivindicações.

Os 25 municípios da região já elaboraram planos de desenvolvimento municipal, a exemplo de Rosário do Ivaí, que implantou um Plano de Desenvolvimento Local (PDL), com assessoria do SEBRAE.

O debate para a construção de um processo de desenvolvimento territorial envolvendo os 25 municípios do território, deverá ser iniciado a partir de fevereiro de 2008, por meio do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este diagnóstico socioeconômico do território Vale do Ivaí teve por objetivo fazer uma leitura comprometida com a necessidade de instrumentalizar os principais usuários deste estudo, que são os gestores do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável e os gestores do território, na complexa e sempre desafiadora tarefa de promover o desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a análise da dinâmica populacional, dos indicadores sociais, do cenário e desempenho econômico e dos aspectos institucionais foi norteada pela compreensão do papel que essas dimensões da realidade desempenham no território.

O território Vale do Ivaí está situado em uma área considerada prioritária para o Governo do Estado. Assim, as ações do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, contratante deste estudo, somam-se às ações de outros programas e projetos de governo. Essa convergência acontece pelo reconhecimento das carências socioeconômicas presentes em determinados espaços e pela busca, por parte dos entes públicos, privados e da sociedade civil organizada, de uma intervenção que seja ao mesmo tempo eficiente e eficaz no combate às desigualdades.

Como desenvolvimento pressupõe equidade, a dinamização da economia local deve vir acompanhada de ações socialmente justas e ambientalmente sustentáveis. Para que se possam cumprir esses requisitos, os gestores necessariamente deverão considerar os aspectos apontados a seguir.

Em termos ambientais, áreas com potencial à degradação do solo pela erosão ocorrem em 43,9% do território e, por constituírem pontos vulneráveis, devem ser levadas em consideração nas deliberações que norteiam o uso do solo.

As unidades de conservação existentes no território são do tipo Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) e se encontram dispersas em todo o território, estando a maior delas localizada no município de Lunardelli, com 12.555.138 ha.

Entendem-se as condições mais gerais vividas, hoje, pela população do território observando-se o processo de ocupação do chamado "Norte Novo Paranaense". Esse esteve pautado na colonização dirigida, em geral, sob os auspícios do capital privado. A ampla oferta de terras constituiu um forte atrativo ao capital fundiário especulativo, que incrementava parte dos seus rendimentos lançando mão de contratos de parceria, colonato e arrendamento.

No âmbito da dinâmica demográfica, as tendências mais gerais observáveis no Paraná estão presentes no território, tais como a queda da fecundidade e o grau de envelhecimento da população.

A recontagem da população (IBGE, 2007) apontou um ligeiro decréscimo da população do território. Nesse particular, deve-se destacar que, com exceção de Apucarana e Ivaiporã, com população de 115,3 mil e 31,3 mil, respectivamente, todos os demais municípios

apresentaram população inferior a 20 mil habitantes em 2007. O território particulariza-se pela predominância relativa do sexo masculino, fenômeno observável nas sociedades rurais.

Dentre os fatores demográficos, o componente migratório vem tendo um peso substantivo no território. Ainda que expressivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região. Os deslocamentos entre os municípios do próprio território não são desprezíveis. A movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 registrou um saldo positivo para os municípios de Apucarana, Jardim Alegre e Cambira, enquanto Borrazópolis, Faxinal e Ivaiporã experimentaram os maiores saldos negativos nas trocas intraterritoriais.

As variáveis sociais analisadas apontaram ganhos significativos quanto à ampliação do acesso a programas e serviços. No entanto, os dados apresentados indicam a necessidade de maior concertação nas ações, para que o investimento público resulte numa alteração dos indicadores de habitabilidade, saúde e educação, o que, conseqüentemente, refletirá nos indicadores sintéticos de desenvolvimento humano.

Do ponto de vista das demandas sociais, o déficit habitacional absoluto no território, segundo dados de 2000, era da ordem de 654 unidades desse total, mais de 70% do déficit encontrava-se no município de Jardim Alegre. A essa demanda devem-se acrescentar aquelas vinculadas a saneamento e adequação do destino do lixo doméstico, pois são as variáveis que, relativamente, mais comprometeram o desempenho dos municípios, indicando a necessidade de uma ação dirigida e efetiva.

Entre os dados analisados da saúde, destaca-se o comportamento desigual dos municípios quanto à adesão à atenção básica estruturada na Estratégia Saúde da Família (ESF) e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Por sua vez, a escolaridade aparece como um importante desafio para os gestores, pois as taxas de analfabetismo, em 2000, eram expressivas no território. Além disso, o número médio de séries concluídas indicou uma taxa correspondente ao Ensino Fundamental incompleto. Registra-se a existência de um programa federal de alfabetização de adultos cujo resultado deverá consubstanciar-se nos dados do próximo censo demográfico.

Os programas sociais e de transferência de renda têm sido instrumentos de minimização das desigualdades, e programas como Tarifa Social da Água, Luz Fraterna, Leite das Crianças, Bolsa-Família, Agente Jovem do Desenvolvimento Social e Humano, Programa Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Compra Direta da Agricultura Familiar, entre outros, têm chegado ao território. Porém, observa-se uma participação diferenciada dos municípios no acesso a esses programas. Nesse sentido, faz-se necessário considerar que todo programa necessita de acompanhamento e avaliação constantes, sendo este, provavelmente, o maior desafio colocado para os gestores, em todos os níveis de governo, pois requer permanente aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação objetivando maior capacidade de controle e de efetividade.

A síntese dos indicadores sociais apontou diferenças internas quanto ao desempenho de alguns municípios. O conhecimento das circunstâncias que permitiram esses resultados pode constituir a oportunidade de um debate sobre gestão municipal e suas implicações.

A maioria dos municípios que compõem o território não tem estrutura de gestão nem de serviços voltadas para o turismo, e a carência de equipamentos culturais é generalizada. No entanto, a região tem potencial para a exploração do ecoturismo, entre outras oportunidades. Um ponto a ser considerado refere-se ao fato de o setor apresentar uma grande oportunidade para regiões como a do território Vale do Ivaí, pois, em geral, as áreas de menor dinamismo econômico alteraram menos o meio físico, e isto passa a ser um atrativo e passível de ser explorado turisticamente. Mas, se houver interesse nessa vertente, o território precisará desenvolver uma estratégia para atração de investimentos e dotar os municípios de estrutura de serviços.

A representatividade econômica do território deveu-se à evolução da produção agropecuária, resultado este captado pelo valor adicionado por setor, o qual registrou participação superior à apresentada para o ramo industrial e uma evolução positiva, passando de 26,3% para 32,7% sua participação no território.

Do ponto de vista da ocupação, o setor agropecuário detinha, em 2000, aproximadamente um terço das ocupações no território – o mesmo patamar do setor serviços. Já a posição na ocupação indicou que a condição de empregado representava 66,4% das ocupações, mas desses 28,3% encontravam-se na informalidade. A condição conta-própria representava 24,8% das ocupações do território, mostrando o peso relativo da agricultura familiar.

Entre 2000 e 2005, houve a geração de 13.148 postos de trabalho adicionais, com 36,9% de crescimento do trabalho no setor formal, índice superior à média do Estado. É preciso destacar que o setor que mais incorporou trabalhadores foi o comércio.

Ainda no contexto econômico pode-se destacar que o Produto Interno Bruto *per capita* do território ficou aquém da média do Estado. A renda é um dos indicadores que mais reforçam a fragilidade do território. Observou-se que as classes sem rendimento e até 1 salário mínimo são predominantes.

Neste território, fazem-se presentes vários instrumentos de viabilização econômica, como são os casos do Fundo de Aval, do crédito fundiário e do programa PRONAF. Dada a característica da produção agropecuária estar pautada na agricultura familiar, esses instrumentos ou meios têm propiciado oportunidades até então desconhecidas para grande parte do público beneficiário desses programas.

Do ponto de vista da infra-estrutura viária, várias rodovias possuem papel importante na circulação da região: BR-466, BR-171, PR-170 e PR-082. Além dessas rodovias, a importante BR-376, que liga Curitiba ao Norte Central, tangencia os limites orientais do território e, num pequeno trecho, atravessa os municípios de Califórnia e Apucarana. Quanto à malha de estradas municipais, dos cerca de cinco mil quilômetros existentes no território, 69,2% encontram-se em condições entre ruins e péssimas, segundo análise do EMATER

(dez. 2006). O território consiste em área de convergência dos ramais ferroviários provenientes de Cianorte, Ourinhos (SP) e Cornélio Procópio e conta, ainda, com uma pequena estrutura aeroportuária.

O Quociente Locacional (QL) do território identificou a preponderância de atividades agropecuárias e agroindustriais, sobressaindo, também, o ramo de vestuário. Nesse caso específico, as altas taxas de crescimento do emprego formal sinalizam para o incremento do produto industrial da região. Outras atividades, como a indústria alcooleira, apresentam perspectivas promissoras.

Complementarmente ao fortalecimento dos segmentos já existentes, é desejável a diversificação, e nesse sentido pode-se citar a indústria local de baterias e acumuladores para veículos, cujo crescimento aponta para essa direção.

A maioria dos municípios que compõem o território possui, como principal fonte de receitas, as transferências correntes, com destaque para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). As despesas por função indicaram percentuais expressivos para as rubricas sociais como educação e saúde, que possuem vinculação de receita constitucional.

Do ponto de vista dos ativos institucionais, transparece a necessidade de maior capilaridade na distribuição das instituições de ensino e pesquisa, particularmente, e das cooperativas, dado o papel organizador que desenvolvem. Merecem especial atenção os cursos profissionalizantes, pois 17 dos 25 municípios que integram o território não detinham essa oferta. Outro aspecto a ser ressaltado é o fato de as duas Casas Familiares Rurais existentes estarem situadas a sudeste, distantes da maioria dos municípios, cabendo uma distribuição mais eqüitativa dessas estruturas.

Ações de estruturação de uma estratégia territorial foram implantadas ou estão em curso na região do Vale do Ivaí, como a Proposta Intermunicipal organizada pela FETAEP, em 2005, e a iniciativa regional de acionar o CEDRAF habilitando-se os recursos do PRONAF - Infra-estrutura, em 2007. São iniciativas que deverão criar ou reforçar estruturas gestoras de âmbito territorial voltadas para o desenvolvimento.

O projeto de desenvolvimento territorial deverá assumir a missão de incrementar a economia, dotar o território de maior eqüidade material e social, apresentar oportunidades de emprego e renda para a sua população, avançar, decisivamente, em direção a um pacto territorial em que os municípios se reconheçam como artífices.

Não se ignora o desafio que se apresenta para os gestores, uma vez que o conflito de interesses é parte deste processo. Cabe aos agentes públicos e à sociedade estabelecer metas e interesses comuns em nome do desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

ABREU, Alcioly Therezinha G. de. **A posse e o uso da terra**: modernização agropecuária de Guarapuava. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná, 1986.

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO SUL DO BRASIL / ARCAFAR-SUL. Disponível em: <<http://www.arcafarsul.org.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná**. Curitiba: GRAFIPAR, 1969. v.1.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. PRONAF. **Casa Familiar Rural**: aprendendo com a realidade. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/trabpronaf1.htm>>. Acesso em 20 ago. 2007.

CARACTERIZAÇÃO dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural do Paraná. Disponível em: <[www.deser.org.br/biblioteca.read.asp?id=d](http://www.deser.org.br/biblioteca.read.asp?id=d)>. Acesso em: set. 2007.

CNPQ. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 15 ago. 2007.

CONSÓRCIO Intermunicipal de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local - CONSAD. Disponível em: <<http://www.sine.pr.gov.br/setp/enfPob/index.php?id=6>>. Acesso em: set. 2007.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: INEP, 2007. (Texto para discussão, 26). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4121#>>. Acesso em: set. 2007.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996.

IBGE. **Contagem da população 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>.

IDENTIFICAÇÃO, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLs) do Estado do Paraná: etapa 2 – Pré-seleção das aglomerações produtivas e mapeamento dos ativos institucionais e das ocupações de perfil técnico-científico. Curitiba: IPARDES, 2005. Elaboração IPARDES, SEPL.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003b.

IPARDES. **Leituras regionais**: mesorregiões geográficas paranaenses. Curitiba, 2004.

IPARDES. **Mapa do trabalho infanto-juvenil**. Curitiba, 2007. No prelo.

IPARDES. **Subdivisão, posse e uso da terra no Paraná**. Curitiba, 1976.

IPARDES. **Os vários Paranas**: estudos socioeconômico-institucionais como subsídio ao plano de desenvolvimento regional. Curitiba, 2005.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes**: as migrações que também migram. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – UFMG/CEDEPLAR, 2003.

MOURA, R; WERNECK, D. Z. Rede, hierarquia e região de influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.100, p. 25-55, jan./jun. 2001.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximação ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** São Paulo: Polis/Programa Gestão Pública e Cidadania: FGV/EASP, 2001.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo : HUCITEC; Curitiba : Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná, 1981. (Economia e planejamento: Série teses e pesquisas).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Instituições Estaduais do Paraná**. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2007a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Paraná da Gente: caderno 6**. Disponível em: <<http://www.prdagente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=409>>. Acesso em: 12 set. 2007b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Planejamento. Centro de Coordenação de Programas de Governo. **Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável**: marco conceitual e área do projeto. Curitiba, 2005. Documento técnico de circulação restrita.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Aeroportos do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/aeroportos/principais.html>>. Acesso em: 24 set. 2007c.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa de Condição da Malha Rodoviária Estadual Pavimentada 2006**. Curitiba, 2006. 1 mapa. Escala 1:900.000.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA: Fundação João Pinheiro, 2003. 1 CD-ROM.

POCHMANN, Márcio; AMORIM, Ricardo (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

RAGGIO, Nádya Z. **Norte Novo do Paraná**: transformações no campo e a questão do acesso à terra. Curitiba, 1985. 138p. Dissertação (Mestrado) UNICAMP.

RIBEIRO, Antonio G. As transformações da sociedade e os recursos da natureza na região de Palmas e Guarapuava. **Boletim de Geografia**, Maringá: UEM, v. 7, n. 1, p. 17-79, set. 1989.

ROCHA, S. Medindo a pobreza no Brasil: evolução metodológica e requisitos de informação básica. In: LISBOA, M. de B.; MENEZES FILHO, N. **Microeconomia e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p. 15-26, ago./dez. 1999.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Curso técnico integrado e subsequente**. Disponível em: <[www.utfpr.edu.br/materia.php?page=quelinguaafalamos&tipo=estatico](http://www.utfpr.edu.br/materia.php?page=quelinguaafalamos&tipo=estatico)>. Acesso em: 17 ago. 2007.

VARASCHIN, Vitorio Manoel; LAURENTI, Antonio Carlos. **Fatores limitantes ao desenvolvimento da agricultura familiar de subsistência da região Centro-Sul do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1991. (Boletim técnico, 37).

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

WACHOWICZ, Ruy C. **Paraná sudoeste**: ocupação e colonização. Curitiba: Lítero-Técnica, 1985. (Estante paranista, 21).

WESTPHALEN, Cecília M. et al. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno. **Boletim da Universidade Federal do Paraná – Departamento de História**, Curitiba, n. 7, p. 1-52, 1968.



## APÊNDICE

TABELA A.2.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000/2007

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO				GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%)	DENSIDADE (hab/km <sup>2</sup> )	
	2000			2007		2000	2007
	Urbano	Rural	TOTAL				
Cantuquiriguaçu	112 332	120 397	232 729	233 973	48,3	16,7	16,8
Centro-Sul	112 792	119 972	232 764	244 698	48,5	21,8	23,0
Norte Pioneiro	217 671	91 759	309 430	306 502	70,3	29,6	29,4
Caminhos do Tibagi	112 115	56 190	168 305	177 270	66,6	16,5	17,4
Paraná Centro	212 465	129 663	342 128	335 775	62,1	24,0	23,6
Ribeira	47 496	43 212	90 708	99 352	52,4	14,9	16,3
União da Vitória	93 370	62 103	155 473	162 807	60,1	21,3	22,3
Vale do Ivaí	230 915	79 463	310 378	309 021	74,4	42,0	41,8
Territórios	1 139 156	702 759	1 841 915	1 869 398	61,8	24,0	23,3
Paraná (exceto territórios)	6 646 928	1 074 615	7 721 543	8 410 147	86,1	64,9	70,6
PARANÁ	7 786 084	1 777 374	9 563 458	10 279 545	81,4	48,0	51,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1970-2007

TERRITÓRIO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)			
	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007
Cantuquiriguaçu	5,7	-0,4	0,3	0,1
Centro-Sul	1,0	1,4	0,5	0,8
Norte Pioneiro	-1,8	-0,6	-0,2	-0,1
Caminhos do Tibagi	2,4	-0,4	0,5	0,8
Paraná Centro	2,3	0,6	-0,2	-0,3
Ribeira	1,3	0,5	1,6	1,4
União da Vitória	1,7	1,2	1,1	0,7
Vale do Ivaí	-1,5	-1,6	-0,6	-0,1
Territórios	0,6	-0,1	0,2	0,2
Paraná (exceto territórios)	1,1	1,3	1,7	1,3
PARANÁ	1,0	0,9	1,4	1,1

FONTE: IBGE - Censos Demográficos e Contagem de População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.3 - IMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS E PROCEDENTES DE PAÍS ESTRANGEIRO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	IMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 <sup>(1)</sup>						
	TOTAL INTRANACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intra-território Vale do Ivai	Interterritórios	Procedente de outro município do Paraná (exceto territórios)	Procedente de país estrangeiro <sup>(2)</sup>
Apucarana	9 523	6 298	3 224	2 017	259	4 023	19
Arapuã	407	280	127	144	64	72	22
Ariranha do Ivai	159	100	59	19	30	50	39
Barbosa Ferraz	1 434	1 172	262	228	127	816	31
Bom Sucesso	492	372	119	196	11	165	19
Borrazópolis	714	529	184	160	45	324	-
Califórnia	936	755	180	365	30	361	-
Cambira	1 048	875	173	656	26	193	-
Corumbataí do Sul	535	456	79	102	105	249	-
Cruzmaltina	701	512	189	343	61	108	13
Faxinal	1 536	1 245	291	314	212	719	14
Godoy Moreira	395	247	148	120	20	107	-
Grandes Rios	581	449	133	163	49	236	15
Ivaiporã	3 569	2 715	854	594	433	1 688	12
Jandaia do Sul	2 408	1 807	601	625	33	1 149	-
Jardim Alegre	2 979	2 601	378	1 094	819	688	9
Kaloré	590	327	263	116	8	204	4
Lidianópolis	676	560	116	359	3	198	14
Lunardelli	705	455	249	213	52	191	-
Marumbi	259	202	57	159	-	43	-
Novo Itacolomi	192	176	17	114	-	61	23
Rio Bom	380	286	94	170	14	102	-
Rio Branco do Ivai	598	483	115	212	156	114	-
Rosário do Ivai	588	294	294	64	127	103	5
São João do Ivai	1 385	1 019	367	359	143	516	17
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	32 789	24 215	8 574	8 906	2 828	12 481	257

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia no município em estudo em 1995, e sim em 2000.

(2) Inclusive procedente de país estrangeiro não especificado.

TABELA A.2.4 - EMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	EMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 <sup>(1)</sup>					
	TOTAL INTRANACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intraterritório Vale do Ivaí	Interterritórios	Com destino a outro município do Paraná (exceto territórios)
Apucarana	9 626	6 414	3 212	874	346	5 194
Arapuã	430	288	142	118	3	167
Ariranha do Ivaí	76	31	45	10	-	21
Barbosa Ferraz	3 850	2 335	1 515	206	35	2 094
Bom Sucesso	1 293	817	476	241	10	566
Borrazópolis	2 110	1 493	617	657	9	828
Califórnia	852	781	71	426	23	333
Cambira	748	600	148	397	-	203
Corumbataí do Sul	894	695	199	88	19	587
Cruzmaltina	292	263	29	131	-	132
Faxinal	3 044	2 440	604	699	187	1 554
Godoy Moreira	634	529	106	203	-	325
Grandes Rios	1 766	1 392	374	393	149	850
Ivaiporã	7 627	5 255	2 372	953	598	3 705
Jandaia do Sul	2 725	2 216	509	638	27	1 551
Jardim Alegre	2 428	1 909	519	546	58	1 305
Kaloré	1 254	818	436	346	8	464
Lidianópolis	762	623	140	178	-	444
Lunardelli	1 071	814	257	320	7	487
Marumbi	920	570	350	307	-	263
Novo Itacolomi	316	236	79	109	-	127
Rio Bom	827	689	138	320	-	369
Rio Branco do Ivaí	368	352	16	-	20	332
Rosário do Ivaí	1 335	958	377	309	127	522
São João do Ivaí	3 056	2 231	824	437	73	1 721
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	48 304	34 750	13 554	8 906	1 699	24 144

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia no município em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

TABELA A.2.5 - IMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS E PROCEDENTES DE PAÍS ESTRANGEIRO, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1995/2000

TERRITÓRIO	IMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 <sup>(1)</sup>						
	TOTAL INTRANACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intraterritório	Interterritórios	Procedente de Outro Município do Paraná (exceto territórios)	Procedente de País Estrangeiro <sup>(2)</sup>
Cantuquiriguaçu	26 905	23 710	3 195	8 267	2 482	12 961	1 241
Centro-Sul	14 124	12 724	1 400	4 659	2 991	5 074	138
Norte Pioneiro	33 388	21 791	11 597	10 461	1 463	9 867	261
Caminhos do Tibagi	16 933	14 474	2 459	4 858	2 228	7 388	64
Paraná Centro	25 629	21 775	3 854	7 284	5 710	8 781	251
Ribeira	5 596	4 799	797	1 355	538	2 907	15
União da Vitória	10 306	6 461	3 844	2 197	1 650	2 615	-
Vale do Ivaí	32 789	24 215	8 574	8 906	2 828	12 481	257

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia no município em estudo em 1995, e sim em 2000.

(2) Inclusive procedente de país estrangeiro não especificado.

TABELA A.2.6 - EMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTER-TERRITORIAIS, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1995/2000

TERRITÓRIO	EMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 <sup>(1)</sup>					
	TOTAL INTRANACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intraterritório	Interterritórios	Com Destino a Outro Município do Paraná (exceto territórios)
Cantuquiriguaçu	35 567	27 329	8 238	8 267	4 189	14 873
Centro-Sul	20 958	18 448	2 510	4 659	2 660	11 129
Norte Pioneiro	40 465	27 390	13 075	10 461	1 081	15 848
Caminhos do Tibagi	20 888	18 530	2 358	4 858	2 275	11 397
Paraná Centro	46 043	36 440	9 604	7 284	6 769	22 387
Ribeira	6 663	5 907	756	1 355	111	4 442
União da Vitória	14 632	8 980	5 651	2 197	1 104	5 679
Vale do Ivaí	48 304	34 750	13 554	8 906	1 699	24 144

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia no município em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

TABELA A.2.7 - POPULAÇÃO E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO						TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991-2000 (%)		
	1991			2000			0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais			
Apucarana	29 977	60 525	4 562	29 105	72 156	6 566	-0,3	2,0	4,2
Arapuã	2 143	3 584	270	1 258	2 625	289	-5,8	-3,4	0,8
Ariranha do Ivaí	1 456	2 461	172	794	1 885	204	-6,6	-2,9	1,9
Barbosa Ferraz	6 535	11 219	830	4 133	8 835	1 142	-5,0	-2,6	3,6
Bom Sucesso	2 393	4 363	360	1 823	3 904	446	-3,0	-1,2	2,4
Borrazópolis	3 676	7 185	620	2 531	6 152	770	-4,1	-1,7	2,5
Califórnia	2 308	4 601	420	2 106	5 056	516	-1,0	1,1	2,3
Cambira	1 962	4 041	352	1 758	4 451	479	-1,2	1,1	3,5
Corumbataí do Sul	2 565	3 863	214	1 479	3 177	290	-6,0	-2,2	3,5
Cruzmaltina	1 731	2 975	213	933	2 261	265	-6,7	-3,0	2,5
Faxinal	5 023	9 181	803	4 663	9 805	1 140	-0,8	0,7	4,0
Godoy Moreira	1 875	3 241	178	1 057	2 493	286	-6,2	-2,9	5,5
Grandes Rios	3 144	4 911	414	2 474	4 887	507	-2,7	-0,1	2,3
Ivaiporã	11 651	21 968	1 859	8 736	20 998	2 536	-3,2	-0,5	3,5
Jandaia do Sul	5 541	11 888	1 145	5 042	13 088	1 546	-1,1	1,1	3,4
Jardim Alegre	4 436	8 430	760	3 946	8 791	936	-1,3	0,5	2,4
Kaloré	2 044	4 164	360	1 267	3 288	489	-5,2	-2,6	3,5
Lidianópolis	2 170	4 350	300	1 247	3 177	359	-6,0	-3,5	2,0
Lunardelli	2 495	4 742	293	1 553	3 690	425	-5,2	-2,8	4,3
Marumbi	1 580	3 138	289	1 315	2 946	351	-2,0	-0,7	2,2
Novo Itacolomi	1 093	2 163	182	747	1 881	238	-4,2	-1,6	3,1
Rio Bom	1 348	2 610	239	963	2 231	352	-3,7	-1,7	4,4
Rio Branco do Ivaí	1 833	2 368	179	1 356	2 175	227	-3,3	-0,9	2,7
Rosário do Ivaí	3 498	5 265	452	2 001	4 052	532	-6,1	-2,9	1,8
São João do Ivaí	5 487	10 377	799	3 566	8 592	1 038	-4,7	-2,1	3,0
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	107 964	203 613	16 265	85 853	202 596	21 929	-2,5	-0,1	3,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.8 - POPULAÇÃO E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1991/2000

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO						TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991-2000 (%)		
	1991			2000			0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais			
Cantuquiriguaçu	86 565	132 664	7 532	80 084	141 812	10 833	-0,9	0,8	4,2
Centro-Sul	77 114	133 815	10 749	71 921	146 985	13 858	-0,8	1,1	2,9
Norte Pioneiro	106 478	189 776	17 459	89 198	197 286	22 946	-2,0	0,4	3,1
Caminhos do Tibagi	58 346	94 838	7 214	53 231	105 413	9 661	-1,0	1,2	3,3
Paraná Centro	129 221	205 127	12 462	111 317	213 756	17 055	-1,7	0,5	3,6
Ribeira	30 941	44 670	3 350	31 235	54 942	4 531	0,1	2,3	3,4
União da Vitória	49 340	84 756	6 485	48 725	97 942	8 806	-0,1	1,6	3,5
Vale do Ivaí	107 964	203 613	16 265	85 853	202 596	21 929	-2,5	-0,1	3,4
Paraná (exceto territórios)	2 168 240	4 177 057	286 672	2 175 566	5 115 002	430 975	0,0	2,3	4,7
PARANÁ	2 814 209	5 266 316	368 188	2 747 130	6 275 734	540 594	-0,3	2,0	4,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.9 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	GRUPO ETÁRIO		ÍNDICE DE IDOSOS <sup>(1)</sup> (%)
	0 a 14 anos	65 anos e +	
Cantuquiriguaçu	80 084	10 833	13,5
Centro-Sul	71 921	13 858	19,3
Norte Pioneiro	89 198	22 946	25,7
Caminhos do Tibagi	53 231	9 661	18,1
Paraná Centro	111 317	17 055	15,3
Ribeira	31 235	4 531	14,5
União da Vitória	48 725	8 806	18,1
Vale do Ivaí	85 853	21 929	25,5
Territórios	571 564	109 619	19,2
Paraná (exceto territórios)	2 175 566	430 975	19,8
PARANÁ	2 747 130	540 594	19,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

TABELA A.2.10 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	GRUPO ETÁRIO								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e +		
	População		Razão de Sexo <sup>(1)</sup>	População		Razão de Sexo <sup>(1)</sup>	População		Razão de Sexo <sup>(1)</sup>
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Cantuquiriguaçu	40 771	39 313	1,04	72 601	69 211	1,05	5 538	5 295	1,05
Centro-Sul	36 795	35 126	1,05	75 915	71 070	1,07	6 433	7 425	0,87
Norte Pioneiro	45 434	43 764	1,04	99 136	98 150	1,01	11 264	11 682	0,96
Caminhos do Tibagi	27 008	26 223	1,03	53 429	51 984	1,03	4 971	4 690	1,06
Paraná Centro	56 831	54 486	1,04	106 974	106 782	1,00	8 449	8 606	0,98
Ribeira	15 981	15 254	1,05	28 456	26 486	1,07	2 424	2 107	1,15
União da Vitória	24 837	23 888	1,04	49 920	48 022	1,04	4 046	4 760	0,85
Vale do Ivaí	44 024	41 829	1,05	100 124	102 472	0,98	10 964	10 965	1,00
Territórios	291 681	279 883	1,04	586 555	574 177	1,02	54 089	55 530	0,97
Paraná (exceto territórios)	1 107 584	1 067 982	1,04	2 501 443	2 613 559	0,96	196 068	234 907	0,83
PARANÁ	1 399 265	1 347 865	1,04	3 087 998	3 187 736	0,97	250 157	290 437	0,86

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

TABELA A.3.1 - NÚMERO MÉDIO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2003/2005

continua

MUNICÍPIO	ÓBITOS																	
	Alg. doenças infec. e parasit.		Neoplasias		Doenças sang. órg. hemat. e transt. imunitár.		Doenças endóc. nutric. e metab.		Transt. mentais e comport.		Doenças do sistema nervoso		Doenças do aparelho circulatório		Doenças do aparelho respiratório		Doenças do aparelho digestivo	
	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%
Apucarana	23,3	3,5	114,7	17,3	3,3	0,5	37,0	5,6	3,3	0,5	12,0	1,8	226,7	34,2	64,0	9,7	40,0	6,0
Arapuã	0,7	4,0	4,0	24,0	0,0	0,0	1,0	6,0	0,7	4,0	0,0	0,0	3,3	20,0	0,7	4,0	0,7	4,0
Ariranha do Ivaí	0,7	4,2	1,7	10,4	0,0	0,0	0,7	4,2	0,3	2,1	0,0	0,0	4,3	27,1	2,0	12,5	0,3	2,1
Barbosa Ferraz	1,7	1,6	12,3	12,1	0,7	0,7	5,0	4,9	1,7	1,6	2,0	2,0	36,7	36,1	8,7	8,5	3,3	3,3
Bom Sucesso	1,7	4,1	5,3	13,1	0,3	0,8	2,0	4,9	0,3	0,8	0,7	1,6	14,0	34,4	6,0	14,8	3,7	9,0
Borrazópolis	1,3	2,0	11,7	17,2	0,3	0,5	7,0	10,3	0,7	1,0	0,7	1,0	24,7	36,5	8,3	12,3	5,0	7,4
Califórnia	2,0	3,6	7,0	12,7	0,7	1,2	4,0	7,3	0,0	0,0	2,0	3,6	17,3	31,5	6,7	12,1	4,3	7,9
Cambira	1,3	3,3	8,0	19,8	0,0	0,0	3,3	8,3	0,0	0,0	1,3	3,3	14,7	36,4	4,7	11,6	1,3	3,3
Corumbataí do Sul	0,7	2,4	3,3	12,0	0,0	0,0	0,7	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	43,4	2,0	7,2	0,3	1,2
Cruzmaltina	0,3	1,4	2,7	11,4	0,0	0,0	2,0	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	37,1	3,0	12,9	1,3	5,7
Faxinal	3,7	3,0	17,0	13,8	0,7	0,5	8,0	6,5	2,0	1,6	0,7	0,5	41,3	33,6	12,3	10,0	4,3	3,5
Godoy Moreira	0,7	3,2	3,0	14,5	0,0	0,0	2,7	12,9	1,0	4,8	0,7	3,2	5,7	27,4	2,3	11,3	1,3	6,5
Grandes Rios	2,0	4,6	6,7	15,4	0,0	0,0	1,7	3,8	0,3	0,8	0,0	0,0	15,7	36,2	4,7	10,8	3,7	8,5
Ivaiporã	6,0	2,7	32,0	14,2	1,0	0,4	12,3	5,5	1,0	0,4	3,3	1,5	86,7	38,6	19,3	8,6	11,0	4,9
Jandaia do Sul	1,0	0,7	24,3	17,9	1,0	0,7	8,0	5,9	2,0	1,5	4,7	3,4	47,3	34,8	17,0	12,5	7,7	5,6
Jardim Alegre	3,7	4,6	12,0	15,2	0,3	0,4	5,7	7,2	1,0	1,3	2,0	2,5	25,0	31,6	6,3	8,0	5,0	6,3
Kaloré	0,3	0,9	5,0	13,2	0,3	0,9	3,7	9,6	0,0	0,0	0,3	0,9	15,7	41,2	6,7	17,5	1,7	4,4
Lidianópolis	1,3	4,3	4,3	14,0	0,0	0,0	1,3	4,3	0,0	0,0	0,7	2,2	7,3	23,7	1,3	4,3	0,3	1,1
Lunardelli	0,3	1,0	4,0	11,5	0,0	0,0	4,0	11,5	0,7	1,9	0,0	0,0	11,3	32,7	6,7	19,2	1,3	3,8
Marumbi	0,3	1,1	3,3	11,2	0,0	0,0	0,7	2,2	0,3	1,1	1,0	3,4	13,7	46,1	3,7	12,4	2,3	7,9
Novo Itacolomi	0,0	0,0	2,7	16,3	0,0	0,0	1,0	6,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	40,8	2,3	14,3	0,7	4,1
Rio Bom	1,0	4,1	4,0	16,4	0,3	1,4	1,0	4,1	0,3	1,4	0,0	0,0	9,7	39,7	3,0	12,3	1,3	5,5
Rio Branco do Ivaí	0,7	3,4	2,0	10,3	0,0	0,0	0,3	1,7	0,0	0,0	0,3	1,7	6,3	32,8	3,3	17,2	1,7	8,6
Rosário do Ivaí	0,3	0,8	7,0	17,4	0,0	0,0	2,3	5,8	0,0	0,0	1,0	2,5	15,0	37,2	2,3	5,8	2,0	5,0
São João do Ivaí	2,3	2,5	9,0	9,8	0,0	0,0	7,0	7,6	0,0	0,0	0,7	0,7	36,7	40,0	7,7	8,4	6,0	6,5
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	57,3	2,9	307,0	15,3	9,0	0,4	122,3	6,1	15,7	0,8	34,0	1,7	706,3	35,3	205,0	10,2	110,7	5,5
PARANÁ <sup>(1)</sup>	1 969,7	3,3	9 652,7	16,4	211,0	0,4	3 018,0	5,1	535,3	0,9	1 048,0	1,8	18 927,0	32,2	6 018,0	10,2	3 088,3	5,3

TABELA A.3.1 - NÚMERO MÉDIO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2003/2005

conclusão

MUNICÍPIO	ÓBITOS																	
	Doenças da Pele e do Tecido subcutâneo		Doenças do Sist. Ósteo-Muscular e Tec. Conjunt.		Doenças do Aparelho Geniturinário		Gravidez Parto e Puerpério		Algum. Afec. Origin. o Período Perinatal		Malf. Cong. Deformid. e Anom. Cromossômicas		Sint. Sinais e Achad. Anorm. Ex. Clín. e Laborat.		Causas Externas de Morbid. e Mortalid.		TOTAL	
	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%
Apucarana	2,7	0,4	1,7	0,3	13,0	2,0	1,0	0,2	23,7	3,6	8,0	1,2	13,0	2,0	74,7	11,3	662,0	100,0
Arapuã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	22,0	2,0	12,0	16,7	100,0
Ariranha do Ivaí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	4,2	0,0	0,0	0,7	4,2	0,3	2,1	3,7	22,9	0,7	4,2	16,0	100,0
Barbosa Ferraz	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,3	0,3	0,3	2,3	2,3	1,7	1,6	7,0	6,9	17,0	16,7	101,7	100,0
Bom Sucesso	0,0	0,0	0,3	0,8	1,3	3,3	0,7	1,6	1,0	2,5	1,0	2,5	1,0	2,5	1,3	3,3	40,7	100,0
Borrazópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	1,0	0,3	0,5	2,0	3,0	0,7	1,0	0,7	1,0	3,7	5,4	67,7	100,0
Califórnia	0,3	0,6	0,0	0,0	2,3	4,2	0,0	0,0	0,7	1,2	1,0	1,8	0,7	1,2	6,0	10,9	55,0	100,0
Cambira	0,0	0,0	0,3	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	1,7	0,7	1,7	0,7	1,7	3,3	8,3	40,3	100,0
Corumbataí do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	2,4	0,0	0,0	0,7	2,4	0,0	0,0	3,3	12,0	4,0	14,5	27,7	100,0
Cruzmaltina	0,7	2,9	0,0	0,0	0,7	2,9	0,0	0,0	0,3	1,4	0,0	0,0	1,3	5,7	2,3	10,0	23,3	100,0
Faxinal	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	1,1	0,7	0,5	3,7	3,0	1,0	0,8	9,3	7,6	17,0	13,8	123,0	100,0
Godoy Moreira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,6	0,0	0,0	0,3	1,6	0,3	1,6	1,0	4,8	1,3	6,5	20,7	100,0
Grandes Rios	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	1,5	0,0	0,0	0,7	1,5	0,0	0,0	1,7	3,8	5,7	13,1	43,3	100,0
Ivaiporã	0,0	0,0	0,7	0,3	5,3	2,4	0,0	0,0	6,7	3,0	0,7	0,3	19,0	8,5	19,7	8,8	224,7	100,0
Jandaia do Sul	0,3	0,2	0,0	0,0	2,3	1,7	0,0	0,0	3,7	2,7	1,3	1,0	6,7	4,9	8,7	6,4	136,0	100,0
Jardim Alegre	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4	0,0	0,0	1,3	1,7	0,0	0,0	11,3	14,3	4,3	5,5	79,0	100,0
Kaloré	0,0	0,0	1,0	2,6	0,7	1,8	0,0	0,0	0,3	0,9	0,3	0,9	0,3	0,9	1,7	4,4	38,0	100,0
Lidianópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,1	0,0	0,0	6,7	21,5	7,3	23,7	31,0	100,0
Lunardelli	0,0	0,0	0,7	1,9	0,7	1,9	0,0	0,0	0,7	1,9	0,3	1,0	1,0	2,9	3,0	8,7	34,7	100,0
Marumbi	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	4,5	0,0	0,0	0,3	1,1	0,3	1,1	0,0	0,0	2,3	7,9	29,7	100,0
Novo Itacolomi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	4,1	0,0	0,0	0,7	4,1	1,7	10,2	16,3	100,0
Rio Bom	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,4	0,0	0,0	0,3	1,4	0,3	1,4	1,0	4,1	1,7	6,8	24,3	100,0
Rio Branco do Ivaí	0,0	0,0	0,3	1,7	0,3	1,7	0,0	0,0	0,3	1,7	0,0	0,0	3,0	15,5	0,7	3,4	19,3	100,0
Rosário do Ivaí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,8	0,3	0,8	7,0	17,4	2,7	6,6	40,3	100,0
São João do Ivaí	0,0	0,0	0,7	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	2,9	0,7	0,7	5,0	5,5	13,3	14,5	91,7	100,0
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	4,3	0,2	6,0	0,3	34,3	1,7	3,0	0,1	54,3	2,7	19,0	0,9	108,7	5,4	206,0	10,3	2003,0	100,0
PARANÁ <sup>(1)</sup>	72,3	0,1	201,3	0,3	915,3	1,6	105,3	0,2	1 414,7	2,4	620,7	1,1	2 915,3	5,0	8 094,3	13,8	5 8 811,7	100,0

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade

NOTAS: Dados elaborados pelo IPARDES.

Excluído os óbitos ocorridos no grupo de causas das doenças do ouvido e da apófise mastóide e dos óbitos ocorridos nos municípios ignorados.

(1) Incluído no total do Estado, os óbitos ocorridos no grupo de causas das doenças do ouvido e da apófise mastóide.

TABELA A.4.1 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E RESPECTIVOS MONTANTES, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ  
- 2000/2007

MUNICÍPIOS	CONTRATOS						MONTANTE (R\$ 1,00)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	Número	%	Número	%	Número	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Apucarana	489	11,5	436	7,0	528	6,5	875 462,62	8,5	1 768 694,83	7,4	4 107 713,79	7,2
Arapuã	9	0,2	107	1,7	229	2,8	23 914,00	0,2	385 225,84	1,6	1 791 630,07	3,1
Ariranha do Ivaí	-	-	101	1,6	212	2,6	-	-	285 374,34	1,2	1 511 782,22	2,7
Barbosa Ferraz	306	7,2	521	8,4	594	7,3	432 758,63	4,2	1 765 749,20	7,4	3 941 877,81	6,9
Bom Sucesso	60	1,4	53	0,9	119	1,5	123 312,96	1,2	334 409,39	1,4	836 132,29	1,5
Borrazópolis	233	5,5	422	6,8	381	4,7	653 125,54	6,3	1 729 126,67	7,3	2 784 683,52	4,9
Califórnia	13	0,3	266	4,3	318	3,9	108 548,57	1,1	1 223 052,38	5,2	2 346 128,61	4,1
Cambira	140	3,3	191	3,1	245	3,0	297 580,36	2,9	683 956,77	2,9	1 601 286,41	2,8
Corumbataí do Sul	67	1,6	260	4,2	336	4,1	66 000,00	0,6	709 163,10	3,0	2 291 972,87	4,0
Cruzmaltina	-	-	92	1,5	142	1,8	-	-	499 197,41	2,1	874 947,23	1,5
Faxinal	205	4,8	113	1,8	222	2,7	610 658,86	5,9	382 881,32	1,6	1 956 362,35	3,4
Godoy Moreira	3	0,1	85	1,4	318	3,9	8 982,26	0,1	184 064,43	0,8	2 707 784,15	4,7
Grandes Rios	324	7,7	375	6,0	592	7,3	1 463 650,10	14,2	854 889,75	3,6	3 424 825,98	6,0
Ivaiporã	368	8,7	1 043	16,8	794	9,8	885 623,75	8,6	4 118 419,96	17,3	6 223 722,28	10,9
Jandaia do Sul	115	2,7	283	4,6	300	3,7	428 094,35	4,2	1 527 297,66	6,4	1 954 501,67	3,4
Jardim Alegre	240	5,7	314	5,1	499	6,2	602 937,14	5,9	1 224 065,88	5,2	3 265 642,11	5,7
Kaloré	137	3,2	86	1,4	325	4,0	345 444,28	3,4	799 659,62	3,4	2 164 648,10	3,8
Lidianópolis	387	9,1	219	3,5	351	4,3	533 598,51	5,2	745 184,61	3,1	2 326 931,14	4,1
Lunardelli	21	0,5	255	4,1	248	3,1	72 980,31	0,7	716 968,45	3,0	1 677 984,39	2,9
Marumbi	7	0,2	22	0,4	142	1,8	21 038,32	0,2	170 226,07	0,7	1 080 883,38	1,9
Novo Itacolomi	98	2,3	138	2,2	184	2,3	191 968,81	1,9	478 517,98	2,0	1 395 591,81	2,4
Rio Bom	187	4,4	212	3,4	269	3,3	420 111,20	4,1	825 859,74	3,5	1 618 524,96	2,8
Rio Branco do Ivaí	-	-	140	2,3	147	1,8	-	-	258 935,75	1,1	895 634,24	1,6
Rosário do Ivaí	181	4,3	101	1,6	240	3,0	790 777,02	7,7	229 474,12	1,0	1 545 421,64	2,7
São João do Ivaí	645	15,2	377	6,1	363	4,5	1 336 169,72	13,0	1 841 044,78	7,8	2 705 129,68	4,7
TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ	4 235	100,0	6 212	100,0	8 098	100,0	10 292 737,31	100,0	23 741 440,05	100,0	57 031 742,70	100,0
PARANÁ	116 178		129 234		151 550		313 792 156,08		546 672 189,00		995 070 093,83	

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTAS: Valores correntes.

Dados extraídos de [www.mda.gov.br/saf](http://www.mda.gov.br/saf). Acesso em: setembro de 2007.

QUADRO A.3.3 - TIPOS DE TURISMO E AS PRINCIPAIS ATIVIDADES A ELES RELACIONADOS, SEGUNDO O MINISTÉRIO DO TURISMO E SETU

TIPO DE TURISMO	ATIVIDADES
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• espeleoturismo;</li> <li>• <i>hiking</i>;</li> <li>• naturismo;</li> <li>• observação de fauna e flora;</li> <li>• <i>trekking</i>.</li> </ul>
Turismo de aventura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• aéreas – vôo livre (asa delta, balão, pára-quedas e variações, planador);</li> <li>• vôo motorizado (asa delta motorizada, girocôptero, ultraleve);</li> <li>• montanhismo – <i>canyoning</i>, escalada (técnica, solo, caminhada), rapel;</li> <li>• náuticas – bóia-cross, canoagem e suas variações, iatismo e suas variações;</li> <li>• mergulho (autônomo, livre), pesca amadora, <i>rafting</i>, <i>surf</i> e suas variações;</li> <li>• terrestre – caça regulamentada, ciclo turismo; veículos motorizados.</li> </ul>
Turismo rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• agroturismo;</li> <li>• artesanato;</li> <li>• gastronomia típica;</li> <li>• lazer e recreação (desenvolvidas em caminhadas, cavalgadas, charreteadas;</li> <li>• colhe-e-pague, fazenda-hotel, hotel-fazenda, pesque-e-pague, pousada rural;</li> <li>• turismo equestre).</li> </ul>
Turismo histórico-cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural;</li> <li>• eventos culturais;</li> <li>• manifestações populares (cavalhada, fandango, folia de reis, tropeada, outras);</li> <li>• visitas a sítios históricos;</li> <li>• visitas a sítios arqueológicos.</li> </ul>
Turismo técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• espeleologia;</li> <li>• pesquisa arqueológica;</li> <li>• pesquisa e treinamento;</li> <li>• visitas a sítios científicos;</li> <li>• visitas técnicas a reservas de fauna e flora, barragens, fazendas experimentais etc.</li> </ul>
Turismo de sol e praia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• atividades relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.</li> </ul>
Turismo esportivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.</li> </ul>
Turismo religioso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas.</li> </ul>
Turismo de negócios e eventos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.</li> </ul>
Turismo de saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos.</li> </ul>

FONTE: Secretaria de Estado do Turismo - PR

QUADRO A.4.1 - CARACTERÍSTICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES, SEGUNDO OS GRUPOS DO PRONAF - BRASIL - 2005

TIPO	CARACTERÍSTICAS
Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> <li>agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA)</li> <li>beneficiários do Programa de Crédito Fundiário do Governo Federal que ainda não foram contemplados com operação de investimento sob a égide do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (Procera).</li> <li>beneficiários que não foram contemplados com o limite do crédito de investimento para estruturação no âmbito do Pronaf.</li> </ul>
Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> <li>agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário ou parceiro e que residam na propriedade ou em local próximo.</li> <li>agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor.</li> <li>agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 30% (trinta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento.</li> <li>agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como base na exploração do estabelecimento.</li> <li>agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar de até R\$ 2.000,00 (dois mil reais), excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.</li> </ul>
Grupo C	<ul style="list-style-type: none"> <li>agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo.</li> <li>agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor.</li> <li>agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 60% (sessenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento.</li> <li>agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando apenas eventualmente o trabalho assalariado, de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária.</li> <li>agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e até R\$ 14.000,00 (catorze mil reais), excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.</li> </ul>
Grupo A/C	<ul style="list-style-type: none"> <li>agricultores familiares egressos do Grupo A, que não contraíram financiamento de custeio nos Grupos C, D ou E e que apresentarem a DAP para o Grupo "A/C" fornecida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para os beneficiários do PNRA ou pela Unidade Técnica Estadual ou Regional (UTE/UTR) para os beneficiados pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário</li> </ul>
Grupo D	<ul style="list-style-type: none"> <li>agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo.</li> <li>agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor.</li> <li>agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 70% (setenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento.</li> <li>agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até 2 (dois) empregados permanentes, sendo admitido ainda o recurso eventual à ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade o exigir.</li> <li>agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 14.000,00 (catorze mil reais) e até R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.</li> </ul>
Grupo E	<ul style="list-style-type: none"> <li>agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo.</li> <li>agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor.</li> <li>agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento.</li> <li>tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até 2 (dois) empregados permanentes, admitido ainda a eventual ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade o exigir.</li> <li>agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) e até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.</li> </ul>

FONTE: MCR - Manual do Crédito Rural, jul. 2005

QUADRO A.5.1 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES POR TIPO OFERTADOS NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO VALE DO IVAÍ - PARANÁ - 2006

TIPO DE CURSO	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO	INTEGRADO	SUBSEQÜENTE	N.º
Formação de Docentes	Apucarana	CE Nilo Cairo			9
	Faxinal	CE Érico Veríssimo.			
	Ivaiporã	CE Barbosa Ferraz			
	Jardim Alegre	CE Cristóvão Colombo			
	Lunardeli	CE Cristóvão Colombo			
	São João do Ivaí	CE Arthur de Azevedo			
Administração	Barbosa Ferraz	CE Machado de Assis			4
	Faxinal	CE Érico Veríssimo.			
	Ivaiporã	CE Barbosa Ferraz			
	Jandaia do Sul	CE Jandaia do Sul			
Agropecuária	Apucarana	C Agrícola Est.Manoel Ribas			2
Agricultura	Apucarana	C Agrícola Est.Manoel Ribas			1
Pecuária	Apucarana	C Agrícola Est.Manoel Ribas			1
Gestão	Barbosa Ferraz	CE Machado de Assis			1
Gestão Escolar	Ivaiporã	CE Barbosa Ferraz			1
Informática	São João do Ivaí	CE Arthur de Azevedo			1
Manipulação de Alimentos	Apucarana	CE Heitor C. Alencar Furtado			1
Secretariado	Ivaiporã	CE Barbosa Ferraz			1
Turismo	Apucarana	C Agrícola Est.Manoel Ribas			1
Enfermagem	Jandaia do Sul	Instituição Particular			1
			10	14	24

FONTES: IPARDES, SEED-PR



PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
E COORDENAÇÃO GERAL - SEPL



**IPARDES**

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL  
Rua Máximo João Kopp, 274 - Bloco 2 - 82630-900 - Curitiba - Paraná  
Tel.: (41) 3351-6335 | 3351-6345 - Fax: (41) 3351-6347  
[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br)      [ipardes@ipardes.gov.br](mailto:ipardes@ipardes.gov.br)